



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FISIOTERAPIA**

BELÉM
2019



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

Rubens Cardoso da Silva
Reitor da Universidade do Estado do Pará

Clay Anderson Nunes Chagas
Vice-Reitor da Universidade do Estado do Pará

Ana da Conceição Oliveira
Pró-Reitora de Graduação

Renato da Costa Teixeira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Pró-Reitora de Extensão

Carlos José Capela Bispo
Pró-Reitora de Gestão e Planejamento

Vera Regina da Cunha Meneses Palácios
Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Antônio César Matias de Lima
Vice-Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Angélica Homobono Nobre
Coordenadora do Curso de Fisioterapia



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Membros do Nucleo Docente Estruturante (NDE)

Prof^ª Dra. Angélica Homobono Nobre
(Presidente)

Prof^º Dra. Erica Feio Carneiro Nunes

Prof^º Dr. George Alberto da Silva Dias

Prof^ª Ms. Soanne Chyara Soares Lira

Colaboradores

Prof^º Dra. Dayse Danielle de Oliveira Silva

Assessoria Pedagógica

Prof^ª Esp. Norma Sueli dos Reis Cardoso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ.....	5
1.2 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS).....	7
1.3 O CURSO DE FISIOTERAPIA.....	8
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	10
2.1 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE E RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO.....	10
2.1.1. Caracterização geral do curso.....	11
2.1.2 Objetivos do curso.....	12
2.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	13
2.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS.....	14
2.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS.....	16
2.5 METODOLOGIA DE ENSINO.....	19
2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	22
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	24
3.1 COMPENETES CURRICULARES.....	25
3.2 DESENHO CURRICULAR.....	28
3.3 RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	30
3.4 EMENTÁRIO.....	32
3.5 ATIVIDADE COMPLEMENTAR.....	94
3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	96
3.7 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	97
4 GESTÃO DO CURSO.....	98
4.1 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	98
4.2 COLEGIADO DO CURSO.....	99
4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	99
4.4 COORDENADOR DE PERÍODO.....	100
4.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	101
5 INTEGRAÇÃO ENSINO/PEQUISA/EXTENSÃO.....	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	106

APRESENTAÇÃO

O presente projeto político pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) consolida uma proposta pedagógica que vai além da visão pragmática do trabalho docente, restrita a peculiaridade da transmissão de conteúdos científicos. Vislumbrou-se a contextualização acerca da pedagogia de ensino e aprendizagem conjecturando-se a sensibilidade do aprender e ensinar diante da vivência prática.

As diretrizes político-pedagógicas integradas à visão da interdisciplinaridade e as metodologias ativas de aprendizagem foram questões norteadoras para o embasamento deste produto. Enxergar o professor como conceitor e gestor do currículo e instigar a relação professor-aluno e aluno-aluno dimensiona a visão crítica a que se quer alcançar (MASETO, 2009).

Ressalta-se que este documento decorre do empenho coletivo assumido pelos professores e colaboradores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), criado em 01 de junho de 2012, pela portaria nº 1835/12. A construção é resultado do levantamento de informações arraigado a democráticas discussões que resultam no atendimento às exigências do perfil de formação do profissional fisioterapeuta tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Fisioterapia e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ¹

As referências sobre a história do ensino superior no Pará remontam a segunda metade do século XIX, sob inspiração jesuítica, com um ritmo lento até a década de 30 do século XX, quando ganham uma dinâmica mais acelerada. No âmbito do ensino público superior estadual, a referência é 1944, com a criação da Escola de Enfermagem do Pará “Magalhães Barata”, oferecendo o Curso de Enfermagem e Obstetrícia.

Em 1961, foi implantada a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP), dotada de autonomia didático, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Pará, então responsável pela política de ensino médio e superior no Estado. Somente em 1966, a Escola de Enfermagem do Pará foi incorporada pela FEP, com a denominação de Escola Magalhães Barata. A partir de então, com este procedimento, a FEP passou a ser a entidade mantenedora do ensino superior estadual.

Nos primeiros anos da década de 70 ocorreu a ampliação do ensino superior na rede Estadual, com a criação da Escola Superior de Educação Física (Curso de Licenciatura em Educação Física) e da Faculdade Estadual de Medicina do Pará (Curso de Medicina). Em 1983 foi criada a Faculdade de Educação, com os seguintes cursos: Pedagogia, Educação Artística e Licenciatura em Matemática. Posteriormente, no ano de 1985, ainda sob a coordenação da FEP, foram implantados dois cursos no âmbito da Faculdade de Medicina: Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Em 1989, com a expansão do ensino superior paraense, foi implantado o Instituto Superior de Educação do Pará – ISEP, vinculado inicialmente a Secretaria Estadual de Educação com o Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª. a 4ª. Séries do Ensino Fundamental, passando a fazer parte, posteriormente, da estrutura acadêmica da UEPA em 1993.

A criação de cursos isolados voltados para a formação de profissionais para o mercado de trabalho, a ênfase na dimensão do ensino e a dispersão da infraestrutura física em diversas escolas isoladas, foram as características marcantes da fase inicial do ensino superior estadual do Pará. As ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por essas Faculdades constituíram-se como núcleos geradores para a transformação da Fundação Educacional do Estado do Pará em Universidade, no ano de 1993, respaldada

¹ Texto extraído na íntegra do GUIA ACADÊMICO, 2015.

pela competência acadêmica instalada desde o surgimento de seus cursos de graduação e pós-graduação, predominantemente “Lato Sensu”.

A UEPA, criada pela Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993, CGC. 34.860.833/0001-44, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, teve autorizado o seu funcionamento pelo Decreto Presidencial de 04.04.1994. Conforme seu Estatuto assinala, a UEPA é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multi-campi, gozando de autonomia didática, científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. As necessidades e exigências econômicas, sociais, culturais e tecnológicas do Estado e a vocação institucional da UEPA impulsionaram a dinamização de uma política de interiorizar suas ações de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de atender as demandas formativas apresentadas pelo Estado, com vistas a tornar-se um dos centros de referência em estudos e pesquisas nas áreas de educação, saúde, ciência e tecnologia da região amazônica. Neste sentido, a vocação institucional da UEPA está pautada nos seguintes princípios:

- a) Promover e participar da modernização e desenvolvimento do Pará em busca de mudanças na base produtiva e de verticalização de seu processamento;
- b) Dinamizar a formação de agentes para todos os níveis de demanda desse novo ciclo de desenvolvimento, dotados de conhecimento, profissionalismo e solidariedade;
- c) Constituir-se numa Universidade pública, gratuita e de qualidade adequada ao processo regional, como centro de identidade estadual em pesquisa, ensino, extensão e cidadania;
- d) Promover suas ações tanto na capital como no interior implantando e expandindo cursos de graduação e pós-graduação; desenvolvendo políticas de extensão e pesquisa.

Partindo desse conjunto de princípios, a UEPA é concebida como uma instituição comprometida com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural do Estado do Pará, o que exige dar respostas às necessidades e desafios locais, na tentativa de suprir as lacunas que existem em termos de desigualdades sociais, quer pela via da ciência, da tecnologia, da educação e da cultura, quer pela produção de caminhos próprios ou alternativos por meio de parcerias com outras instituições regionais, nacionais e internacionais, devendo, portanto:

- ser presença em todo o Estado por meio da expansão dos seus campi, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação capazes de atender e responder às necessidades da Região Amazônica;
- ser agente de integração regional criando ações que levem a auto sustentação e auto gestão das mesorregiões do Estado do Pará, estimulando o intercâmbio com as diversas instituições locais, regionais, nacionais e internacionais;
- ter a pesquisa como eixo norteador das atividades de ensino e extensão.

Ao se ter como norte esses princípios, no início da década de 90, no interior do Estado, mais precisamente em Conceição do Araguaia, a UEPA passou a oferecer o Curso de Pedagogia, constituindo o Pólo de Conceição do Araguaia, primeira experiência de interiorização do ensino superior estadual. A partir de 1993, nos municípios de Altamira, Paragominas e Marabá, além de Conceição do Araguaia passaram a funcionar, no sistema denominado modular de ensino, os cursos mais antigos da UEPA: Enfermagem e Educação Física. Atualmente a Universidade do Estado do Pará se caracteriza por uma estrutura Multicampi composta por 20 (vinte) Campi, 05 (cinco) na Capital e 15 (quinze) em Municípios do interior do Estado do Pará.

Conta ainda com o Núcleo de Formação Indígena (NUFÍ), Núcleo de Educação à Distância (NECAD), e o Programa Especial: Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR além dos centros de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS), CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (CCSE), CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA (CCNT).

1.2 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) é um órgão da administração setorial da UEPA e possui uma estrutura multicampi. Coordena, atualmente, sete cursos na área da saúde: Medicina, Biomedicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva, que funcionam no Campus II, Licenciatura em Educação Física no campus III e Enfermagem no Campus IV.

O CCBS administra, também, o Centro de Saúde Escola “Teodorico Macedo”, a Unidade Materna Infantil (UMI), Ambulatório de Dermatologia, Laboratório de Análises Clínicas e Anatômicas e Citologia (LAPAD), Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), que recentemente foi transformada em

Centro de Reabilitação Integrado (CER), os quais se destinam a atender a comunidade, prestando serviços, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ressalta-se ainda que a Universidade é conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção e prestação de serviços assistenciais de atenção básica, na saúde da mulher, da criança, do idoso transtornos mentais, tuberculose, hanseníase, hipertensão e diabetes. Presta assistência de média complexidade nas áreas de cardiologia, dermatologia, endocrinologia, mastologia, otorrinolaringologia, pneumologia, cirurgias ambulatoriais, exames laboratoriais de análises clínicas, anatomo-citopatologia, exames de ultrassonografia, eletrocardiograma, teste ergométrico, nutrição, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia, dentre outros.

1.3 O CURSO DE FISIOTERAPIA

O curso de Fisioterapia teve início no Estado do Pará no ano de 1985. Os principais documentos referentes a criação do Curso de Fisioterapia foram a Carta Consulta e o Projeto de Criação do Curso, estes encaminhados ao Conselho Estadual de Educação (CEE), que assim emitiu parecer favorável e aprovou em 21 de fevereiro de 1985 a criação dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. A Resolução N^o. 396 de 01 de março de 1985 legitimou e consolidou a implementação dos referidos cursos na Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP), mantida pela Fundação Educacional do Estado do Pará (FEEP).

A FEEP realizou no período de 21 a 24 de março de 1985, o 1^o vestibular para Fisioterapia, ofertando na época 30 (trinta) vagas, as quais foram todas preenchidas, com ofertas de vagas no período noturno.

O curso de Fisioterapia foi reconhecido no dia 04 de julho de 1991, pelo decreto N^o. 83.857 do MEC, já tendo graduado até aquela data duas turmas. O 1^o e o 2^o ano (1985 - 1986) do curso foram realizados em regime seriado anual, tendo o curso nesse período, funcionado no horário noturno, utilizando as instalações da FEMP. A partir de 1987, transferiu-se progressivamente para as instalações da FEEP, passando a funcionar no período diurno, viabilizando, por motivos óbvios, o melhor funcionamento das disciplinas pré-profissionalizantes e profissionalizantes.

A partir de 1987, realizaram-se vários Concursos Públicos para composição do quadro docente, em razão das transformações curriculares do curso. Muitos dos

professores aprovados no concurso público haviam sido egressos da UEPA.

Em julho de 1990, o Governador do Estado estabeleceu por meio de Decreto a criação da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Entretanto, em março de 1991, já em outro Governo, a mesma foi extinta, em consequência de entraves jurídicos. Sendo assim, o curso voltou à superintendência da FEEP. Em março de 1992, o curso de Fisioterapia foi transferido, concomitantemente com os cursos de Terapia Ocupacional e Medicina, para as instalações do extinto Instituto Superior de Educação do Pará, o qual constituía uma unidade de Ensino Superior dirigida à formação de professores para o ensino fundamental, vinculado a FEEP.

Finalmente, em abril de 1994, implantou-se definitivamente a UEPA congregando os cursos de ensino superior estadual. Atualmente, a UEPA é responsável pela manutenção e desenvolvimento de 6 (seis) Campi Universitários e 12 (doze) Núcleos de Interiorização. Os Cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina, Biomedicina e Saúde Coletiva integram o Campus II, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde localizado em Belém. Em agosto de 2003, foi dado início a interiorização do curso de Fisioterapia para o Município de Santarém (Campus XII), e em 2019 foi implantado uma turma em Tucuruí (Campus XIII), para suprir a necessidade local de profissionais na área da saúde, vinculados tanto a gestão, quanto a atenção e a prevenção de agravos, educação e promoção da saúde.

Assim, o curso de Fisioterapia, por meio deste Projeto Pedagógico do Curso, tem o propósito de adequar e atender as necessidades locais, assim como acompanhar a evolução em saúde, em sua universalidade. O Estado do Pará situa-se dentro da Amazônia Legal, com uma biodiversidade ecológica e cultural, assim como particularidades e doenças emergentes distintas das demais regiões do Brasil.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE E RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

Na qualidade de instituição de ensino superior, a UEPA traçou sua política de Graduação fundamentada na necessidade de atender às demandas sociais para a formação de bons profissionais e geração do conhecimento necessário à solução dos problemas enfrentados pela sociedade.

Os projetos pedagógicos dos cursos da UEPA expressam a organização e filosofia de uma Instituição de Ensino Superior voltada para a formação do profissional e cidadão do futuro. A dimensão político-social garante a inserção do estudante em diferentes cenários, que lhe permitem desenvolver sua capacidade crítico-reflexiva acerca de problemas reais a serem enfrentados na sociedade ao mesmo tempo em que o prepara ao exercício profissional em direção a resolução desses problemas.

O nível de desenvolvimento de uma nação pode ser medido a partir da análise de diferentes indicadores, tais como, educação, saúde, moradia, domínio tecnológico, mas principalmente Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre outros.

Estes avanços trouxeram novos campos de atuação na área da saúde humana que requerem profissionais devidamente qualificados sob o ponto de vista técnico, científico e ético. Neste novo espaço se insere a figura do profissional de Fisioterapia.

No âmbito desta realidade, a UEPA, possuidora de conceituada tradição no ensino superior, considerando a necessidade da formação de profissionais da saúde qualificados com formação crítica e científica, e sua imediata inserção no mercado de trabalho, implantou o curso de graduação em Fisioterapia em 15 de abril de 1985.

O projeto pedagógico, ora adaptado às Diretrizes Curriculares, apresenta ampla diversidade e alta qualidade dos componentes curriculares de cunho técnico-científico para a formação oferecida aos estudantes, nessa concepção, o professor/educador, compartilha de um processo de construção de caráter coletivo, cujo norteamento precisa ser a realização do ser humano, entendido como essencialmente inacabado, portanto susceptível de crescimento e de amadurecimento constante.

Sob esse aspecto, o processo de formação/escolarização dos alunos deve contribuir para que os mesmos se tornem conscientes de sua condição humana no processo de estabelecer relação com os outros seres humanos e com o meio ambiente, a começar daquele em que está situado.

Portanto, o projeto pedagógico do curso contempla componentes curriculares das áreas de conhecimentos das ciências biotecnológicas, fisioterapêuticas, humanas, sociais, biológicas e da saúde possuindo relativa flexibilidade com a inclusão de Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividades práticas que apresentem a vivência profissional do fisioterapeuta ao longo do Curso e dos estágios.

A UEPA prioriza o estabelecimento de relações democráticas que impulsionam o processo participativo na tomada de decisão, na produção de conhecimento pela formação humana, no desenvolvimento do espírito de solidariedade, espírito crítico e ético como forma de superação das aparentes contradições do corpo social, enfim, pela formação da consciência crítica.

Diante do exposto e em busca dessa consciência crítica, a missão da UEPA prima pelo comprometimento com a transmissão e construção do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável da Amazônia, caminho que a UEPA vem percorrendo quando busca se expandir na capital e no interior do Estado do Pará, desempenhando e ampliando o seu compromisso social.

2.1.1. Caracterização geral do curso

O ingresso no Curso de Graduação em Fisioterapia será por meio dos processos seletivos utilizados pela Universidade e de transferências internas e externas, obedecendo aos termos da legislação vigente e das normas do edital de ingresso da UEPA.

Serão ofertadas inicialmente 40 vagas (Belém) e 30 vagas (Santarém e Tucuruí) anuais, conforme análise da demanda social, após os devidos estudos e aprovação, na modalidade bacharelado presencial, com entrada única e funcionando em período integral, com predominância nos turnos matutino e vespertino, sendo o curso semestral, e a integralização ocorrerá no mínimo em 05 anos (10 semestres) e no máximo 08 anos (16 semestres).

Serão utilizados na implantação do Projeto, as instalações já existentes no Campus (salas de aula, salas de tutoria, biblioteca, laboratórios de pesquisa e informática, laboratórios de habilidades profissionais, sala de professores, auditórios, etc.), assim como instalações administrativas de coordenação do curso. Ressalta-se que todos os espaços utilizados pelo curso deverão priorizar condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência. A medida que o Projeto for avançando e novas necessidades surgirem as demandas deverão ser encaminhadas a Coordenação Administrativa (CAD) do campus.

A carga horária do curso será de 4.800 hora relógio e de 4.000 hora aula, incluindo os componentes curriculares, estágio supervisionado obrigatório e atividades complementares, permitindo assim maior flexibilidade curricular. A hora aula será contabilizada em 60 minutos, conforme Resolução do CNE/CES nº 4 de 06 de abril de 2009 em seu artigo 2º, inciso II, que diz: “a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico”. A hora aula aplicada aos componentes curriculares do Curso de Fisioterapia será de 50 minutos, conforme o Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará em seu artigo 44 § 4º “ A duração da hora/aula para qualquer turno é de cinquenta minutos” e o título conferido ao formando ao final do percurso acadêmico será de Bacharel em Fisioterapia.

2.1.2 Objetivos do curso

OBJETIVO GERAL

- ✓ Servir como um instrumento que busca a unidade de ação, fornecendo um eixo norteador para o processo ensino/aprendizagem, orientado para a formação de profissionais reflexivos, tecnicamente competentes, que atendam as necessidades no âmbito da saúde local, regional, nacional e internacional e que sejam capazes de buscar sua própria atualização e aprimoramento profissionais.
- ✓ Formar um profissional pluralista com habilidades para integrar equipes multiprofissionais; incentivar à qualificação necessária ao desempenho de atividades no âmbito da saúde, da educação, das organizações, das instituições sociais e outros espaços que requeiram a sua contribuição.

- ✓ Formar profissionais, com sólido conhecimento técnico-científico capaz de conhecer e atuar efetiva e eticamente, no campo da saúde pública em nível local, regional e central, bem como nas organizações sociais, nas empresas e nas comunidades, com as competências e as habilidades descritas abaixo, por intermédio de um projeto pedagógico que integra ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Articular a teoria e a prática no processo ensino aprendizagem; estimular à comunicação verbal e não verbal do aluno formando um profissional articulado, globalizado e resolutivo para as questões de saúde da população.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Formar um profissional capacitado para atuar no campo da Fisioterapia com competências para:

- ✓ Planejar, dirigir, conduzir e gerenciar soluções para os principais problemas de saúde da população;
- ✓ Exercer a profissão com capacidade técnica e humanística fundada no saber científico e que saibam conjugar autonomia profissional e trabalho em equipe, em todos os níveis de atenção à saúde.
- ✓ Gerenciar de forma responsável os recursos físicos, materiais e financeiros da saúde;
- ✓ Compreender a saúde como socialmente determinada e o ser humano em suas dimensões, biológica, psicológica, social e cultural.
- ✓ Articular os diferentes saberes implicados na produção de conhecimentos em saúde, valorizando concepções e práticas populares.
- ✓ Administrar atividades de assistência, educação em saúde, docência, gestão e atuação nos emergentes campos da promoção à saúde e prevenção de doenças conforme as mudanças nos perfis epidemiológicos regionais, nacionais e necessidades demandadas pelo mercado atual.

2.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O tempo em que vivemos está sempre a nos desafiar. As mudanças são constantes, transformando significativamente a vida das pessoas e sua relação com o ambiente físico e social. A sobrevivência deve nos levar ao raciocínio rápido para acompanhar tais mudanças.

A vida vem se moldando em função dos avanços tecnológicos e sociais, que provocaram mudanças radicais na vida cotidiana, na sociabilidade e no trabalho, alterando profundamente a relação entre emprego e formação profissional, exigindo do profissional um pensamento rápido, lógico, reflexivo e crítico, com conhecimento para saber fazer, porque fazer, com domínio sobre a técnica, que busque sempre se capacitar, numa sociedade inexoravelmente mais complexa e globalizada, cujo mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo.

Assim, os avanços tecnológicos e sociais proporcionam elementos à reflexão sobre o papel da educação na formação do profissional que participará da mutante construção da cultura e sociedade.

O novo profissional, então, deve desenvolver competências que o permita se adaptar a esta nova realidade, alicerçada em conhecimentos adquiridos ao longo da história, para que ele possa estar bem preparado a enfrentar um mundo de economia e mercados globalizados.

O curso de Graduação em Fisioterapia reflete a formação seguindo o perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo frente ao egresso/profissional da UEPA. Este perfil almeja a capacitação destes nos diversos níveis de atenção a saúde, buscando o enfoque regional amazônica dentro do rigor científico e intelectual. Reflete a visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Habilita a motricidade humana em todas as suas formas de expressão e potencialidades, desde as alterações do processo saúde-doença, cinético-funcionais, repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, a partir da elaboração do diagnóstico cinético-funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada condição.

2.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS

Entende-se por competências, um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam o indivíduo para vários desempenhos da vida. As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes, adequadas à realização de tarefas e conhecimentos.

O sistema de saúde brasileiro requer de um profissional a evidência de uma série de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes). A noção de competência mais utilizada deve ser entendida segundo Perrenoud (2000, p 15) como:

“A capacidade do indivíduo em articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes na busca de resoluções de problemas ou enfrentamento de situação específica de trabalho num determinado contexto. O exercício da competência passa pela mobilização de operações mentais complexas desencadeadas por situações momentâneas que nos levam a identificar de modo mais ou menos eficaz de que forma agir, podendo ou não ser repetida em situação análoga”.

Nesta perspectiva, o profissional Fisioterapeuta formado pela UEPA deve ser dotado das competências e habilidades gerais e específicas requeridas para o exercício da profissão com a capacidade de avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no futuro exercício da profissão, previstas nas DCNs, conforme especificadas abaixo:

Atenção à saúde

Conhecer e desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação no âmbito individual e na coletividade; Estar familiarizado com práticas integralizadas e contínuas em todas as instâncias do sistema de saúde com pensamento crítico, reflexivo, analítico e resolutivo para os problemas sociais compreendidos na pluralidade de culturas e valores; Desempenhar o exercício profissional com auto padrão de qualidade conduzido nos princípios ético/bioéticos levando em consideração que a sua responsabilidade na atenção à saúde perpassa meramente o ato técnico devendo este ter o pensamento estratégico para resolução de problemas de saúde.

Tomada de decisões

Incitar o aluno na tomada de decisão, sendo o mesmo capaz de projetar um plano de ação em uma multiplicidade de cenários, ambientes, análises e fatores para a resolução de situação-problema; Fazer uso da sua força de trabalho para utilizar os equipamentos, substâncias, tecnologias, procedimentos e técnicas para avaliar, estruturar e realizar condutas baseadas em evidências científicas.

Comunicação

Estimular a prática de ensino aprendizagem continuada para a produção de conhecimento de forma estimulante e desafiadora, para a solução de perguntas

pertencentes ao universo de experiências e vivências profissionais; Motivar o senso de responsabilidade e o compromisso do profissional com a sua aprendizagem e formação profissional e, também como multiplicador de saberes e práticas para gerações futuras; Estimular a mobilidade acadêmica, profissional, a formação e a cooperação por meio de redes regionais, nacionais e internacionais.

Liderança

Formar o aluno com habilidade de assumir posições de liderança para atuar em equipe multi, trans e interprofissional; Prepará-los para o trabalho em equipe desde a administração de sua força de trabalho, da organização, uso de recursos físicos e materiais e de informação tendo a mesma visão empreendedora de gestão em saúde.

Administração e gerenciamento

Incentivar a tomada de decisões frente ao gerenciamento em serviços de saúde junto à equipe multiprofissional; Formar um profissional com perfil de gestor, empreendedor, empregador ou líder na equipe de saúde, o qual seja capaz de planejar, coordenar, dirigir e controlar serviços de saúde públicos e privados; Formar um profissional apto a alcançar a maior eficácia e resolutividade dos problemas na área da saúde;

Educação permanente

Promover a continuidade da formação acadêmica à profissional, frente ao conhecimento técnico científico com abordagem crítica e reflexiva; Valorizar o conhecimento continuado diante do cenário de atualizações profissionais; Ter compromisso com a sua formação profissional e a de novas gerações promovendo a democratização do conhecimento; Proporcionar condições para que haja mobilidade acadêmica em rede de cooperação nacional e internacional;

2.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício da profissão

Deve adotar uma postura de proteção frente à imperícia, negligência e imprudência ao cliente/paciente/usuário e a instituição/programa a qual esteja vinculado; Atuar de forma não discriminatória respeitando as diferenças étnicas,

culturais, religiosas e sociais; Manter confidencialidade frente ao histórico clínico do paciente sobre fato sigiloso de que tenha conhecimento em razão de sua atividade profissional e exigir o mesmo comportamento do pessoal sob sua direção, salvo situações previstas em lei.

Atuar em todos os níveis de atenção à saúde

O aluno deve conhecer todos os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) integrando-se em programa de promoção, prevenção, manutenção, proteção e recuperação da saúde com compromisso com o ser humano, respeitando e valorizando-o.

Atuar no âmbito multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar

O aluno deve ser capaz de atuar em equipe considerando a produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; O discente deve ter habilidade de discutir e resolver problemas em equipe, de forma a trocar saberes e conhecimentos a fim de garantir a produtividade e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados.

Reconhecer a saúde como direito de todos

O aluno deve ter a percepção de que a saúde é um direito garantido constitucionalmente e assegurado pelo SUS; Este deve prestar serviços visando à integralidade da assistência em um conjunto articulado de ações com continuidade tanto no âmbito preventivo e curativo, individual e coletivo.

Contribuir para manutenção da saúde

Promover qualidade de vida, bem estar para indivíduos, famílias e comunidade, levando em conta o cenário ético, político, social, econômico, ambiental e biológico.

Realizar avaliações e reavaliações de pacientes

Conhecer e aplicar instrumentos de avaliação assim como conduzir as reavaliações de pacientes colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares.

Elaborar o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica

Conhecimento clínico científico, ético, filosófico, político, social e cultural ao qual o fisioterapeuta está inserido e assim ser capaz de intervir nas diversas áreas de atuação profissional do mesmo.

Exercer a profissão articulada ao contexto social

Politizado e articulado frente às demandas de seu país participando e contribuindo na construção de políticas sociais.

Emitir laudos, pareceres, atestados e relatório

Conduzir pareceres contextualizados frente a história clínica; Conduzir alta fisioterapêutica visando metas e resultados; Conduzir a evolução diária dos prontuários e em fichas de avaliação dos pacientes; Participar de programa assistencial nos níveis: empresarial, hospitalar, ambulatorial, escolar e domiciliar, assim como conhecer os fundamentos de perícia judicial.

Prestar esclarecimento, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e familiares a respeito do processo terapêutico.

Estar apto a elucidar as dúvidas providas do indivíduo e familiares quanto à condução terapêutica.

Manter a confidencialidade das informações

Atuar de forma ética a garantir o direito de confiabilidade dos dados dos pacientes na interação com outros profissionais da saúde e público em geral.

Estabelecer vínculo de cooperação com equipe de saúde

Inserido na equipe de saúde integrando de forma interdisciplinar na intenção de fazer encaminhamentos dos pacientes a outros profissionais quando necessário.

Manter o controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes a atuação fisioterapêutica garantindo a qualidade e segurança

Dominar as tecnologias e suas atualidades garantindo de forma segura seu atendimento com qualidade.

Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos

Estar inteirado quanto aos princípios metodológicos que o condicionem aos trabalhos acadêmicos e científicos, tanto como pesquisador quanto orientador.

Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da fisioterapia

Dominar conteúdos que fundamentem a concepção histórica, filosófica e a construção da profissão de fisioterapeuta.

2.5 METODOLOGIA DE ENSINO

O tempo em que vivemos está sempre a nos desafiar. As mudanças são constantes, transformando significativamente a vida das pessoas e sua relação com o ambiente físico e social. A sobrevivência deve nos levar ao raciocínio rápido para acompanhar tais mudanças.

A vida vem se moldando em função dos avanços tecnológicos e sociais, que provocaram mudanças radicais na vida cotidiana, na sociabilidade e no trabalho, alterando profundamente a relação entre emprego e formação profissional, exigindo do profissional um pensamento rápido, lógico, reflexivo e crítico, com conhecimento para saber fazer, porque fazer, com domínio sobre a técnica, que busque sempre se capacitar, numa sociedade inexoravelmente mais complexa e globalizada, cujo mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo.

O novo profissional, então, deve desenvolver competências que o permita se adaptar a esta nova realidade, alicerçada em conhecimentos adquiridos ao longo da história, para que ele possa estar bem preparado a enfrentar um mundo de economia e mercados globalizados.

Seguindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) – nº 9394, de 20 de dezembro 1996, que confere prerrogativa às Universidades no sentido de rever seus currículos e adaptá-los à realidade social de modo a graduar profissionais em sintonia com os problemas de saúde vigentes.

Paulo Freire (1996) defende as metodologias ativas, afirmando que, para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens.

Diante deste novo desafio, a proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia obedecerá a legislação pertinente e as orientações estatutárias e o regimento proposto pela UEPA, pautando sua organização curricular nas Diretrizes Curriculares Nacionais e numa proposta inovadora, modular que busque romper com a tradição mecanicista dos antigos modelos curriculares, baseando-se em metodologias ativas de ensino – aprendizagem, que auxiliem o aluno a buscar individualmente a resposta de suas inquietações, valorizando a experiência e individualidade do discente. Essa nova proposta visa favorecer uma abordagem integrada, complexa e global do conhecimento

As metodologias ativas são modelos onde o aluno é o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Sendo assim, o objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Os docentes do curso de Fisioterapia da UEPA poderão optar por diferentes estratégias de ensino, desde que atendam aos princípios da aprendizagem significativa e a utilização de métodos ativos de aprendizagem, que supram as suas necessidade para melhor explicitar os conteúdos dos componentes curriculares. Esses novos métodos não descartam a utilização por parte dos docentes do uso de suportes tradicionais como livros e periódicos científicos, entretanto, esses não poderão se sobrepor a utilização de metodologias inovadoras para a formação acadêmica do futuro profissional.

Destacamos abaixo alguns exemplos de estratégias metodológicas como sugestão para serem utilizadas pelos docentes do curso de Fisioterapia:

O Aprendizado Baseado em Problemas (ABP): também conhecido como *Problem-Based Learning* (PBL):

Diferentemente das estratégias tradicionais de ensino, o ABP caracteriza-se por ser centrado no aluno, que passa a ser o agente ativo e principal responsável pelo seu aprendizado. Tal metodologia foi sugerida para compor este curso por destacar o uso de um contexto clínico para o aprendizado, promover o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, além de estimular o estudo individual (autodirigido), de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante. Em outras palavras o ABP estimula no estudante a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas (BERBEL, 1998; SAKAI; LIMA, 1996).

O ABP objetiva ainda conscientizar o acadêmico do que ele sabe e do que precisa aprender, desenvolvendo neles um interesse pela busca contínua e incessante por novos

conhecimentos, tornando-os assim capazes de acompanhar os velozes avanços científicos da área fisioterapêutica, que seguramente se processarão anos depois de sua formação acadêmica, tornando-os assim profissionais sempre motivados e atualizados (DECKER; BOUHUIJS, 2009; MITRE et al., 2008).

Nesta estratégia de ensino-aprendizagem os professores atuarão como tutores ou facilitadores em pequenos grupos de estudantes (grupo tutorial), tendo assim a oportunidade de acompanhar melhor a evolução dos acadêmicos, assim como também poderão atuar de forma mais específica e eficiente para alcançar o melhor rendimento de cada estudante.

Mapas Conceituais: são estruturas esquemáticas que representam conjuntos de ideias e conceitos dispostos em uma espécie de rede de proposições, de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo segundo a compreensão cognitiva do seu idealizador. Portanto, são representações gráficas, que indicam relações entre palavras e conceitos, desde aqueles mais abrangentes até os menos inclusivos. São utilizados para a facilitação, a ordenação e a sequenciação hierarquizada dos conteúdos a serem abordados, de modo a oferecer estímulos adequados à aprendizagem.

Assim, a utilização de um mapa conceitual como um método avaliativo, tende a buscar e observar como o aluno estrutura, organiza, hierarquiza, integra e relaciona conceitos de certa unidade de estudo, procurando obter evidências de aprendizagem significativa. Deve ser utilizado preferivelmente quando os alunos já possuem certa familiaridade com o conteúdo. Assim, os mapas de conceitos são bons instrumentos para representar a estrutura cognitiva do aluno.

Metodologia de Ensino pela Problematização (Metodologia Problematizadora): Também conhecido como Ensino Baseado na Investigação (*Inquiry Based Learning - IBL*), a metodologia de ensino pela Problematização (ou metodologia Problematizadora)

A metodologia de ensino pela Problematização fundamenta-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire, nos princípios do materialismo histórico-dialético e no construtivismo de Piaget, nos quais prima-se pelo desenvolvimento da capacidade do estudante em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais.

Uma das ideias centrais da Metodologia da Problematização é a de que a educação deve mobilizar o potencial social, político e ético do estudante, para que este atue como cidadão e profissional em formação. Deve, portanto, estimular o espírito questionador dos estudantes e instrumentalizá-los para uma reflexão crítica, visando uma mudança da realidade (FREITAS, 2010; SILVA, 2006).

Na metodologia problematizadora “o professor está no mesmo patamar de importância em relação aos alunos, visto que seu papel é estimular a discussão”. Percebe-se, portanto, que nesta metodologia de ensino o professor realiza um papel de “provador” ou “instigador” e que o método de ensino baseia-se na relação dialógica entre discentes e docentes.

De acordo com Berbel (2012), as primeiras referências acerca da Metodologia da Problematização foram divulgadas no livro “Estratégias de Ensino-aprendizagem”, de Bordenave e Pereira (1977), no qual é apresentado o chamado Arco de Magueres, que é constituído pelos seguintes movimentos: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade

2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino, enquanto instrumento de análise e reformulação do mesmo. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem é um processo mais amplo que a simples mensuração do resultado de exames. Ela compreende um conjunto de instrumentos aplicados que viabilizam e proporcionam uma análise global do ensino que, através dessa visão, pode reformular suas linhas de ação, acarretando, invariavelmente, melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem.

O ensino e aprendizagem na UEPA são baseados nas teorias psicopedagógicas que consideram: o aluno como sujeito ativo da aprendizagem; o conhecimento como instrumento para o desenvolvimento de competências e habilidades humanas e profissionais; o professor como mediador do processo de ensinar e aprender e por fim, a formação como prática social, ancorada na ética e na responsabilidade social.

A avaliação formalmente instituída pela UEPA é realizada de forma individualizada e, por vezes, coletivamente em cada componente curricular integrante do currículo do curso. Entretanto, a avaliação dentro do processo de formação dos conhecimentos do acadêmico é realizada permanentemente.

A proposta de avaliação da aprendizagem deste curso tem por objetivo diagnosticar os avanços e dificuldades dos discentes, ao mesmo tempo em que fornecerá, ao professor e tutor, indicadores de como reorientar a sua prática pedagógica, sendo, portanto, um forte instrumento de melhoria da qualidade do ensino.

Dentro do processo de avaliação, o curso de Fisioterapia terá a participação do acadêmico em sala de aula e, para tanto, entende ser necessário o acompanhamento constante do docente e do discente, estimulando-os a valorizar o trabalho desenvolvido tendo em vista que a participação é o ponto fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Assim, a avaliação da aprendizagem seguirá os moldes delineados no Regimento Geral da Universidade e abrangerá aspectos de frequência e aproveitamento escolar, ambos eliminatórios por si mesmos, e será feito por componente curricular, entretanto, não deverá restringir-se apenas ao aluno ou produto, mas sim construir um sistema que avalie o processo como um todo continuamente. Dessa forma, o curso será organizado em regime seriado por bloco de componentes curriculares semestrais, cabendo 02 (duas) notas parciais e 01 (uma) de exame final. As notas serão atribuídas pelos professores, tutores e por meio de processo de auto avaliação. Será considerado aprovado no componente curricular, independente de exame final, o aluno que tiver frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária do componente curricular e a média aritmética das notas parciais iguais ou superiores a oito (8,0).

Para efeito de registro e controle acadêmico serão atribuídas notas parciais e nota de exame final, ao longo do semestre letivo e deverão ser expressas em grau numérico de zero (0) a dez (10), com aproximação de meio ponto.

O aproveitamento acadêmico será aferido por meio do acompanhamento sistemático do desempenho do aluno pelos professores e tutores, compreendendo os resultados obtidos pelo discente no processo continuado de avaliação, realizado em cada componente curricular ou atividade interdisciplinar, individual e/ou coletiva, no decorrer de cada semestre acadêmico.

Tendo em vista a valorização da interdisciplinaridade como abordagem do conhecimento contextualizado têm sido realizadas, periodicamente, avaliações integradas, englobando o conteúdo trabalhado em todas ou em vários contextos dos componentes curriculares.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

INTEGRALIZAÇÃO MÍNIMA: 5 anos
INTEGRALIZAÇÃO MÁXIMA: 8 anos
CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.000 horas (hora-relógio)
4.800 horas (hora-aula)

1º ANO - 840 Hs		2º ANO - 960 Hs		3º ANO - 920 Hs		4º ANO - 840 Hs		5º ANO - 1000 Hs				
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre	10º semestre			
MÓDULO I Bases Conceituais da Fisioterapia	MORFO I	MÓDULO III Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	MORFO II	MÓDULO V Percepção, Consciência e Dor	MORFO III	MÓDULO VII Alcance, Prensão e Manipulação	MORFO IV	MÓDULO IX Paresia, Disestesia e Disautonomia	MORFO V	MÓDULO XI Dispneia, Dor torácica e Fadiga	MORFO VI	<p style="text-align: center;">ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE</p> <ol style="list-style-type: none"> Atenção de Baixa Complexidade I e II Saúde da Criança e Adolescente I e II Saúde do Adulto I e II Saúde do Idoso I e II Atenção de Alta Complexidade I e II TCC I
MÓDULO II Concepção e Formação do Ser Humano		MÓDULO IV Vida Adulta e Envelhecimento		MÓDULO VI Mecanismos de Agressão e Defesa		MÓDULO VIII Mobilidade e Locomoção		MÓDULO X Trauma, Edema e Reparo		MÓDULO XII Incontinência, Dor pélvica e Gestação		
INTERAÇÃO ENSINO E SERVIÇO										<p style="text-align: center;">ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> Fisioterapia em Neonatologia Fisioterapia Intensiva Pediátrica Fisioterapia Intensiva no Adulto Fisioterapia Hospitalar em Oncologia Fisioterapia Hospitalar em Clínicas Pneumológica e Infectocontagiosa Fisioterapia Hospitalar no Paciente Politraumatizado Fisioterapia em Saúde Ocupacional Fisioterapia Ambulatorial nas Disfunções Osteomieligamentares Fisioterapia Ambulatorial nas Disfunções Cardiorespiratória Fisioterapia Ambulatorial Neurofuncional <p style="text-align: center;">COMPONENTE CURRICULAR - TCC II</p>		
HABILIDADES PROFISSIONAIS												
ATIVIDADE COMPLEMENTAR												

3.1 COMPENETES CURRICULARES

Os componentes curriculares do curso de Fisioterapia serão ofertados em regime semestral, de forma modular do 1º ao 4º ano e o estágio no 5º ano, será anual, seguindo o calendário acadêmico da universidade e a semana padrão (horário de aula) elaborado pela coordenação do curso e assessoria pedagógica.

A hora aula será contabilizada em 60 minutos, conforme Resolução do CNE/CES nº 4 de 06 de abril de 2009 em seu artigo 2º, inciso II, que diz: “a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico”. A hora aula aplicada aos componentes curriculares do Curso de Fisioterapia será de 50 minutos, conforme o Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará em seu artigo 44 § 4º “ A duração da hora/aula para qualquer turno é de cinquenta minutos”,

O curso deve ser desenvolvido em 05 (cinco) anos, dispendo de uma concepção de currículo inovador e integrado orientado por competências e composto por unidades curriculares que buscam o saber interdisciplinar. Para os 3 primeiros anos do curso (1º ao 3º ano), a organização curricular abrange eixos verticais e horizontais. Os eixos verticais integram vários conteúdos e os horizontais interligam unidades de formação em um nível de complexidade crescente e complementar, em formato espiral, trabalhando no desenvolvimento de diversos conhecimentos e habilidades inerentes ao profissional fisioterapeuta e à inserção progressiva dos acadêmicos nos espaços de saúde desde o 1º período.

EIXOS VERTICAIS

- **Módulos Temáticos:** estão organizados em grandes temas pertinentes ao processo de formação do fisioterapeuta, de forma que sejam permitidas a interdisciplinaridade e a integração de estudos durante as sessões de discussão. Os conteúdos encontram-se organizado, principalmente, em problemas que funcionam como a partícula motivadora na busca pelo conhecimento a ser adquirido. Os módulos temáticos serão desenvolvidos em sessões tutoriais ou simplesmente tutorias.

Cada unidade modular segue uma sequência projetada para levar os alunos ao estudo dos conteúdos curriculares, segundo o grau de complexidade dos problemas de saúde.

- **Morfofuncional**: É o principal responsável pela abordagem da perspectiva biológica do ser humano e prevê o seu estudo sob um ponto de vista integrado por aparelhos. Privilegia-se neste componente curricular o uso livre de ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.

Deve ocorrer do 1º ao 6º período do curso e está dividida por grupos principais de temas que conversam diretamente com os assuntos abordados nos módulos temáticos dos respectivos semestres. Importante destacar que essa divisão não é limitada, tampouco imutável. Podem ser acrescentados ou retirados temas de acordo com as necessidades específicas de cada período. Não existe a linearidade obrigatória no ensino dos conteúdos, pois o conhecimento também é construído em rede e não ocorre exclusivamente de maneira linear.

EIXOS HORIZONTAIS

- **Interação Ensino e Serviço**: será o responsável pela articulação e integração de conteúdos e dimensões (psicológica, biológica e social), favorecendo a interação teórico/prática entre os módulos temáticos e estreitando os laços entre a academia, os serviços de saúde e a comunidade. Neste eixo os estudantes serão inseridos progressivamente em diversos cenários de prática para que consigam estabelecer vínculo e em alguns momentos responsabilizar-se pelo acompanhamento de pacientes e famílias, focalizando a identificação de necessidades de saúde individuais e coletivas.

Propôs-se o esquema atual de colocar o estudante em contato com as diferentes possibilidades de atuação profissional desde o 1º semestre com base nas evidências de que a inserção quando tardia acarreta desinteresse dos alunos pelo processo de ensino-aprendizagem. Aqui, ocorrerá a superação dos componentes teóricos para se partir para a prática facilitando a aquisição do conhecimento. Neste eixo poderá ser desenvolvido o planejamento e a execução dos projetos de extensão, tão discutidos como ferramenta essencial na aproximação ensino-serviço.

- **Habilidades Profissionais**: Este eixo irá desenvolver as habilidades necessárias para o exercício adequado da Fisioterapia, que ocorrerá em sala de aula convencional e laboratórios de prática (como o Laboratório de Habilidades e outros), ambulatórios e enfermarias, podendo ocorrer também em outros cenários (unidades de saúde e nos ambulatórios de especialidades existentes na universidade ou em órgãos conveniados, e até mesmo nas unidades hospitalares parceiras), ora em turma toda, ora

em grupos, estando organizada em temas relacionados às habilidades profissionais necessários para a prática profissional. Utilizar-se-á a metodologia de aula teórico-prática demonstrativa ou outras que possibilitem ao aluno a capacidade de mobilizar os conhecimentos necessários para a utilização dessas habilidades.

Aqui, destaca-se como meta principal a abordagem do ser humano não apenas como ser biológico, mecânico, racional, mas como pessoa, em uma totalidade integrada e holística, com alma, espiritualidade, história de vida, sentimentos, experiências e peculiaridades que o caracterizam como único e também como pertencente a um(a) grupo/sociedade que também tem suas características históricas, culturais, ideológicas e representações sociais.

No quarto ano (4º ano) do curso já será uma fase destinada a vivência, por um período maior de tempo, dos alunos em ambientes de prática, onde irão visualizar, refletir, problematizar e intervir na realidade de atuação profissional de acordo com os níveis de complexidade. O foco deste formato é proporcionar aos estudantes conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional em todos os níveis de atenção à saúde e dos ciclos vitais, tornando o futuro profissional sensibilizado em relação à importância do trabalho nas diversas unidades saúde e também para prosseguir como um participante ativo de programas de base comunitária. Os conteúdos essenciais são de acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de Fisioterapia e o desenvolvimento será nas áreas: Atenção de baixa complexidade, Saúde da criança e do adolescente, Saúde do adulto, Saúde do idoso e atenção de alta complexidade.

Finalmente, no 5º ano, os discentes encontram uma fase de estágio curricular obrigatório por áreas de concentração em especialidades, etapa de consolidação da identidade profissional e da autonomia progressiva na efetivação prática do raciocínio clínico e terapêutico, que ocorre na modalidade de treinamento em serviço, sob supervisão docente. É o último eixo obrigatório do curso e ocorre em diferentes cenários de prática nos diversos espaços disponíveis nas instituições conveniadas com a UEPA. Os conteúdos estarão de acordo com as DCN's, e se desenvolverá nas áreas: Fisioterapia em Neonatologia, Fisioterapia Intensiva Pediátrica, Fisioterapia Intensiva no Adulto, Fisioterapia Hospitalar em Oncologia, Fisioterapia Hospitalar em Clínicas Pneumológica e Infectocontagiosa, Fisioterapia Hospitalar no Paciente Politraumatizado, Fisioterapia em Saúde Ocupacional, Fisioterapia Ambulatorial nas Disfunções Osteomioligamentares e Fisioterapia Ambulatorial nas Disfunções Cardiorespiratória.

3.2 DESENHO CURRICULAR

Denominação: Curso de graduação em Fisioterapia - modalidade bacharelado presencial.
Carga horária total do curso: 4.800 h/a (50') o que equivale a 4.000 h/r (60").

Número de Semanas: 20 semanas.

Entrada: Anual.

LEGENDA

CHA: Hora Aula	CHR: Hora Relógio	T: Teoria	P: Prática
-----------------------	--------------------------	------------------	-------------------

1ª SÉRIE

SÉRIE	PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CHA (50')			CHR (60')	
				T	P	TOTAL		
1ª	1º	DCMH	Módulo I: Bases Conceituais da Fisioterapia	3	0	60	50	
		DCMH	Módulo II: Concepção e Formação do Ser humano	3	0	60	50	
		DMCF	Morfofuncional I	2	2	80	66,66	
		DCMH	Interação ensino e serviço I	1	2	60	50	
		DCMH/ DLLT/DMEI	Habilidades Profissionais I	4	4	160	133,33	
		Subtotal			420 h			350 h
	2º	DCMH	Módulo III: Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	3	0	60	50	
		DCMH	Módulo IV: Vida Adulta e Envelhecimento	3	0	60	50	
		DMCF	Morfofuncional II	2	2	80	66,66	
		DCMH	Interação ensino e serviço II	1	2	60	50	
		DCMH/ DLLT/DMEI	Habilidades Profissionais II	4	4	160	133,33	
		Subtotal			420 h			350 h
	TOTAL				840 h			700 h

2ª SÉRIE

SÉRIE	PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CHA (50')			CHR (60')	
				T	P	TOTAL		
2ª	3º	DCMH	Módulo V: Percepção, Consciência e Dor	3	0	60	50	
		DCMH	Módulo VI: Mecanismos de Agressão e Defesa	3	0	60	50	
		DMCF	Morfofuncional III	2	2	80	66,66	
		DCMH	Interação ensino e serviço III	1	2	60	50	
		DCMH	Habilidades Profissionais III	3	8	220	183,33	
		Subtotal			480 h			400 h
	4º	DCMH	Módulo VII: Alcance, Preensão e Manipulação	3	0	60	50	
		DCMH	Módulo VIII: Mobilidade e Locomoção	3	0	60	50	
		DMCF	Morfofuncional IV	2	2	80	66,66	
		DCMH	Interação ensino e serviço III	1	2	60	50	
		DCMH	Habilidades Profissionais IV	3	8	220	183,33	
		Subtotal			480 h			400 h
	TOTAL				960 h			800 h

3ª SÉRIE

SÉRIE	PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CHA (50')			CHR (60')
				T	P	TOTAL	
3ª	5º	DCMH	Módulo IX: Paresia, Disestesia e Disautonomia	3	0	60	50

		DCMH	Módulo X: Trauma, Edema e Reparo	3	0	60	50
		DMCF	Morfofuncional V	2	2	80	66,66
		DCMH	Interação ensino e serviço V	1	2	60	50
		DCMH	Habilidades Profissionais V	2	8	200	166,66
		Subtotal			460 h		383,33 h
	6º	DCMH	Módulo XI: Dispneia, Dor torácica e Fadiga	3	0	60	50
		DCMH	Módulo XII: Incontinência, Dor pélvica e Gestação	3	0	60	50
		DMCF	Morfofuncional VI	2	2	80	66,66
		DCMH	Interação ensino e serviço VI	1	2	60	50
		DCMH	Habilidades Profissionais VI	2	8	200	166,66
		Subtotal			460 h		383,33 h
TOTAL				920 h		766,7 h	

4ª SÉRIE

SÉRIE	PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CHA (50')			CHR (60')
				T	P	TOTAL	
4ª	7º	DCMH	Atenção de Baixa Complexidade I	2	2	80	66,66
		DCMH	Saúde da Criança e Adolescente I	2	2	80	66,66
		DCMH	Saúde do Adulto I	2	2	80	66,66
		DCMH	Saúde do Idoso I	2	2	80	66,66
		DCMH	Atenção de Alta Complexidade I	2	2	80	66,66
		Subtotal			400 h		333,33 h
	8º	DCMH	Atenção de Baixa Complexidade II	2	2	80	66,66
		DCMH	Saúde da Criança e Adolescente II	2	2	80	66,66
		DCMH	Saúde do Adulto II	2	2	80	66,66
		DCMH	Saúde do Idoso II	2	2	80	66,66
		DCMH	Atenção de Alta Complexidade II	2	2	80	66,66
			Subtotal			400 H	
		DCMH	TCC I	2	0	40	33,33
	TOTAL				840 h		

5ª SÉRIE

SÉRIE	PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CHA (50')			CHR (60')
				T	P	TOTAL	
5ª	9º e 10º	DCMH	Módulo I - Fisioterapia em Saúde Ocupacional		4	96	80
		DCMH	Módulo II - Fisioterapia Ambulatorial nas Disfunções Osteomioligamentares		4	96	80
		DCMH	Módulo III - Fisioterapia Ambulatorial Neurofuncional		4	96	80
		DCMH	Módulo IV - Fisioterapia Ambulatorial nas Disfunções Cardiorrespiratória		4	96	80
		DCMH	Módulo V - Fisioterapia Hospitalar no Paciente Politraumatizado		4	96	80
		DCMH	Módulo VI - Fisioterapia Hospitalar em Clínicas Pneumológica e Infectocontagiosa		4	96	80
		DCMH	Módulo VII - Fisioterapia em neonatologia		4	96	80
		DCMH	Módulo VIII - Fisioterapia Intensiva Pediátrica		4	96	80
		DCMH	Módulo IX - Fisioterapia Intensiva no Adulto		4	96	80
		DCMH	Módulo X - Fisioterapia Hospitalar em Oncologia		4	96	80
			Subtotal			960 h	
		DCMH	TCC II	2	0	40	33,33
TOTAL				1000 h			833,33 h

3.3 RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Nº	ANO	COMPONENTE CURRICULAR	CH (50')	CH (60')
1	1º 10 componentes curriculares	Módulo I: Bases Conceituais da Fisioterapia	60	50
2		Módulo II: Concepção e Formação do Ser humano	60	50
3		Módulo III: Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	60	50
4		Módulo IV: Vida Adulta e Envelhecimento	60	50
5		Morfofuncional I	80	66,66
6		Morfofuncional II	80	66,66
7		Interação Ensino e Serviço I	60	50
8		Interação Ensino e Serviço II	60	50
9		Habilidades Profissionais I	160	133,33
10		Habilidades Profissionais II	160	133,33
11	2º 10 Componentes curriculares	Módulo V: Percepção, Consciência e Dor	60	50
12		Módulo VI: Mecanismos de Agressão e Defesa	60	50
13		Módulo VII: Alcance, Preensão e Manipulação	60	50
14		Módulo VIII: Mobilidade e Locomoção	60	50
15		Morfofuncional III	80	66,66
16		Morfofuncional IV	80	66,66
17		Interação Ensino e Serviço III	60	50
18		Interação Ensino e Serviço IV	60	50
19		Habilidades Profissionais III	220	183,33
20		Habilidades Profissionais IV	220	183,33
21	3º 10 componentes curriculares	Módulo IX: Paresia, Disestesia e Disautonomia	60	50
22		Módulo X: Trauma, Edema e Reparo	60	50
23		Módulo XI: Dispneia, Dor torácica e Fadiga	60	50
24		Módulo XII: Incontinência, Dor pélvica e Gestação	60	50
25		Morfofuncional V	80	66,66
26		Morfofuncional VI	80	66,66
27		Interação Ensino e Serviço V	60	50
28		Interação Ensino e Serviço VI	60	50
29		Habilidades Profissionais V	200	166,66
30		Habilidades Profissionais VI	200	166,66
31	4º 11 componentes curriculares	Atenção de Baixa Complexidade I	80	66,66
32		Atenção de Baixa Complexidade II	80	66,66
33		Saúde da Criança e Adolescente I	80	66,66
34		Saúde da Criança e Adolescente II	80	66,66
35		Saúde do Adulto I	80	66,66
36		Saúde do Adulto II	80	66,66
37		Saúde do Idoso I	80	66,66
38		Saúde do Idoso II	80	66,66
39		Atenção de Alta Complexidade I	80	66,66
40		Atenção de Alta Complexidade II	80	66,66
41		Trabalho de conclusão de curso I - TCC I	40	33,33
42	5º 11 componentes curriculares	Módulo I - Fisioterapia em Saúde Ocupacional	96	80
43		Módulo II - Fisioterapia Ambulatorial nas Disfunções Osteomieligamentares	96	80
44		Módulo III - Fisioterapia Ambulatorial Neurofuncional	96	80
45		Módulo IV - Fisioterapia Ambulatorial nas Disfunções Cardiorrespiratória	96	80
46		Módulo V - Fisioterapia Hospitalar no Paciente Politraumatizado	96	80
47		Módulo VI - Fisioterapia Hospitalar em Clínicas Pneumológica e Infectocontagiosa	96	80
48		Módulo VII - Fisioterapia em neonatologia	96	80

49		Módulo VIII - Fisioterapia Intensiva Pediátrica	96	80
50		Módulo IX - Fisioterapia Intensiva no Adulto	96	80
51		Módulo X - Fisioterapia Hospitalar em Oncologia	96	80
52		Trabalho de conclusão de curso II - TCC II	40	33,33
Carga horária total dos componentes curriculares			4560 h	3800 h
Atividades complementares			240	200 h
Carga horaria total do curso			4800 h	4000 h

Para visualizar adequadamente a distribuição da carga horária nos semestres, apresentamos o quadro descritivo abaixo:

SÉRIE	CARGA HORÁRIA (50')	CARGA HORÁRIA (60')
1º	840 h	700 h
2º	960 h	800 h
3º	920 h	766,7 h
4º	800 h	666,7 h
5º	960 h	800 h
TCC	80 h	66,6 h
Atividade complementar	240 h	200 h
Carga horária total	4.800 h	4.000 h

Art. 7º A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A **carga horária mínima** do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia). **No Curso de Fisioterapia da UEPA, o Estágio está com 800h o que equivale a 20% do total da carga horária do curso, portanto estamos com a porcentagem solicitada.**

Ressalta-se que a carga horária mínima para integralização do curso em 5 anos, estabelecida pelo Parecer CNS/CES no. 8/2007 é de 4.000h, considerando-se 60' a hora/aula e 4800h ao se considerar 50' a hora/aula. A proposta referendada neste PPC é de exatamente a preconizada pelas diretrizes curriculares nacionais - DCNs.

3.4 EMENTÁRIO

1º ANO

UNIDADE CURRICULAR Módulo I: Bases conceituais da Fisioterapia	ANO: 1º PERÍODO: 1º	CH: 60h
EMENTA: Compreende os aspectos relacionados à formação profissional em Fisioterapia, na perspectiva histórica, política, técnica e científica, sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento e o seu contexto social. Estuda a saúde no Brasil e no mundo e os princípios históricos e organizacionais do Sistema Único de Saúde (SUS).		
OBJETIVOS: - Conhecer a Fisioterapia enquanto ciência e profissão ao longo do tempo. - Compreender o processo saúde e doença no contexto biopsicossocial. - Conhecer o processo histórico do Sistema Único de Saúde (SUS). - Saber os princípios e diretrizes preconizados pelo SUS.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)/Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO: - História e evolução científico-social da Fisioterapia. - Fisioterapia no Brasil e no mundo. - Fisioterapia e Ciência. - Regulamentação da profissão e legislação profissional. - Ética profissional. - Fundamentos da Fisioterapia: objeto de estudo, objeto de trabalho e noções dos principais recursos utilizados. - Especialidades e áreas de atuação do Fisioterapeuta. - O papel e atuação do fisioterapeuta na equipe de saúde. - Desafios atuais da profissão. - O processo saúde-doença e seus determinantes. - Sistema de Saúde no Brasil e no mundo - Público e Privado; - Correlações teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA Básica DE LISA. Tratado de Medicina de Reabilitação. São Paulo: Manole, 2000 O’SULLIVAN, S. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2002 REBELATTO, J.R. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 2003. Complementar BATTISTI, M; QUIRINO, G. Ética do Cuidado: Código de Ética da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. São Paulo: Musa, 2006. BYNUM, W. História da Medicina. L&Pm Editores, 2011. COFFITO. PT- Brasil. Site do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em < http://www.coffito.org.br >. GOMES, B. A Criação dos Primeiros Hospitais. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. SASTRE, G. Aprendizagem Baseada em Problemas. São Paulo: Summus, 2009. STARKEY, C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Manole, 1999.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo II: Concepção e formação do ser humano	ANO: 1º PERÍODO: 1º	CH: 60h
EMENTA: Compreende os fenômenos envolvidos na concepção e gestação do ser humano, com ênfase em aspectos biológicos, psicológicos, sociais, éticos e morais, relacionados a reprodução humana, a saúde da gestante, o desenvolvimento do novo ser, as políticas públicas na atenção pré-natal e a criança como continuidade da família.		
OBJETIVOS: - Conhecer os aspectos morfofuncionais do aparelho reprodutor masculino e feminino. - Compreender a sexualidade e a reprodução humana na dimensão biopsicossocial. - Entender os mecanismos que podem levar a alterações na formação do novo ser. - Conhecer as políticas públicas direcionadas para o acompanhamento da gestante.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)/Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO: - Aspectos morfofuncionais do aparelho reprodutor masculino e feminino. - Sexualidade, reprodução, fertilidade e as formas de concepção na atualidade. - A fecundação, as alterações fisiológicas na mulher durante este período e a gestação. - Embriogênese, desenvolvimento embrionário e teratogenia. - Gemelaridade. Diferenciação sexual. - A gestação normal e de risco, aspectos epidemiológicos, modificações fisiológicas na gestante e funcionalidade. - A saúde da gestante, hábitos e vícios. - Aspectos biológicos, éticos e legais da interrupção da gestação. Gravidez indesejada. - Políticas públicas relacionadas ao planejamento familiar e ao programa de pré-natal. - Importância do novo ser no núcleo familiar. - Relacionamento materno/paterno no desenvolvimento do novo ser. - Vínculo mãe-bebê. - Correlações teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA Básica BLOOM, S. L. Obstetrícia de Williams. São Paulo: Manole, 2011. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILIER, J.H. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SADLER, T. W. L. Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Complementar EYNARD, R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. Histologia e Embriologia Humana. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2010. FRANCO, M. Patologia: Processos Gerais. São Paulo, Atheneu, 2010. GARCIA, S. M. L. Embriologia. São Paulo: Manole, 2011. GARTNER, L. P. Atlas Colorido de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GIBNEY, F. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,, 2010. GIORDANO, M. G. Endocrinologia Ginecológica e Reprodutiva. Rubio, 2009. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. HOPKINS, J. Manual de Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole,, 2012. JORDE, L. B. Genética Médica. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. VAZ, F. A. C. Neonatologia. São Paulo: Manole, 2010. WEIR, J. Atlas de Anatomia Humana em Imagens. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.		

UNIDADE CURRICULAR Morfofuncional I	ANO: 1 ^o PERÍODO: 1 ^o	CH: 80h
EMENTA: Estuda a introdução da anatomia humana, as características histológicas básicas dos tecidos biológicos, a introdução da fisiologia humana, relacionando com o aparelho genital masculino e feminino. Fornece conhecimento sobre o estudo da biologia celular, genética e embriologia. Correlaciona os aspectos morfofuncionais com a concepção e formação do ser humano.		
OBJETIVOS: - Conhecer a célula e suas características morfofuncionais. - Estudar as noções de genética humana. - Caracterizar histologicamente os principais tecidos biológicos e do aparelho reprodutor masculino e feminino. - Estudar a introdução da anatomia humana e o aparelho reprodutor masculino e feminino. - Entender a fisiologia celular e do aparelho reprodutor masculino e feminino. - Desenvolver conhecimento sobre fecundação, desenvolvimento embrionário e fetal. - Aplicar linguagem adequada as características morfofuncionais.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE Uso livre de ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO Introdução à biologia celular e molecular, genética, embriologia, histologia, anatomia e fisiologia humana: Conhecimento de biologia celular: Noções de microscopia. A célula: unidade da vida/tipos celulares. Microscopia: tipos celulares. Biomembranas: composição, permeabilidade e transportes. Citoplasma: Componentes citoplasmático: Citosol ou citoplasma fundamental (LIC e LEC), Citoesqueleto e motilidade celular, Adesão celular e Organelas citoplasmáticas. Via de biossíntese e secreção (retículo endoplasmático, Complexo de Golgi, lisossomos). Peroxissomos. Núcleo: Envoltório nuclear e nucléolo (cromatina e cromossomos): Dogma central da biologia molecular (Replicação, transcrição e tradução (síntese de proteínas), reparo e mutações. Ciclo celular: mitose e meiose. Gametogênese (Ovulogênese e espermatogênese). Conhecimento de genética: Conceitos básicos (Gene, alelo, genótipo, fenótipo, efeitos do ambiente no fenótipo), hereditariedade, heredograma e expressão gênica. Primeira e segunda lei de Mendel. Heranças genéticas não mendelianas (Sistema ABO e fator Rh.). Conhecimento de histologia: Características gerais dos tecidos biológicos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). Características histológicas e fisiológicas dos tecidos epiteliais, conjuntivos, musculares e nervoso - neurônio e glia. Correlações teórico-práticas. Conhecimento de anatomia: Correlações teórico-práticas. Conceitos, divisões, posições, terminologia e variações anatômicas. Noções básicas de Osteologia (Classificação, identificação e lateralidade). Anatomia dos Sistemas genitais feminino e masculino. Conhecimento de fisiologia: Regulação do meio interno (Homeostase). Fisiologia dos Sistemas Genitais Feminino e Masculino. Conhecimento em embriologia: Fecundação, Clivagem e Nidação. Desenvolvimento embrionário e fetal.		
BIBLIOGRAFIA Básica SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2018. NETTER FH. NETTER Atlas De Anatomia Humana. 7 ^a Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. TORTORA GRABROWSKY. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7 ^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ^a ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Complementar CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 2 ^a ed. São Paulo: Manole, 2007. GARTNER, L. P. Atlas Colorido de Histologia. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas., 2010. GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KOPPEN, B.; BERNE, L. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		

UNIDADE CURRICULAR Habilidades Profissionais I	ANO: 1º PERÍODO: 1º	CH: 160h
EMENTA: Proporciona o entendimento dos processos psicológicos e sua relação com a formação e atuação do Fisioterapeuta diante das relações interpessoais e multidisciplinares. Trata da Fisioterapia com seus aspectos relacionados a profissão. Aborda o ser humano na dimensão biológica e aspectos sobre funcionalidade. Estuda os fundamentos, os métodos e as técnicas para elaboração da pesquisa científica. Compreende as novas metodologias desenvolvidas no projeto pedagógico do curso.		
OBJETIVOS: - Proporcionar o conhecimento sobre a dimensão humana na formação do Fisioterapeuta. - Possibilitar o entendimento da Fisioterapia enquanto profissão. - Iniciar o conhecimento sobre o movimento humano. - Conhecer a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. - Capacitar para a produção do conhecimento científico. - Fornecer bases para o entendimento das novas metodologias de ensino, incentivando a autoaprendizagem.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aulas expositivas-dialogadas; - Aulas teórico-prática em laboratório; - Estudos dirigidos - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO: - Conhecimento psicológico: Sociedade, cultura e saúde - A dimensão humana da formação fisioterapêutica; Concepções sobre saúde e doença: contribuições das ciências humanas e sociais; Modelo biomédico, modelo sistêmico e integralidade em saúde; Mercantilização e medicalização da vida; Psicologia, saúde e desenvolvimento humano; A morte e o morrer no ciclo vital; Violência e saúde; Saúde e direitos humanos no contexto da globalização: o SUS como conquista social. - Conhecimento biológico: Generalidades sobre movimento humano: introdução ao movimento humano; planimetria e termos de movimento. Generalidades sobre osteologia: conceito, divisão e função do esqueleto; classificação e estrutura ósseas; tipos de ossificação e remodelação; ossos do esqueleto axial e apendicular. Generalidades sobre artrologia: conceito e classificação das articulações; classificação das articulações sinoviais quanto à forma e ao número de eixos de movimentos; anatomia palpatória. Generalidades sobre miologia: conceito e classificação dos músculos esqueléticos (critérios quanto à forma e a disposição das fibras musculares); conceito de inserção proximal e inserção distal (origem e inserção); classificação funcional; elementos conjuntivos dos músculos, anexos musculares (bainhas fibrosas, bainhas sinoviais, bolsas sinoviais, fâscias musculares); anatomia palpatória. - Conhecimento em Fisioterapia: Evolução histórica da Fisioterapia: do empírico para uma ciência baseada em evidências. Áreas de atuação da fisioterapia no cenário da saúde brasileira. Noções dos principais recursos fisioterapêuticos. Formação profissional: Especialização, Residência, Mestrado e Doutorado. Mercado de trabalho em Fisioterapia: novas oportunidades. Inovações tecnológicas em Fisioterapia. - Conhecimento funcional: Introdução a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). - Conhecimento de suporte à vida humana: Suporte básico de vida: avaliação da pressão arterial e do pulso; Avaliação primária do paciente (agravo clínico): avaliação da responsividade e expansão torácica, avaliação da permeabilidade da via aérea, avaliação da ventilação, avaliação do estado circulatório e avaliação do estado neurológico. - Conhecimento científico: Resumo, resenha, fichamento e plágio. Como elaborar instrumento de pesquisa e relatórios. Estrutura geral de um trabalho acadêmico (Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Citações e Referências (ABNT e Vancouver). A construção do projeto de pesquisa: tema, introdução, justificativa, problemática, hipóteses, objetivos, referencial teórico, metodologia (Aspectos éticos em pesquisa; tipos de estudo e pesquisa; local e período; população, amostra e amostragem; critérios de inclusão e exclusão; coleta e instrumentos de dados; análise dos dados), riscos e benefícios, cronograma, orçamento financeiro, referências, apêndices e anexos. Plataforma Brasil. - Conhecimento metodológicos: A organização da vida de estudos na universidade. Informática básica: como pesquisar artigos científicos em bases de dados confiáveis. Metodologias ativas: Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), Portfólio e Mapa conceitual. Apresentação de trabalhos: seminários, construindo slides para apresentações em Power Point e banners. Outras metodologias ativas.		
BIBLIOGRAFIA Básica CARVALHO, M. C. M. de. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22ª ed. HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. São Paulo: Manole, 2009. PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar BERLINGUER, G. A Doença. São Paulo: Hucitec, 1998. BERLINGUER, G. Ética da Saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. BLUMENFIELD, M.; TIAMSON-KASSAB, M.; Medicina Psicossomática. São Paulo: Manole, 2009.		

- BRAGA, J. L. O problema de pesquisa: como começar a pesquisa científica. Cortez, 2009.
- BRASIL, L. M. (org.). Informática em Saúde. Eduel, 2008.
- CARRIO, F. B. Entrevista Clínica – Habilidades de Comunicação. São Paulo: Manole,, 2012.
- CHAUÍ, M. Ideologia. In: Convite à Filosofia. São Paulo, Ática, 2000.
- COFFITO. PT- Brasil. Site do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em <<http://www.coffito.org.br>>.
- FRAGOSO, S. Métodos de Pesquisa para Internet. SULINA, 2011.
- FREYRE, G. Sociologia Médica. REALIZAÇÕES, 2009.
- GALVÃO, A. M. Bioética – A Ética à serviço da vida. Santuário, 2009.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro. Zahar editores. 1978.
- GRACIA, D. Pensar a Bioética – Metas e Desafios. São Paulo: Loyola, 2010.
- HOSSNE, W. S.; PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E. Bioética em Tempos de Incerteza. São Paulo: Loyola, 2010.
- JEKEL, J. F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. São Paulo: Manole,, 2005.
- KAUFMANN, A. De estudante a médico: a psicologia médica. Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKATOS, E. M.. Metodologia do Trabalho Científico. Atlas, 2011.
- MARTINS-COSTA, J. Bioética e Responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
- MARTINS, C. Perspectivas da Relação Medico-Paciente. São Paulo: Manole,, 2011.
- MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo. Cosac & Naify. 2003[1950].
- MINAYO, M. C. de S.. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 8 edição. São Paulo-Rio de Janeiro. Hucitec. 2008.
- OLIVEIRA, M. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008
- PEREIRA, P. M. F. L. Relação Médico-paciente. Rio de Janeiro: LUMEN JURIS, 2012.
- TEIXEIRA, E. As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- VIEIRA, S. Bioestatística: Tópicos Avançados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

UNIDADE CURRICULAR Interação ensino e serviço I	ANO: 1º PERÍODO: 1º	CH: 60h
EMENTA: Integra os eixos de formação do curso promovendo o conhecimento sobre as áreas e as especialidades da Fisioterapia levando em consideração as peculiaridades locais e o trabalho em equipe multidisciplinar, por meio da inserção na realidade política, social, econômica e cultural da comunidade.		
OBJETIVO: - Inserir o discente em cenário de prática do profissional Fisioterapeuta despertando o conhecimento sobre a profissão. - Refletir sobre a escolha profissional (Vocação Fisioterapeuta). - Conhecer o código de ética profissional.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Visitas técnicas nos espaços da universidade e/ou da comunidade em cenários de atuação profissional Fisioterapeuta; - Exposição interativa dialogada; - Seminário integrador; - Outras metodologias desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Especialidades da Fisioterapia reconhecidas pelo COFFITO. - Áreas de atuação do Fisioterapeuta (Ensino, pesquisa e extensão). - Relações interpessoais e trabalho em equipe multidisciplinar. - Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. - Qualidade de vida e saúde. - Temas da realidade local. - Temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA Básica PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. REBELETTTO, B. Fisioterapia no Brasil, São Paulo: Manole, 1987. ROSEN. G. Uma história da saúde pública. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1994. ROUQUAYROL, Z. M. Epidemiologia & saúde. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Meosi, 2001. Complementar BARROS, F. B. M. O Fisioterapeuta na saúde da população. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho. Rio de Janeiro: São Paulo, Atheneu, s.d. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da criança e do adolescente. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. COHN, A. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Distrito Sanitário: O Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do SUS. 2ª ed. São Paulo: Hucitec/ ABRASCO, 1994. ERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. FLETCHER, W. Epidemiologia clínica. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FORATINI, O.P. Epidemiologia geral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo III: Nascimento, crescimento e desenvolvimento	ANO: 1^o PERÍODO: 2^o	CH: 60h
EMENTA: Estuda as importantes transformações orgânicas que ocorrem no indivíduo a partir de seus determinantes familiares e sociais, compreendendo as fases do nascimento, lactante, infância e adolescência, abordando as particularidades de cada indivíduo. Aborda os principais problemas durante estas fases. Conhece as políticas públicas voltada a saúde da criança e do adolescente.		
OBJETIVOS: - Reconhecer os mecanismos fisiológicos e funcionais dos tipos de parto. - Identificar os principais problemas relacionados aos recém-nascidos pré-termo e pós-termo. - Caracterizar o aleitamento materno para o estabelecimento do vínculo mãe-bebê e como fator determinante na morbidade e mortalidade infantil; - Relacionar os principais sistemas com o desenvolvimento da criança e do adolescente; - Entender os mecanismos fisiológicos envolvidos no processo de crescimento e desenvolvimento somático, puberal e psicosssexual do indivíduo; - Conhecer o desenvolvimento neuromotor como processo de aquisição de habilidade motora do ser humano; - Estudar os fatores que levam a alterações funcionais e psicológicas na criança e adolescente; - Conhecer as políticas públicas voltada para a infância e adolescência.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)/Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO: <u>Parto</u> - Fisiologia do parto natural e mecanismos do parto cirúrgico. - Vantagens, desvantagens e cuidados ao parto natural e cirúrgico. - Políticas públicas voltada a parturiente. <u>Nascimento:</u> - Classificação do recém-nascido (pré-termo, a termo, pós-termo) e seus cuidados. - Principais problemas relacionados ao recém-nascido. - Desenvolvimento pulmonar no recém-nascido pré-termo. - Maturação e desenvolvimento do sistema digestório. - Aleitamento materno. - Vínculo mãe-filho. <u>Crescimento e desenvolvimento:</u> - Cuidados à saúde da criança: noções do estado nutricional e nutrição infantil; mortalidade infantil; indicadores de saúde; interdisciplinaridade. - Noções do desenvolvimento neuropsicomotor: características e fatores interferentes. - Mecanismos fisiológicos do crescimento somático normal: pondero-estatural, puberal e psicosssexual da criança e do adolescente. - Diferenças entre criança e adulto. - Cuidado ao adolescente: uso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST), abusos, violências e maus-tratos. - Trauma na criança e no adolescente. - Políticas públicas voltadas à saúde da criança e do adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). - Correlações teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA Básica BLOOM, S. L., M.D. Obstetrícia de Williams. São Paulo: Manole,, 2011. KLIEGMAN, R. M. Nelson: Tratado de Pediatria, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3 ^a ed. Rio de Janeiro: Santos, 1996. Complementar BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da criança e do adolescente. BURNS, Y. R.; MACDONALD, J. Fisioterapia e crescimento na infância. Rio de Janeiro: Santos, 1999. GALVÃO, A. M. Bioética – A Ética à serviço da vida. Santuário, 2009. GIBNEY, F. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. São Paulo: Manole,, 2012. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. O’SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 591 p. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ^a ed. São Paulo: Manole, 2002. VAZ, F. A. C. Neonatologia. São Paulo: Manole, 2010.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo IV: Vida adulta e envelhecimento	ANO: 1 ^o PERÍODO: 2 ^o	CH: 60 H
EMENTA: Estuda as importantes transformações orgânicas que ocorrem no indivíduo a partir de seus determinantes familiares e sociais, compreendendo as fases do adulto e idoso, abordando as particularidades de cada indivíduo. Aborda os principais problemas relacionados ao adulto e idoso. Conhece as políticas públicas voltada a este ciclo vital.		
OBJETIVOS: - Conhecer os fatores biológicos, ambientais e psicológicos que contribuem para o adoecimento da população adulta; - Entender o acometimento do câncer; - Conhecer as políticas públicas voltada para o adulto; - Conhecer o envelhecimento populacional baseado na epidemiologia e aspectos demográficos; - Entender as alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento; - Identificar a aplicabilidade das teorias existentes sobre o processo de envelhecimento; - Identificar a importância da atuação multiprofissional e da interdisciplinaridade, no manejo de situações/problemas mais frequentes na atenção ao idoso; - Identificar os estressores psicossociais frequentes em idosos: perdas funcionais, incapacidade, mudanças ambientais e de vida, violência doméstica, instituição de longa permanência, relação familiar e acessibilidade. - Explicar como os hábitos de vida (exercícios, dieta, inserção social, lazer e trabalho) repercutem sobre o processo do envelhecimento; - Conhecer as políticas públicas voltadas a pessoa idosa.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)/Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO: Vida adulta: - Estilo de vida, nutrição e atividade física; - Fatores de risco cardiovasculares (hipertensão, tabagismo, stress, diabetes, dislipidemias); - Fatores de risco para o câncer (tabagismo, meio ambiente, genética, alimentação); - Políticas públicas voltadas para a saúde do adulto Envelhecimento: - Envelhecimento populacional, terminologia básica, senescência e senilidade. - Envelhecimento da população brasileira: aspectos demográficos e epidemiológicos. - Mecanismos biológicos do envelhecimento: teorias do envelhecimento. - Alterações fisiológicas decorrentes do processo de senescência, enfatizando o neuromuscular; - Modificações no ciclo sono-vigília. - Envelhecimento saudável (prevenção, exercício físico e hábitos alimentares). - Qualidade de vida na velhice. - Relação idoso e sociedade: o convívio com a sociedade e relações interpessoais; dificuldade do idoso frente as perdas funcionais; planejamento e adaptação do ambiente para pessoa idosa. - Relação idoso e família: o ambiente familiar (família sadia, desarmoniosa e com excesso de zelo) e o comportamento do idoso; o papel dos cuidadores; o asilamento (Instituições de longa permanência); violência doméstica e maus-tratos. - Idoso frágil: consequências nas dependências das AVD's e AIVD's; vulnerabilidade ao estresse ambiental, a patologias e quedas; estados patológicos agudos e crônicos; o tempo e a morte na velhice. - Funcionalidade e envelhecimento: invalidez e capacidade funcional; distúrbios da postura, marcha e queda; imobilidade e síndrome da imobilização. - Políticas públicas de Atenção à Saúde do Idoso; - Correlações teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA Básica AUSIELLO, D. C. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PORTO, C.C.; PORTO A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. CACIAM, R. Psicossomática, Psicooncologia e Câncer. Paco Editorial, 2011. FARINATTI, P. T. Envelhecimento: Promoção da saúde e exercício. São Paulo: Manole, 2008. FRANCO, M. Patologia: Processos Gerais. São Paulo, Atheneu, 2010. GALVÃO, A. M. Bioética: A Ética à serviço da vida. Santuário, 2009. GIBNEY, F. Introdução à Nutrição Humana Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GRACIA, D. Pensar a Bioética – Metas e Desafios. São Paulo: Loyola, 2010. GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. São Paulo: Manole,, 2012.		

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
HOSSNE, W. S.; PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E. Bioética em Tempos de Incerteza. São Paulo: Loyola, 2010.
LITI; ZALLI M. Geriatria para Clínicos: Medicina Aplicada à Terceira Idade. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
LOPES, A. C. Eutanásia, Ortonásia e Distanásia. São Paulo, Atheneu, 2011.
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
MARTINS-COSTA, J. Bioética e Responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
MORAES, E. N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Coopmed, 2008.
SANTORO, L. F. Morte digna – O direito do paciente terminal. Juruá, 2010.

UNIDADE CURRICULAR Morfofuncional II	ANO: 1º PERÍODO: 2º	CH: 80h
EMENTA Estuda a anatomia do aparelho locomotor, digestório, respiratório, cardiovascular, endócrino e nervoso, correlacionando com as funções fisiológicas e características histológicas. Fornece conhecimento sobre a introdução a bioquímica. Estuda a biofísica da excitação nervosa e contração muscular. Correlaciona estes aspectos morfofuncionais com o nascimento, crescimento, desenvolvimento, bem como a vida adulta e o envelhecimento.		
OBJETIVOS: - Conhecer as bases morfofuncionais do aparelho locomotor, digestório, respiratório, cardiovascular, endócrino e nervoso voltados aos módulos temáticos. - Caracterizar histologicamente os principais órgãos que compõe o sistema locomotor, digestório, respiratório, cardiovascular, endócrino e nervoso. - Entender a fisiologia do sistema locomotor, digestório, respiratório, cardiovascular, endócrino e nervoso. - Desenvolver conhecimento sobre o estudo da bioquímica. - Compreender o processo de excitação nervosa e contração muscular. - Relacionar os conhecimentos básicos aplicado neste eixo com o nascimento, crescimento, desenvolvimento, assim como a vida adulta e o envelhecimento. - Aplicar linguagem adequada as características morfofuncionais.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE Uso livre de ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO: - Conhecimentos de bioquímica: Introdução à Bioquímica. Água e sais minerais. Biomoléculas (carboidratos, lipídios, proteínas e moléculas combinadas) e interações moleculares. Contração muscular, obtenção de energia para o músculo: enzimas, co-enzimas e vitaminas. Via glicolítica. Ciclo de Krebs e via das pentoses. Mitocôndria e cadeia respiratória. Gliconeogênese. Metabolismo do Glicogênio. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de compostos nitrogenados. Comunicação celular. Sinalização celular. - Conhecimento biofísico: Potencial de membrana e potencial de ação. Excitabilidade celular: sistema nervoso e muscular (condução nervosa e mecanismo molecular de contração muscular). Correlações teórico-práticas. - Conhecimento de anatomia: Anatomia da parede abdominal, da pelve e do períneo. Anatomia do aparelho locomotor: Osteologia - identificação dos ossos, principais proeminências e lateralidade; Miologia: classificação, tipos, componentes anatômicos; artrologia: classificação quanto à forma e movimento. Anatomia completa do Sistema Digestório com ênfase na anatomia topográfica do intestino, e músculos da mastigação e mímica facial; bases anatômicas gerais do sistema respiratório com ênfase em vias aéreas superiores e apresentação geral do pulmão e músculos da respiração; bases anatômicas do coração e vasos da base; bases do sistema circulatório e linfático; identificação, localização dos órgãos do sistema endócrino; anatomia do sistema nervoso - introdução: divisão topográfica e funcional. Correlação teórico-prática. - Conhecimento de fisiologia: Fisiologia do Sistema Locomotor, bases da contração muscular; Fisiologia do Sistema digestório, com ênfase na motilidade, funções secretoras, digestão e absorção. Fisiologia do sistema Respiratório: funções das vias aéreas superiores, locais das trocas gasosas, ventilação pulmonar; Fisiologia do sistema cardiovascular, hematopoiética: hematopoiese, hemostasia, coagulação sanguínea e tipos sanguíneos. Fisiologia do sistema nervoso introduzindo potencial de ação, neurotransmissores, sinapses e mielinização. Fisiologia do sistema endócrino: secreção hormonal, controle endócrino (do crescimento), eixo hipotalâmico- hipofisário. Fisiologia do envelhecimento. Correlação teórico-prática. - Conhecimento de histologia: Caracterização e identificação histológica dos órgãos: dos sistemas digestório, com ênfase em intestino; respiratório com ênfase em traqueia e tecido pulmonar, cardiovascular com ênfase em células cardíacas e diferenças histológicas entre artérias, veias e linfáticos, características das células sanguíneas; nervoso e endócrino, características gerais.		
BIBLIOGRAFIA Básica ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. São Paulo: Manole, 2009. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Complementar CAMPBELL, M. K. Bioquímica. São Paulo: Manole, 2001. CARVALHO, H. F. & RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 2a ed. São Paulo: Manole, 2007. GIBNEY, Frank. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KOPPEN, B.; BERNE, L. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. VILLAR, L. Endocrinologia: Casos Clínicos Comentados. Medbook, 2011. WILLIAMS, R. H. Tratado de Endocrinologia. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		

UNIDADE CURRICULAR Habilidades Profissionais II	ANO: 1º PERÍODO: 2º	CH: 160h
EMENTA Proporciona o entendimento dos processos psicológicos e sua relação com a formação e atuação do Fisioterapeuta diante das relações interpessoais e multidisciplinares. Aborda o ser humano nas dimensões biológicas, psicomotoras e aspectos sobre funcionalidade. Fornece noções básicas sobre os métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica e suporte básico de vida. Estuda os fundamentos, os métodos e as técnicas para elaboração da pesquisa científica. Introduz as noções sobre tecnologia assistiva e direitos da pessoa com deficiência.		
Objetivos: - Proporcionar o conhecimento sobre Fisioterapia, humanização e saúde. - Iniciar o conhecimento sobre o movimento humano. - Estudar a psicomotricidade voltada aos módulos temáticos. - Aplicar a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) e suas pesquisas. - Desenvolver habilidades para realizar a anamnese, exame físico geral e generalidades sobre os exames de imagem. - Fornecer noções sobre suporte básico de vida. - Capacitar para a produção do conhecimento científico. - Aprender sobre os direitos da pessoa com deficiência, noções de tecnologia assistiva e sua relação com os módulos temáticos.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aulas expositivas-dialogadas; - Aulas teórico-prática em laboratório; - Estudos dirigidos - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimento psicológico: Fisioterapia, humanização e cuidado em saúde - Humanização como tecnologia relacional: implicações na atenção e gestão em saúde; Subjetividade e adoecimento; Habilidades de comunicação e prática clínica; Diagnóstico global: contribuições da Psicanálise e psicossomática; Bioética, terminalidade da vida e Cuidados Paliativos; Comunicação de más notícias; Espiritualidade e religiosidade; Estresse, formação acadêmica e saúde mental. - Conhecimento biológico: noções sobre miologia: o processo de contração do músculo esquelético; estudo dos principais músculos superficiais (origem, inserção, ação e inervação); músculos da mimica facial (ação e inervação), tônus versus trofismo muscular; anatomia palpatória. - Conhecimento psicomotor: Cultura Corporal: o corpo como linguagem anatômico, funcional e emocional; consciência e percepção corporal: consciência corporal, práticas corporais diversas contextualizadas com a fisioterapia, relaxamento e meditação, alongamento ativo e passivo; Desenvolvimento neuropsicomotor: desenvolvimento de 0 a 7 anos (marcos do desenvolvimento motor global), fatores funcionais da psicomotricidade, fatores relacionais da psicomotricidade; Avaliação psicomotora; Diferentes abordagens da psicomotricidade; Psicomotricidade aplicada a criança, adolescente, adulto e idoso. - Conhecimento funcional: Aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). - Conhecimento semiológico: Relação terapeuta-paciente, apresentação pessoal, atitudes frente ao paciente (postura, posicionamento, ações e reações). Anamnese: dados de identificação do paciente, queixa principal, HDA (história da doença atual), antecedentes pessoais e familiares, hábitos de vida, condição socioeconômica e aspecto psicossocial. Sinais vitais (Pulso, pressão arterial, frequência cardíaca, temperatura e frequência respiratória). Dados antropométricos básicos (peso, altura, IMC). Exame físico geral: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Noções de avaliação postural. Generalidades sobre exame de imagem (Raio-X, ressonância magnética e tomografia computadorizada). - Conhecimento de suporte à vida humana: saúde da criança e adolescente (Engasgo e convulsão). Saúde do adulto e idoso (Convulsão, desmaio e engasgo). - Conhecimento em Tecnologia Assistiva (TA): Introdução à TA; Direitos da pessoa com deficiência; Acessibilidade, Projetos arquitetônicos e urbanísticos; Sistema de controle de ambiente. - Conhecimento científico: Estatística básica (Como criar banco de dados; estatística descritiva; estatística inferencial para uma e duas amostras; testes de correlação; como elaborar tabelas, quadros e gráficos). Currículo Lattes.		
BIBLIOGRAFIA Básica CARVALHO, M. C. M. de. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22ª ed. HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. São Paulo: Manole, 2009. PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar BERLINGUER, G. A Doença. São Paulo: Hucitec, 1998. BERLINGUER, G. Ética da Saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. BLUMENFIELD, M.; TIAMSON-KASSAB, M.; Medicina Psicossomática. São Paulo: Manole, 2009. BRAGA, J. L. O problema de pesquisa: como começar a pesquisa científica. Cortez. 2009.		

BRASIL, L. M. (org.). *Informática em Saúde*. Eduep, 2008.

CARRIO, F. B. *Entrevista Clínica – Habilidades de Comunicação*. São Paulo: Manole,, 2012.

CHAUÍ, M. *Ideologia*. In: *Convite à Filosofia*. São Paulo, Ática, 2000.

COFFITO. PT- Brasil. Site do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em <<http://www.coffito.org.br>>.

FRAGOSO, S. *Métodos de Pesquisa para Internet*. SULINA, 2011.

FREYRE, G. *Sociologia Médica*. REALIZAÇÕES, 2009.

GALVÃO, A. M. *Bioética – A Ética à serviço da vida*. Santuário, 2009.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro. Zahar editores. 1978.

GRACIA, D. *Pensar a Bioética – Metas e Desafios*. São Paulo: Loyola, 2010.

HOSSNE, W. S.; PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E. *Bioética em Tempos de Incerteza*. São Paulo: Loyola, 2010.

JEKEL, J. F. *Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva*. São Paulo: Manole,, 2005.

KAUFMANN, A. *De estudante a médico: a psicologia médica*. Casa do Psicólogo, 2011.

LAKATOS, E. M.. *Metodologia do Trabalho Científico*. Atlas, 2011.

MARTINS-COSTA, J. *Bioética e Responsabilidade*. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

MARTINS, C. *Perspectivas da Relação Médico-Paciente*. São Paulo: Manole,, 2011.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo. Cosac & Naify. 2003[1950].

MINAYO, M. C. de S.. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 8 edição. São Paulo-Rio de Janeiro. Hucitec. 2008.

OLIVEIRA, M. *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

PEREIRA, P. M. F. L. *Relação Médico-paciente*. Rio de Janeiro: LUMEN JURIS, 2012.

TEIXEIRA, E. *As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

VIEIRA, S. *Bioestatística: Tópicos Avançados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

UNIDADE CURRICULAR Interação ensino e serviço II	ANO: 1º PERÍODO: 2º	CH: 60h
EMENTA: Integra os eixos de formação do curso promovendo o conhecimento sobre as políticas públicas voltadas à saúde da criança e adolescente, saúde do adulto e do idoso considerando os programas de atenção à saúde por meio da inserção na realidade política, social, econômica e cultural da comunidade.		
OBJETIVOS: - Inserir o discente em cenário de prática da atenção à saúde da criança, adolescente, adulto e idoso. - Refletir sobre a percepção de saúde nos variados contextos locais. - Analisar os fatores determinantes de saúde. - Vivenciar a aplicação das políticas públicas nos cenários de práticas. - Perceber a participação da comunidade na atenção à saúde.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Metodologia da problematização (Arco de Maguerez): elaboração e planejamento de ações em saúde. - Interação Comunitária: atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos. - Visitas técnicas em espaços da universidade e/ou da comunidade e cenários de atuação profissional em saúde (baixa e média complexidade) voltados para a saúde da criança, adolescente, adulto e idoso; - Exposição interativa dialogada; - Seminário integrador; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conceitos e modelos de saúde. - Processo saúde-doença e suas teorias interpretativas nas populações humanas. - Análise da situação de saúde. - Saneamento Básico como fator de influência na saúde das pessoas. - Produção da saúde. - Aspectos culturais, sociais e econômicos na saúde. - Objetivos e responsabilidades da saúde pública. - Políticas públicas relacionadas a saúde da criança, adolescente, adulto e idoso. - Relação terapeuta-comunidade: apresentação pessoal, comunicação verbal e não-verbal, atitudes frente aos grupos. - Gestão da atenção à saúde e participação da comunidade neste processo.		
BIBLIOGRAFIA Básica PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. REBELETTTO, B. Fisioterapia no Brasil, São Paulo: Manole, 1987. ROSEN. G. Uma história da saúde pública. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1994. ROUQUAYROL, Z. M. Epidemiologia & saúde. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Meosi, 2001. Complementar BARROS, F. B. M. O Fisioterapeuta na saúde da população. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho. Rio de Janeiro: São Paulo, Atheneu, s.d. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da criança e do adolescente. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. COHN, A. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Distrito Sanitário: O Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do SUS. 2ª ed. São Paulo: Hucitec/ ABRASCO, 1994. ERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. FLETCHER, W. Epidemiologia clínica. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FORATINI, O.P. Epidemiologia geral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.		

2º ANO

UNIDADE CURRICULAR Módulo V: Percepção, consciência e dor	ANO: 2º PERÍODO: 3º	CH: 60h
EMENTA: Compreende os aspectos relacionados os fenômenos perceptivos, de consciência e dolorosos nos mais variados aspectos (biológicos, sociais, culturais, epidemiológicos, psicológicos, clínicos e funcionais).		
OBJETIVO: - Conhecer a organização anatômica e funcional do sistema nervoso. - Compreender como as sensações são percebidas pelo sistema nervoso - Caracterizar as sensações somáticas, suas vias e a influência para a sensação do corpo em relação a si próprio e o ambiente. - Compreender a dor desde os aspectos neuromodulatórios, psicoafetivos, sociais, econômicos e culturais do ser humano.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) / Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO - Organização e generalidades do sistema nervoso. - Áreas funcionais do córtex cerebral: primárias e secundárias. - Sensações somáticas e as vias aferentes. - Dor (Tipos: lenta/rápida/referida/visceral, receptores, vias, supressão encefálica e medular da dor, recursos terapêuticos da dor). - Posição corporal (propriocepção e equilíbrio). - Órgãos do sentido especiais (ênfase: sistemas auditivo e visual). - Sensibilidade da pele. Processos de adaptação e acomodação sensorial. - Neurobiologia das funções mentais: memória, aprendizado, linguagem e funções executivas. - Aspectos psicoafetivos do ser humano. Dor psicogênica. - Consciência: Níveis e estados (sono, vigília, insônia, demência). - Estresse, humor e afeto. - Farmacologia aplicada nos processos mentais e perceptivos. - Aspectos sociais, econômicos e culturais da dor nas populações humanas.		
BIBLIOGRAFIA Básica AUSIELLO, D. C. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PORTO, C.C.; PORTO A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar BLUMENFIELD, M.; TIAMSON-KASSAB, M.; Medicina Psicossomática. São Paulo: Manole,, 2009. BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLO: Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CACIAM, R. Psicossomática, Psicooncologia e Câncer. Paco Editorial, 2011. DUUS, P. Diagnóstico topográfico em neurologia: anatomia, fisiologia, sinais, sintomas. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997. FRIEDMAN, M. Transtorno de Estresse Agudo e Pós-traumático. São Paulo: Manole,, 2009. GALVÃO, A. M. Bioética: A Ética à serviço da vida. Santuário, 2009. GRACIA, D. Pensar a Bioética: Metas e Desafios. São Paulo: Loyola, 2010. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1993. RAMOS, S. S. Corpo e Mente. Martins Fontes, 2010. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SHEALY, N.; CHURCH, D. Medicina da Alma. CULTRIX, 2011. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 591 p. SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo VI: Mecanismos de agressão e defesa	ANO: 2 ^o PERÍODO: 3 ^o	CH: 60h
EMENTA Compreende os principais agentes agressores e os mecanismos gerais de defesa do organismo nos mais variados aspectos (biológicos, sociais, culturais, epidemiológicos, psicológicos, clínicos e funcionais). Aborda as principais doenças tropicais a partir dos aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, de controle e profilaxia.		
OBJETIVO: - Compreender a homeostase e mecanismos de adaptação à agressão do corpo; - Identificar os principais órgãos, células e mediadores químicos participantes do sistema imunológico; - Identificar os agentes agressores, os mecanismos de agressão e respostas fisiopatológicas; - Conhecer os principais mecanismos de resposta imunológica inata, adaptativa e humoral; - Relacionar os mecanismos de agressão e defesa com os aspectos biológicos, sociais, culturais, epidemiológicos, psicológicos, clínicos e funcionais. - Identificar as situações de falha na resposta imunológica; - Conhecer as características clínicas e epidemiológicas das doenças tropicais na Região Amazônica e no Brasil.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) / Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO - Conhecimento em imunologia: - Componentes do Sistema Imunológico; - Medula Óssea (hematopoiese); - Principais Células: Linfócitos T e subtipos (T helper: Th1, Th2, Th3, Th17, T reguladores; T citotóxico); Linfócitos B; Células Apresentadoras de Antígenos (Macrófagos, Células Dendríticas); Células Natural Killer; Neutrófilos; Basófilos; Mastócitos; Eosinófilos; - Desenvolvimento do Sistema Imunológico e suas repercussões nos diferentes ciclos vitais; - Imunidade Inata (Barreiras físicas, químicas e biológicas); - Imunidade celular; - Imunidade humoral; - Mecanismos efetores das respostas imunológicas; - Resposta orgânica frente à agressão; - Mecanismos de Hipersensibilidade e Auto-Imunidade; - Falhas na resposta imunológica: Imunodeficiências Primárias e Secundárias; - Mecanismos de dor/analgesia; - Mecanismos da Inflamação: Inflamação aguda e crônica. - Biologia celular e molecular do câncer. - Conhecimento em doenças tropicais: - Introdução ao estudo das doenças tropicais e doenças negligenciadas; - Aspectos sociais, econômicos e culturais do adoecimento humano nas diferentes populações; - Ciclo biológico e estrutura dos microorganismos (vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos); - Resposta imunológica a infecção por microorganismos.		
BIBLIOGRAFIA Básica ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. & POBER, J.S. Imunologia Celular e Molecular. 6 ^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. AUSIELLO, D. CECIL – Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Complementar BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLO - Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CACIAM, Rogério. Psicossomática, Psicooncologia e Câncer. Paco Editorial, 2011. FRIEDMAN, M. Transtorno de Estresse Agudo e Pós-traumático. São Paulo: Manole,, 2009. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2011. PASSAGLI, M. Toxicologia Rio de Janeiro: Forense. Millennium, 2011. PORTO, C.C.; PORTO A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TORTORA, G. J. Microbiologia. São Paulo: Manole,, 2005. VERONESI, R. Tratado de Infectologia, 2 volumes. São Paulo: Atheneu, 2010.		

UNIDADE CURRICULAR Morfofuncional III	ANO: 2º PERÍODO: 3º	CH: 80h
EMENTA Estuda os aspectos morfofuncionais do sistema nervoso envolvidos na sensação, percepção, interpretação somestésicas, e da consciência. Relaciona com o sistema tegumentar, neurofarmacologia, fisiopatologia da dor e suas modulações. Estuda os aspectos morfofuncionais do sistema imunológico, identificando os fatores agressores físicos, biológicos, químicos e psicossociais e os principais mecanismos de defesa. Relaciona com farmacologia.		
OBJETIVO - Conhecer a anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso enfatizando as estruturas envolvidas na percepção, consciência e dor; - Conhecer o potencial de ação, neurotransmissores e seus efeitos na transmissão do impulso nervoso; - Descrever as vias ascendentes até a interpretação da informação. - Entender os principais mecanismos de agressão e as resposta imunológica. - Descrever a fisiopatologia da inflamação, suas fases e correlações clínicas. - Compreender os transtornos da resposta imunológica.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE Uso livre de ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimentos sobre o sistema nervoso: Divisão anatômica e funcional – topográfica: divisões do encéfalo, nervos cranianos, envoltórios, cavidades, líquidos e circulação líquórica; medula espinhal. Células nervosas, características morfofuncionais. Grandes vias aferentes – transdução, receptores e o potencial de ação; transmissão, nervos espinhais e cranianos, plexos, medula e encéfalo; percepção e áreas somestésicas. Dor – Vias específicas, áreas encefálicas envolvidas, modulação, neurotransmissores e efeitos. Introdução ao sistema nervoso visceral. Áreas funcionais do córtex e suas relações com somestesia, linguagem, memória e comportamento; correlações com a neurofarmacologia. - Conhecimentos sobre o sistema tegumentar: Características morfofuncionais do Sistema Tegumentar (Receptores sensoriais: localização e funções sensoriais). Pele como órgão sensorial (Dermátomos) e imunológico. - Conhecimentos sobre o sistema imunológico: - Sistema linfático: órgãos, tecidos e vasos linfáticos (encontro do circulatório com linfático), tecidos linfáticos associados a mucosas. Introdução à imunologia (inata e adquirida) e os mecanismos imunológicos aos diferentes patógenos (Microbiologia, Parasitologia). Introdução à doenças autoimunes. - Mecanismos de lesão celular (reversível e irreversível). Adaptação celular. Atrofia, hipotrofia, hipertrofia, hiperplasia, metaplasia. Displasias e neoplasias. Apoptose, necrose, isquemias e fibrose. Inflamação (Aguda e crônica) e Infecção. Proteção da microbiota, sistema complemento, proteínas da fase aguda e coagulação. Líquidos articulares. - Mecanismos de defesa: tegumento, peristaltismo, secreções, dor, febre, tosse, medo, espirro (reflexos). Mecanismo de agressão por fatores externos: agentes biológicos (vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes), químicos (agentes xenobiológicos) e físicos (radioativos). - Doenças infectocontagiosas que mais acometem as populações da região amazônica (doenças endêmicas e hiperendêmicas). Síndromes infecciosas. Doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas e animais peçonhentos e venenosos. História natural da doença, fisiopatologia, manifestações clínicas e diagnóstico de distúrbios como: Hanseníase, Tuberculose, HTLV, HIV, Dengue, Febre Amarela, Malária, Leishmaniose, Tétano, Leptospirose, Hantavirose, Hepatites, Raiva, Micoses Profundas e Sistêmicas. Intoxicações exógenas. - Imunodeficiências e Imunodepressão. Hipersensibilidade e auto-imunidade. Bases farmacológicas dos anti-inflamatórios e antipiréticos. Ciclo celular (normal e patológico). Biologia celular e moleculares do Câncer. Correlações teórico-práticas.		
BIBLIOGRAFIA Básica ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. & POBER, J.S. Imunologia Celular e Molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLO - Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MACHADO A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. LENT R. Cem bilhões de neurônios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004 NETTER FH. Netter Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. TORTORA, G.J.; GRABROWSKY, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Complementar CACIAM, R. Psicossomática, Psicooncologia e Câncer. Paco Editorial, 2011. FRIEDMAN, M. Transtorno de Estresse Agudo e Pós-trauma. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011		

KOPPEN, B.; BERNE, L. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
LEÃO, R. N. Q. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico. Cejup: Pará, 1997.
MALAGUTTI, W. Imunização, Imunologia e Vacina. Rubio, 2011.
NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
NEVES, D. P. Parasitologia Humana. São Paulo, Atheneu, 2011.
PASSAGLI, M. Toxicologia Rio de Janeiro: Forense. Millennium, 2011.
PORTO, C.C.; PORTO A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
RIO DE JANEIRO: SANTOS, L. L. Oncologia Oral. Lidel, 2011.
SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
TORTORA, G. J. Microbiologia. São Paulo: Manole, 2005.
VERONESI, R. Tratado de Infectologia, 2 volumes. São Paulo: Atheneu, 2010.
WEIR, J. Atlas de Anatomia Humana em Imagens. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

UNIDADE CURRICULAR Habilidades Profissionais III	ANO: 2 ^ª PERÍODO: 3 ^º	CH: 220h
EMENTA Estuda as bases cinesiológicas, as técnicas e os métodos de avaliação fisioterapêutica, relacionando à percepção, consciência e dor, e à inflamação. Aplica recursos fisioterapêuticos com finalidade analgésica e/ou antiinflamatória. Conhece noções de exames laboratoriais. Conhece noções de administração de medicamentos, curativos e primeiros socorros. Estuda a tecnologia assistiva. Estuda sobre planejamento e gestão em saúde. Correlações teórico-práticas.		
OBJETIVO - Conhecer o movimento humano nas bases cinesiológicas; - Empregar técnicas e métodos de avaliação fisioterapêutica com base na percepção, consciência e dor, e mecanismos de agressão e defesa; - Conhecer os recursos fisioterapêuticos com fins analgésicos e/ou antiinflamatórios; - Conhecer sobre gestão e empreendedorismo. - Fornecer noções sobre suporte básico de vida. - Conhecer sobre a tecnologia assistiva.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aulas expositivas-dialogadas; - Aulas teórico-prática em laboratório; - Estudos dirigidos; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimento em cinesiologia e biomecânica: Estudar a cinesiologia do aparelho musculoesquelético relacionando com a funcionalidade do movimento humano. Identificar os ossos, suas classificações, acidentes e aspectos biomecânicos relacionados. Identificar as articulações, suas classificações, planos e eixos de movimento. Identificar os músculos, sua origem, inserção, ação e inervação. Realizar a anatomia palpatória do aparelho locomotor. - Conhecimento em semiologia funcional: Anamnese e exame físico geral. Instrumentos e métodos de avaliação das funções mentais, das sensações somáticas e sinais inflamatórios. Exames complementares (laboratoriais). - Conhecimento de recursos fisioterapêuticos: Conhecimento teórico e prático das principais modalidades terapêuticas, com fins analgésicos e/ou termodinâmicos. Recursos Terapêuticos Manuais (RTM): introdução ao toque humano; conceitos, técnicas de aplicação, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações da massagem clássica, massagem de Cyriax, drenagem linfática; liberação miofascial; pompage e mobilização articular (analítica simples e específica). Eletroterapia: generalidades, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações dos recursos eletroterapêuticos. Corrente de baixa frequência (até 1000 Hz): Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), correntes diadinâmicas e corrente galvânica. Corrente de alta frequência (>300KHz): Microondas, Ondas curtas e Ultrassom. Termoterapia: Fundamentos do aquecimento fisiológico. Transferência térmica. Meios termoterapêuticos superficiais do calor (por condução: compressas, bolsas parafina e por convecção: banhos, duchas, sauna). Efeitos fisiológicos do calor. Métodos de aplicação. Tempo de aplicação. Precauções, Indicações e Contraindicações do uso do calor. Meios termoterapêuticos superficiais do frio (pacote de gelo, criomassagem, bolsa de gel, criospray, criostimulação). Efeitos fisiológicos do frio. Métodos de aplicação. Tempo de aplicação. Precauções, Indicações e Contraindicações do uso do frio. Atualidades. Fototerapia: generalidades, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações da fototerapia. Laser e infravermelho. Recursos Terapêuticos Aquáticos: Histórico, conceitos e modalidades do uso da água como terapia. Hidroterapia, Hidrocinesioterapia e Fisioterapia Aquática. Características do espaço físico da piscina terapêutica. Orientações quanto ao uso da piscina terapêutica (vestimenta, higiene, acessos, orientação aos cuidadores/familiares). Indicações e contra-indicações gerais da Fisioterapia Aquática. Princípios e propriedades físicas da água na Fisioterapia Aquática (física básica, hidrostática, hidrodinâmica e termodinâmica). Efeitos da Fisioterapia Aquática sob a ótica biopsicossocial. Relaxamento cervicodorsolombar. Método Watsu. Atualidades. Terapias globais, integrativas e complementares (Acupuntura, Terapia crânio sacral, bandagens funcionais, dentre outros que estejam relacionadas aos módulos temáticos). - Conhecimento em Gestão e empreendedorismo: Gestão de pessoas (Marketing pessoal – postura, vestuário, relações profissionais, competências – e networking). Planejamento e gestão em saúde. Controle, avaliação e auditoria em saúde (acreditação e controle de qualidade). Gestão de negócios em fisioterapia (plano de negócios – marketing, planejamento estratégico). - Conhecimento de suporte à vida humana: Avaliação primária e secundária do paciente (detalhar o que é). Noções de biossegurança e higiene das mãos. Curativos. Noções sobre vias de administração de medicamentos. - Conhecimento em Tecnologia Assistiva (TA): auxílio para cegos; auxílio para surdos; próteses para membros superiores, órteses (para imobilização), comunicação aumentativa e alternativa.		
BIBLIOGRAFIA Básica		

BECKER, B.; COLE, A. J. Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000.
KISNER C, COLBY L. Exercícios terapêuticos. São Paulo: Manole, 2005.
KITCHEN, S: Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. 11^a ed. São Paulo: Manole,

Complementar

AUSIELLO, D. CECIL – Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
BIENFAIT, M. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus, 2000.
BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso: FásCIAS e Pompages. São Paulo: Summus, 1999.
BRANDÃO, Julio Cesar Mendes. Primeiros Socorros. Martinari, 2010.
CAMPION, Margaret Reid – Hidroterapia: princípios e prática. 3^a ed. São Paulo:
FRITZ, S. Fundamentos de Massagem Terapêutica, São Paulo: Manole,
GIOVANNI DE DOMENICO. Técnicas de Massagem de Bernard. São Paulo: Manole,
HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2011.
JAMES H. CLAY, DAVID M. POUNDS. Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento. São Paulo: Manole, 2003.
LEÃO, R. N. Q. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico. Pará, 1997
LEDERMAN, E. Fundamentos da Terapia Manual. São Paulo: Manole,
LEDUC O, J. Drenagem Linfática. São Paulo: Manole, 1999
LEON CHAITOW. Técnicas Neuromusculares Modernas. São Paulo: Manole, 2001.
LEROY D, GENOT PP. Cinesioterapia: avaliações técnicas ativas e passivas. São Paulo. Panamericana, 1989.
MALAGUTTI, W. Curativos, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional. Martinari, 2011.
MARIO-PAUL CASSAR. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.
MARQUES A. P. Cadeias musculares. São Paulo: Manole, 2000.
MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. São Paulo: Manole, 1997.
O'SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993.
PORTO, C.C.; PORTO A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
RICHARD, R. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole,
SHOUCHARD P. RPG: Fundamentos da reeducação postural global. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
VERONESI, R. Tratado de Infectologia, 2 volumes. São Paulo: Atheneu, 2010.

UNIDADE CURRICULAR Interação ensino e serviço III	ANO: 2 ^º PERÍODO: 3 ^º	CH: 60h
EMENTA Integra os eixos de formação do curso promovendo o conhecimento sobre as políticas públicas da atenção básica, o processo saúde-doença, e a epidemiologia por meio da inserção na realidade política, social, econômica e cultural da comunidade.		
OBJETIVO - Inserir o discente em cenário de prática do profissional Fisioterapeuta despertando o conhecimento sobre a profissão; - Correlacionar teoria/prática entre os módulos, estreitando os laços entre a academia, os serviços de saúde e a comunidade; - Analisar os fatores determinantes de saúde; - Desenvolver habilidades de comunicação e relações interpessoais para facilitar o trabalho em equipe multidisciplinar e realizando atividades multiprofissionais integrando-as ao contexto sócio-sanitário das unidades básicas de saúde, conchecendo a realidade de saúde local.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Metodologia da problematização (Arco de Margueres); - Interação comunitária: atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos; - Visitas técnicas em cenários de atuação profissional em saúde (atenção primária); - Exposição interativa dialogada; - Observação Clínica; - Interação terapeuta-paciente - Execução de Anamnese e Procedimentos básicos (registro em prontuário, notificações, sinais vitais, antropometria, exame físico, etc) sob supervisão docente; - Atividades multiprofissionais de integração do contexto sócio-sanitário das unidades de saúde da família e das equipes de saúde da família, com promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos. - Seminário integrador; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Necessidades de saúde das populações humanas e realidade de saúde das populações amazônicas. - Bases do diagnóstico situacional e propostas de intervenção em saúde comunitária. - Desenvolvimento de atividades em semiologia. Anamnese e Relação terapeuta-paciente. Relacionamento interpessoal: paciente, família e equipe de saúde. Noções de biossegurança e higiene das mãos. Sinais vitais (temperatura, pulso, respiração, pressão arterial). Antropometria. Exame físico (avaliação da consciência e orientação, e da sensibilidade). - Epidemiologia das doenças prevalentes no Brasil e tropicais da Amazônia; - Impacto de alterações ecológicas na saúde humana decorrentes da interação entre os grupos sociais e destes com a natureza, correlacionando as condições ambientais com a etiologia e a transmissão de doenças. - Visita domiciliar; - Trabalho interdisciplinar e multiprofissional. - Seminário integrador (módulos V e VI – assuntos acordados em conjunto com todos os docentes); - Ação(ões) de intervenção.		
BIBLIOGRAFIA Básica PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. REBELETTTO, B. Fisioterapia no Brasil, São Paulo: Manole, 1987. ROSEN. G. Uma história da saúde pública. 2 ^a ed. São Paulo: UNESP, 1994. ROUQUAYROL, Z. M. Epidemiologia & saúde. 5 ^a . ed. Rio de Janeiro: Meosi, 2001. Complementar BARROS, F. B. M. O Fisioterapeuta na saúde da população. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. BENSOUSSAN, E. ALBIERI, S. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atheneu. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da criança e do adolescente. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. COHN, A. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3 ^a ed., São Paulo: Cortez, 1999. Distrito Sanitário: O Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do SUS. 2 ^a ed. São Paulo: Hucitec/ ABRASCO, 1994. ERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. FLETCHER, W. Epidemiologia clínica. 3 ^a ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FORATINI, O.P. Epidemiologia geral. 2 ^a ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo VII: Alcance, preensão e manipulação	ANO: 2º PERÍODO: 4º	CH: 60h
EMENTA Compreende o movimento humano para o alcance, preensão e manipulação nos mais variados aspectos (biomecânicos, cinesiológicos, fisiopatológicos, sociais, culturais, epidemiológicos, psicológicos, clínicos e funcionais).		
OBJETIVO - Compreender o movimento humano a partir do controle motor - Compreender a neuroplasticidade no controle motor - Entender as restrições do controle motor - Relacionar os aspectos cinesiológicos e biomecânicos com a funcionalidade dos membros superiores para o ser humano - Correlacionar com a prática clínica.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) / Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO - Origem do movimento humano e Teorias do controle motor - Aprendizagem motora - Neuroplasticidade e psicomotricidade - Cinesilogia e biomecânica para o alcance, preensão e manipulação - Sistemas neurológicos responsáveis pelo movimento de Membro superior - Ajustes posturais pré e peri movimento de membro superior - Papel do ambiente, tarefa e indivíduo no movimento de alcance, preensão e manipulação - Tipos e padrões de preensão - Capacidade motora fina e grossa - Localização do alvo - Desenvolvimento do alcance e preensão na infância, vida adulta e terceira idade - Alcance e preensão anormais (lesão no sistema óculo-motor, vestibular e cerebelar) - Pegada imprecisa e ausência de feedback sensorial.		
BIBLIOGRAFIA Básica CARR, J.; SHEPHERD, R. Alcance e Manipulação. In: Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor. 1.ed. São Paulo: Manole, 2007. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3ª ed. Rio de Janeiro: Santos, 1996. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2a ed. São Paulo: Manole, 2003. 591 p. Complementar AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BOBATH, B. e BOBATH, K. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1978. BURNS, Y R.; MACDONALD, J. Fisioterapia e crescimento na infância. Rio de Janeiro: Santos, 1999. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. KLIEGMAN, R.M. Nelson: Tratado de Pediatria, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993. PORTO, C.C.; PORTO A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo VIII: Mobilidade e locomoção	ANO: 2º PERÍODO: 4º	CH: 60h
EMENTA Compreende o movimento humano relacionado à funcionalidade para a mobilidade e locomoção nos mais variados aspectos (biomecânicos, cinesiológicos, fisiopatológicos, sociais, culturais, epidemiológicos, psicológicos, clínicos e funcionais).		
OBJETIVO - Compreender o controle postural humano - Identificar componentes neurais do controle postural no contexto do desenvolvimento e envelhecimento - Compreender o controle da mobilidade humana - Identificar componentes neurais da marcha humana no contexto do desenvolvimento e envelhecimento - Relacionar os aspectos cinesiológicos e biomecânicos com dos membros inferiores e tronco para o ser humano - Correlacionar com a prática clínica.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) / Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO - Controle postural normal: Conceitos. Centro de gravidade. - Cinesiologia e biomecânica para a mobilidade e locomoção. - Sistemas neurológicos responsáveis pelo movimento do membro inferior e tronco. - Adaptações posturais e do equilíbrio em diferentes contextos: infância (desenvolvimento), no adulto e no idoso (indicadores comportamentais de instabilidade, testes e escalas funcionais de avaliação do risco de quedas). - Disfunções de componentes motores, disfunções em componentes sensoriais e dor e suas interferências no equilíbrio corporal. - Neuroplasticidade e reabilitação do equilíbrio. - Mobilidade humana (Pré-requisitos; Mecanismos; Estratégias; adaptações). - Marcha humana normal (velocidade, passo, passada e corrida, testes e escalas funcionais) em diferentes contextos: infância (desenvolvimento), no adulto e no idoso. - Disfunções da Mobilidade e da Locomoção (Marcha patológica). - Neuroplasticidade e reabilitação da marcha e da mobilidade. - Ergonomia: Barreiras arquitetônicas. Adaptação ambiental. - Psicomotricidade.		
BIBLIOGRAFIA Básica KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3ª ed. Rio de Janeiro: Santos, 1996. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2a ed. São Paulo: Manole, 2003. 591 p. Complementar AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BOBATH, B. e BOBATH, K. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1978. BURNS, Y R.; MACDONALD, J. Fisioterapia e crescimento na infância. Rio de Janeiro: Santos, 1999. ENOKA, R. M. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HALL, S. Biomecânica básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 1999. KLIEGMAN, R.M. Nelson: Tratado de Pediatria, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. LACOMBE, P. Bioergonomia - A Ergonomia do Elemento Humano. Juruá, 2012. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência : fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993 PORTO, C.C.; PORTO A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.		

UNIDADE CURRICULAR Morfofuncional IV	ANO: 2º PERÍODO: 4º	CH: 80h
EMENTA Estuda os aspectos morfofuncionais do sistema nervoso envolvidos no controle motor. Relaciona com o aparelho locomotor para o alcance, preensão e manipulação, mobilidade e locomoção do ser humano.		
OBJETIVO - Conhecer a anatomia, histologia e fisiologia do aparelho locomotor (MMSS, MMII e tronco – incluindo a parede torácica e abdominal). - Descrever o controle motor para a o alcance, preensão, manipulação, mobilidade e locomoção. - Descrever as vias descendentes até os órgãos efetores.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE Uso livre de ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimento sobre o aparelho locomotor: morfofisiologia do tecido conjuntivo (ossos – lei de Wolff, modelamento e remodelamento, carga imposta aos ossos; cartilagens, ligamentos e cápsula articular – composição e relações biomecânicas) e muscular (envoltórios e formação do tendão, contração muscular, fatores que interferem na força do músculo - fixações musculares; arranjos da fibra muscular; características funcionais do tecido muscular; relação comprimento tensão do tecido muscular; insuficiência muscular; tipos de contração muscular). Ossos, músculos, articulação, inervação, vascularização sanguínea e linfática das regiões envolvidas no alcance, preensão, manipulação e na postura e locomoção, bem como na respiração. Imagenologia. Correlações teórico-prática. - Conhecimento sobre o sistema nervoso: movimentos voluntários, reflexos e automáticos; planejamento (córtex) e controle (núcleos da base e cerebelo) do movimento voluntário; vias descendentes (tractos e núcleos do tronco encefálico, medula), nervos e plexos, miótomo. Correlacionar as estruturas anatômicas envolvidas no alcance, preensão e manipulação, bem como na postura e locomoção; Integração sensório-motora. Neuroplasticidade na aprendizagem e na recuperação da função. Correlações teórico-prática.		
BIBLIOGRAFIA Básica CURI R, PROCOPIO J. Fisiologia Básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ENOKA, R. M. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Editora Manole, São Paulo, 1999. KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. LENT, R. Cem bilhões de neurônios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004 MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. NETTER FH. Netter Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. TORTORA, G.J.; GRABROWSKY, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Complementar HALL, S. Biomecânica básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. KENDALL, F. P.; McCREARY, E, K.; PROVANCE, P. G. Músculos. Provas e Funções. 4ª ed. Manole: São Paulo, 1995. LIPPERT, L.S. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. 3a ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003. NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. NORKIN, C.C. Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. TIXA, S. Atlas de Anatomia Palpatória do Pescoço, do Tronco e do Membro Superior: investigação manual de superfície. São Paulo: Manole, 2000. WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom's. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1997. WHITING, W.C.; ZERNICKE, R.F. Biomecânica da Lesão Musculoesquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. ZATSIORSKY, V. Biomecânica no Esporte: Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		

UNIDADE CURRICULAR Habilidades Profissionais IV	ANO: 2º PERÍODO: 4º	CH: 220h
EMENTA Estuda a cinesiologia e biomecânica, as técnicas e os métodos de avaliação fisioterapêutica, relacionando ao sistema musculoesquelético para alcance e preensão, mobilidade e locomoção. Aplica recursos fisioterapêuticos para finalidade de manutenção/melhora da funcionalidade. Estuda a tecnologia assistiva. Discute a psicomotricidade. Correlações teórico-práticas.		
OBJETIVO - Conhecer o movimento humano nas bases cinesiológicas e biomecânicas; - Empregar técnicas e métodos de avaliação fisioterapêutica com base no alcance, preensão e manipulação, mobilidade e locomoção. - Conhecer os recursos fisioterapêuticos com fins de ganho de amplitude de movimento, força e retorno à funcionalidade; - Conhecer sobre a tecnologia assistiva. - Conhecer a psicomotricidade como avaliação e como recurso terapêutico.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aulas expositivas-dialogadas; - Aulas teórico-prática em laboratório; - Estudos dirigidos; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimento em cinesiologia e biomecânica: Estuda a cinesiologia do aparelho musculoesquelético relacionando com a funcionalidade do movimento humano. Identifica as articulações analisando a sua biomecânica. Identifica os músculos e os fatores que interferem na sua força. Cinética, cinemática, centro de gravidade e bioalavancas. - Conhecimento em semiologia funcional: Avaliação articular (mobilidade, sensação terminal, amplitude de movimento), da função muscular (tônus, trofismo e força), da postura, equilíbrio e marcha. Exames complementares (relacionados à postura). - Conhecimento de recursos Fisioterapêuticos: Conhecimento teórico e prático das principais modalidades para fins de ganho de amplitude de movimento, força e retorno à funcionalidade. Cinesioterapia: Introdução a cinesioterapia; Conceitos, técnicas de aplicação, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações para exercícios terapêuticos (exercícios passivo, ativo e resistido), alongamento, fortalecimento muscular e reeducação proprioceptiva. Mecanoterapia: Resolução nº 8 do COFFITO. Princípios básicos da mecanoterapia. Objetivos da mecanoterapia. Indicações e contra-indicações gerais da mecanoterapia. Ginásio terapêutico. Aparelhos básicos de um ginásio terapêutico mecânico (conceito, descrição, modo de uso, técnica, indicações e contra-indicações específicas). Aparelhos para treino da marcha. Aparelhos que facilitam o movimento. Aparelhos que promovem resistência. Aparelhos que promovem a propriocepção. Aparelhos que promovem a tração. Equipamentos acessórios. Diretrizes para a prescrição dos exercícios resistidos mecânicos. Atualidades. Eletroterapia: generalidades, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações dos recursos eletroterapêuticos. Corrente de baixa frequência (até 1000 Hz): Estimulação elétrica funcional (FES), corrente Farádica e microcorrentes. Corrente de média frequência (1000 a 100KHz): Corrente interferencial e russa. Termoterapia: Fundamentos da termoterapia para o exercício terapêutico. Recursos Terapêuticos Aquáticos: Resolução nº 443 do COFFITO. Reconhecimento e aplicação dos equipamentos terapêuticos na Fisioterapia Aquática. Estudo da cinesiologia e biomecânica dos exercícios na Fisioterapia Aquática associado aos princípios e propriedades físicas da água, aos efeitos terapêuticos e aos equipamentos terapêuticos. Exercícios de aquecimento, alongamento, fortalecimento e propriocepção. Método dos Anéis de Bad Ragaz. Conceito Halliwick. Atualidades. Terapias globais, integrativas e complementares (Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva – PNF, Pilates e Reeducação Postural Global – RPG, dentre outros que estejam relacionadas aos módulos temáticos). - Conhecimento em Tecnologia Assistiva (TA): órteses de membros superiores, adaptação de veículos, lazer e esporte, recursos de acessibilidade ao computador. - Conhecimento psicomotor: avaliação psicomotora (desenvolvimento neuropsicomotor – reflexos primitivos, marcos do desenvolvimento contextualizados com o alcance, preensão e manipulação, e mobilidade e locomoção). Alterações psicomotoras (reflexos patológicos – distúrbios de tônus, equilíbrio, coordenação, marcha; envelhecimento). Práticas corporais diversas contextualizadas com a fisioterapia (psicomotricidade como recurso terapêutico).		
BIBLIOGRAFIA Básica BECKER, B.; COLE, A. J. Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000. KISNER C, COLBY L. Exercícios terapêuticos. São Paulo: Manole, 2005. KITCHEN, S: Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. 11ª ed. São Paulo: Manole, Complementar		

- AUSIELLO, D. CECIL – Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BIENFAIT, M. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus, 2000.
- BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso: Fâscias e Pompages. São Paulo: Summus, 1999.
- BRANDÃO, Julio Cesar Mendes. Primeiros Socorros. Martinari, 2010.
- CAMPION, Margaret Reid – Hidroterapia: princípios e prática. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2011.
- FRITZ, S. Fundamentos de Massagem Terapêutica, São Paulo: Manole, 2011.
- GIOVANNI DE DOMENICO. Técnicas de Massagem de Bernard. São Paulo: Manole, 2011.
- HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2011.
- JAMES H. CLAY, DAVID M. POUNDS. Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento. São Paulo: Manole, 2003.
- LEÃO, R. N. Q. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico. Pará, 1997
- LEDERMAN, E. Fundamentos da Terapia Manual. São Paulo: Manole, 2011.
- LEDUC O, J. Drenagem Linfática. São Paulo: Manole, 1999
- LEON CHAITOW. Técnicas Neuromusculares Modernas. São Paulo: Manole, 2001.
- LEROY D, GENOT PP. Cinesioterapia: avaliações técnicas ativas e passivas. São Paulo. Panamericana, 1989.
- MALAGUTTI, W. Curativos, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional. Martinari, 2011.
- MARIO-PAUL CASSAR. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.
- MARQUES A. P. Cadeias musculares. São Paulo: Manole, 2000.
- MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. São Paulo: Manole, 1997.
- O’SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993.
- PORTO, C.C.; PORTO A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- RICHARD, R. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2011.
- SHOUCHARD P. RPG: Fundamentos da reeducação postural global. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- VERONESI, R. Tratado de Infectologia, 2 volumes. São Paulo: Atheneu, 2010.

UNIDADE CURRICULAR Interação ensino e serviço IV	ANO: 2º PERÍODO: 4º	CH: 60h
EMENTA Integra os eixos de formação do curso promovendo o conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica, integrado às redes de atenção em saúde, por meio da inserção na realidade política, social, econômica e cultural da comunidade.		
OBJETIVO - Inserir o discente em cenário de prática do profissional Fisioterapeuta despertando o conhecimento sobre a profissão; - Correlacionar teoria/prática entre os módulos, estreitando os laços entre a academia, os serviços de saúde e a comunidade; - Analisar os fatores determinantes de saúde; - Desenvolver habilidades de comunicação e relações interpessoais para facilitar o trabalho em equipe multidisciplinar e realizando atividades multiprofissionais integrando-as ao contexto sócio-sanitário das unidades básicas de saúde, conhecendo a realidade de saúde local.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Metodologia da problematização (Arco de Margueres): elaboração, planejamento e execução de ações em saúde; - Interação comunitária: atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos; - Visitas técnicas em cenários de atuação profissional em saúde (atenção primária, incluindo o NASF); - Exposição interativa dialogada; - Observação Clínica; - Interação terapeuta-paciente - Execução de Anamnese e Procedimentos básicos (registro em prontuário, notificações, sinais vitais, antropometria, exame físico, testes funcionais etc) sob supervisão docente; - Atividades multiprofissionais de integração do contexto sócio-sanitário das unidades de saúde da família e das equipes de saúde da família, com promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos; - Seminário integrador; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Relação entre as Unidades de Saúde da Família, Estratégias de Saúde da Família, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e os níveis secundários e terciários de atenção. - Programas de saúde implantados e subsidiados pelo Ministério da Saúde. - Bases do diagnóstico situacional e propostas de intervenção em saúde comunitária. - Desenvolvimento de atividades em semiologia. Anamnese e Relação terapeuta-paciente. Relacionamento interpessoal: paciente, família e equipe de saúde. Sinais vitais (temperatura, pulso, respiração, pressão arterial). Antropometria. Exame físico (avaliação articular, muscular, postura, equilíbrio e marcha). Testes funcionais. - Noções de Fisioterapia em saúde pública. - Seminário integrador (módulos VII e VIII – assuntos acordados em conjunto com todos os docentes do semestre). - Ação(ões) de intervenção.		
BIBLIOGRAFIA Básica PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. REBELETTTO, B. Fisioterapia no Brasil, São Paulo: Manole, 1987. ROSEN, G. Uma história da saúde pública. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1994. ROUQUAYROL, Z. M. Epidemiologia & saúde. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Meosi, 2001. Complementar BARROS, F. B. M. O Fisioterapeuta na saúde da população. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. BENSOUSSAN, E. ALBIERI, S. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atheneu, s.d. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da criança e do adolescente. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. COHN, A. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1999. Distrito Sanitário: O Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do SUS. 2ª ed. São Paulo: Hucitec/ ABRASCO, 1994. ERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. FLETCHER, W. Epidemiologia clínica. 3ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FORATINI, O.P. Epidemiologia geral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.		

3º ANO

UNIDADE CURRICULAR Módulo IX - Paresia, disestesia e disautonomia	ANO: 3º PERÍODO: 5º	CH: 60h
EMENTA Compreende os aspectos epidemiológicos, etiológicos, fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos das disfunções neurológicas do adulto e da infância.		
OBJETIVO - Conhecer as principais afecções neurológicas (centrais e periféricas) e seus aspectos etiológicos, fisiopatologia e/ou mecanismos de lesão, quadro clínico, prognóstico e diagnóstico; - Discutir sobre os diferentes instrumentos e testes para a avaliação funcional; - Conhecer as condutas, protocolos clínicos e diretrizes fisioterapêuticas com base em evidências na área de neurologia para a tomada de decisão - Analisar as principais disfunções neurológicas e correlacioná-las com a atuação do fisioterapeuta na prática clínica, enfatizando os principais aspectos da avaliação e reabilitação. - Correlacionar os aspectos anatômicos e os mecanismos de lesões nas disfunções neuro-musculoesqueléticas.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)/Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO - Disfunções neurológicas (adulto e pediátrica): - Disfunções do SN central, periférico, Sensoriais, Autonômicas, Motoras e Mistas - Fisiopatologia - Semiologia neurológica e instrumentos padronizados de avaliação - Exames complementares - Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas - Urgências neurológicas		
BIBLIOGRAFIA Básica ANDREWS, J.R., HARRELSON, G.L, WILK, K.E, Reabilitação Física das Lesões Desportivas, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. Complementar BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLO. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BROWNER, Bruce D. Traumatismos do sistema musculoesquelético: fraturas, luxações, lesões ligamentares. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000. CAMANHO, Gilberto Luiz. Lesões nos Esportes. São Paulo: Rio de Janeiro: Revinter, 2002 . CHATRENETE, Ives. Fisioterapia das lesões ligamentares do joelho no atleta. São Paulo: Manole, 2002. COHEN & ABDALA. Lesões nos Esportes. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. GOULD, J. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. 2ª ed. São Paulo: 1993. GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. Exame musculoesquelético. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e extremidades. São Paulo, Atheneu, 1999. KLIEGMAN, R. M. N. Tratado de Pediatria, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. KNOPLICH, J. Enfermidades da coluna vertebral. São Paulo: Panamed, 2000 LEÃO, R. N. Q. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico. Cejup: Pará, 1997. LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MARQUES, A. P. Manual de goniometria. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2003. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2011. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993. PORTO, C. C.; PORTO A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SALTER, R. Distúrbios Músculo-esqueléticos. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. SCHWARTSMANN, Carlos. Fraturas: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TACHDJIAN, M. Ortopedia Pediátrica. Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. TORTORA, G. J. Microbiologia. São Paulo: Manole, 2005. VERONESI, R. Tratado de Infectologia, 2 volumes. São Paulo: Atheneu, 2010.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo X – Trauma, edema e reparo	ANO: 3º PERÍODO: 5º	CH: 60h
EMENTA Compreende os aspectos epidemiológicos, etiológicos, fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos das disfunções traumato ortopédicas, reumatológicas e dermatológicas.		
OBJETIVO - Conhecer as principais afecções disfunções traumato ortopédicas, reumatológicas e dermatológicas e seus aspectos etiológicos, fisiopatologia e/ou mecanismos de lesão, quadro clínico, prognóstico e diagnóstico; - Discutir sobre os diferentes instrumentos e testes para a avaliação funcional; - Conhecer as condutas, protocolos clínicos e diretrizes fisioterapêuticas com base em evidências nas áreas de disfunções traumato ortopédicas, reumatológicas e dermatológicas para a tomada de decisão - Analisar as principais disfunções traumato ortopédicas, reumatológicas e dermatológicas e correlacioná-las com a atuação do fisioterapeuta na prática clínica, enfatizando os principais aspectos da avaliação e reabilitação. - Correlacionar os aspectos anatômicos e os mecanismos de lesões nas disfunções traumato ortopédicas, reumatológicas e dermatológicas.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)/Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO - Disfunções traumato-ortopédicas e reumatológicas - Disfunções osteomioarticulares - Fisiopatologia - Semiologia traumato-ortopédica e instrumentos padronizados de avaliação - Exames complementares - Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas - Inflamação e reparo tecidual na disfunção traumato-ortopédica - Urgências traumato-ortopédicas - Disfunções dermatológicas, estéticas e endócrinometabólicas. - Fisiopatologia - Semiologia dermatologia e instrumentos padronizados de avaliação - Exames complementares - Bases da reabilitação - Bases de cirurgia plástica, estética e cosmetologia. - Urgências traumáticas, dermatológicas e endócrinometabólicas - Inflamação e reparo tecidual na disfunção dermatologia - Urgências dermatológicas		
BIBLIOGRAFIA Básica AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLO. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BROWNER, B. D. Traumatismos do sistema musculoesquelético: fraturas, luxações, lesões ligamentares. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000. Complementar CAMANHO, Gilberto Luiz. Lesões nos Esportes. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. CHATRENETE, I. Fisioterapia das lesões ligamentares do joelho no atleta. São Paulo: Manole, 2002. FITZPATRICK. Dermatologia: atlas e texto. 3ª ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, 1998. GOMES, R. D. Queimaduras. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. GIBNEY, F. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GUIRRO, R. R. J.; GUIRRO, E. C. O. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2002. GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. São Paulo: Manole, 2012. KLIEGMAN, R. M. N. Tratado de Pediatria, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. São Paulo, Atheneu, 2011. O’SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993. PORTO, C. C.; PORTO A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SALTER, R. Distúrbios Músculo-esqueléticos. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. SCHWARTSMANN, C. Fraturas: Princípios Práticos. São Paulo: Manole, 2003. VERONESI, R. Tratado de Infectologia, 2 volumes. São Paulo, Atheneu, 2010. VILLAR, L. Endocrinologia: Casos Clínicos Comentados. Medbook, 2011. WILLIAMS, R. H. Tratado de Endocrinologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		

UNIDADE CURRICULAR Morfofuncional V	ANO: 3º PERÍODO: 5º	CH: 80h
EMENTA Compreende os aspectos fisiopatológicos das lesões neurológicas, dermatológicas, traumáticas e reumatológicas.		
OBJETIVO - Desenvolver conceitos relacionados com a etiologia, patogenia e fisiopatologia dos processos fundamentais que compõem os quadros das doenças; - Reconhecer e interpretar a evolução das doenças; - Relacionar a identificação da doença com seu procedimento terapêutico. - Reconhecer as relações morfofuncionais entre os diferentes órgãos e sistemas		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE Uso livre de ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimento sobre vascularização do sistema nervoso central: Sistema Vertebro Basilar, sistema carotídeo - polígono de Willis. - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema nervoso: Transtornos da função motora, sensitiva e autonômica. Transtornos da função cerebral. - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema osteomioarticular: Transtornos da função musculoesquelética (Traumatismos, Infecções, Neoplasias, Disfunções reumáticas). - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema endócrinometabólico: Distúrbios do controle endócrino do crescimento e do metabolismo, Diabetes mellitus, Síndrome metabólica. - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema tegumentar: Distúrbios da integridade e da função da pele. - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema linfático: Distúrbios da circulação linfática. - Conhecimento sobre exames complementares: exames de imagem e laboratorial.		
BIBLIOGRAFIA Básica Machado A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Lent R. Cem bilhões de neurônios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004 Sobotta - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Netter FH. Netter Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. Tortora Grabrowsky. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Guyton, A.C.; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Moore KL, Dalley, AF. Anatomia orientada para a clinica. . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.. GUIRRO, R. R. J.; GUIRRO, E. C. O. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2002. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1999. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. Complementar AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. COHEN & ABDALA. Lesões nos Esportes. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. FITZPATRICK. Dermatologia: atlas e texto. 3ª ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, 1998. GOMES, R. D. Queimaduras. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. PORTO, C. C.; PORTO A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009		

UNIDADE CURRICULAR Habilidades Profissionais V	ANO: 3 ^º PERÍODO: 5 ^º	CH: 200h
EMENTA Possibilita o desenvolvimento de habilidades voltadas à prática profissional em semiologia neurológica, traumato-ortopédica, dermatológica e reumatológica. Utiliza recursos terapêuticos aplicados a fisioterapia.		
OBJETIVO - Desenvolver a anamnese, exame físico e diagnóstico cinético funcional e biopsicossocial voltados para fisioterapia em neurológica, traumato-ortopedia, dermatologia e reumatologia; - Aprender a utilizar os diferentes instrumentos e testes para avaliação funcional; - Diferenciar diagnósticos etiológico, sindrômico, topográfico e cinético funcional das disfunções neurológicas; - Desenvolver o pensamento crítico para tomada de decisão no processo de prevenção e tratamento para as disfunções neurológicas, osteomioarticulares, dermatológicas e reumatológicas com bases em evidências científicas; - Conhecer e prescrever recursos de tecnologia assistiva; - Conhecer as inovações tecnológicas em fisioterapia neurológica, traumato-ortopedia, dermatologia e reumatologia.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aulas expositivas-dialogadas; - Aulas teórico-prática em laboratório; - Estudos dirigidos; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimento em Traumato-ortopedia, reumatologia e desportiva: Habilidades semiológicas: anamnese; exame clínico aplicado; avaliação postural; testes e manobras ortopédicas; hipótese diagnóstica; raciocínio clínico-epidemiológico; exames complementares aplicados; exames de avaliação baseado em evidências. Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes) em traumatologia adulto e infanto-juvenil: Fraturas e lesões fisárias; traumatismos no esqueleto apendicular e axial (contusões, entorses e luxações). Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes) em ortopedia adulto e infanto-juvenil: lesões no esqueleto apendicular e axial no adulto; o quadril e o joelho da criança e adolescente; perna, tornozelo e pé da criança; deformidades rotacionais e angulares dos membros inferiores, amputações, infecções osteoarticulares e tumores ósseos. Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes) em reumatologia adulto e infanto-juvenil: doenças osteoarticulares e reumatismo de partes moles. Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes) esportiva: mecanismo e características do trauma musculoesquelético e nervoso. Habilidades terapêuticas: princípios do tratamento; estratégias de tratamento; fisioterapia baseada em evidências; uso de modalidades terapêuticas; exercícios terapêuticos; terapia manual; tecnologia assistiva; bandagens funcionais e outras modalidades. - Conhecimento em neurologia adulto e infantil: Habilidades semiológicas: Diagnóstico etiológico, topográfico, sindrômico e cinético-funcional; hipótese diagnóstica; raciocínio clínico-epidemiológico; exames complementares aplicados; exames de avaliação baseado em evidências, nervos cranianos Tônus, trofismo, reflexos, sensibilidade, força muscular, ADM, coordenação, equilíbrio, postura, marcha Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes) em traumatologia adulto e infanto-juvenil: Fraturas e lesões fisárias; traumatismos no esqueleto apendicular e axial (contusões, entorses e luxações). Habilidades terapêuticas: Objetivos, tomada de decisão, metas a curto, médio e longo prazo. Posicionamento no leito, Técnicas de transferências, PNF, Bobath, Novas tecnologias, Balance, Tecnologia assistiva, Órteses e Próteses, Auxílio de mobilidade, Realidade virtual, Prescrição de cadeira de rodas, princípios do tratamento; estratégias de tratamento; fisioterapia baseada em evidências; uso de modalidades terapêuticas; exercícios terapêuticos; terapia manual; tecnologia assistiva (auxílio de mobilidade, órtese e prótese de membro inferior, prescrição de cadeira de rodas). - Conhecimento em Dermatologia, Endocrinologia e Linfologia: Habilidades semiológicas: Anamnese, exame clínico aplicado facial e corporal. Biotipos cutâneos. Inspeção, palpação, perimetria, volumetria, termografia. Peso, altura, IMC. Avaliação pré e pós-operatória em cirurgia plástica; hipótese diagnóstica; raciocínio clínico-epidemiológico; exames complementares aplicados; exames de avaliação baseado em evidências. Imaginologia aplicada. Diagnóstico cinético-funcional. Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes): Distúrbios Estéticos faciais (Acne e Melasma); Distúrbios Estéticos corporais (úlceras, cicatrizes, flacidez muscular e dérmica, lipodistrofia ginoide, estrias). Envelhecimento cutâneo. Obesidade. Tipos gerais de cirurgias plásticas. Queimaduras. Habilidades terapêuticas: Objetivos, tomada de decisão, metas a curto, médio e longo prazo; princípios do tratamento; estratégias de tratamento; fisioterapia baseada em evidências; uso de modalidades terapêuticas eletrotermofototerápicas, drenagem linfática, técnicas compressivas. Abordagens fisioterapêuticas no pré e pós-operatório. Abordagens terapêuticas no paciente queimado: prevenção e atendimento precoce e tardio.		
BIBLIOGRAFIA Básica		

GUIRRO, R. R. J. e GUIRRO, E. C. O. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2002.

HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1999.

STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Complementar

AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BECKER, B.; COLE, A. J. Terapia aquática moderna. São Paulo. Manole, 2000

BIENFAIT, M. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus,, 2000.

BIENFAIT, M. Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso: Fâscias e Pompages, São Paulo: Summus,.

BRANDÃO, J. C. M. Primeiros Socorros. Martinari, 2010.

CAMPION, M. R. Hidroterapia: princípios e prática. 3ª ed. São Paulo.

COHEN & ABDALA. Lesões nos Esportes. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

FITZPATRICK. Dermatologia: atlas e texto. 3ª ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, 1998.

FRITZ, S. Fundamentos de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole,

GIOVANNI DE DOMENICO. Técnicas de Massagem de Beard. São Paulo: Manole.

GOMES, R. D. Queimaduras. Rio de Janeiro: Revinter,1995.

HIRATA, M. H. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2011.

JAMES H. CLAY, DAVID M. POUNDS. Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento. São Paulo: Manole, 2003.

KISNER C, COLBY L. Exercícios terapêuticos. São Paulo: Manole, 2005.

KITCHEN, S: Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. 11ª ed. São Paulo: Manole.

LEÃO, R. N. Q. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico. Pará, 1997.

MARQUES A. P. Cadeias musculares. São Paulo. Manole, 2000.

MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. São Paulo: Manole, 1997. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RICHARD, R. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole.

SHOUCHARD P. RPG: Fundamentos da reeducação postural global. São Paulo: É Realizações, 2003.

THOMAS HENDRICKSON. Massagem para Condições Ortopédicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VERONESI, R. Tratado de Infectologia, 2 volumes. São Paulo: Atheneu, 2010.

UNIDADE CURRICULAR Interação ensino e serviço V	ANO: 3º PERÍODO: 5º	CH: 60h
EMENTA Integra os eixos de formação do curso promovendo o conhecimento da atuação multiprofissional em saúde associado a pesquisa científica.		
OBJETIVO - Posicionar-se de modo crítico-analítico na busca e elaboração do conhecimento. - Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de olhar, observar, dialogar e investigar – modos de construção do conhecimento; - Possibilitar a identificação de demandas e necessidades de saúde; - Exercitar a capacidade para o trabalho em equipe visando fortalecer a interdisciplinaridade entre os estudantes/equipe por meio de temas transversais;		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Exposição interativa dialogada; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Elaboração de um projeto de pesquisa – Trabalho de conclusão anual (TCA) – preferencialmente estudo do tipo transversal; - Submissão ao comitê de ética e pesquisa com seres humanos; - Escrita científica (normas da ABNT); - Desenvolvimento de estudos observacionais; - Noções de fisioterapia em saúde pública; - Interação terapeuta-comunidade.		
BIBLIOGRAFIA Básica CARVALHO, M. C. M. de. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22 ed. São Paulo: Papirus, 2010 LAKATOS, E. M.. Metodologia do Trabalho Científico. Atlas, 2011. TEIXEIRA, E. As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. Complementar BARROS, F. B. M. O Fisioterapeuta na saúde da população. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. Distrito Sanitário: O Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do SUS. 2ª ed. São Paulo: Hucitec/ ABRASCO, 1994. ERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. FLETCHER, Wagner. Epidemiologia clínica. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. FORATINI, O.P. Epidemiologia geral. 2ª ed., São Paulo: Artes Médicas, 1996.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo XI: Dispneia, dor torácica e fadiga	ANO: 3º PERÍODO: 6º	CH: 60h
EMENTA Compreende os aspectos epidemiológicos, etiológicos, fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos das disfunções respiratórias e cardíacas.		
OBJETIVO - Conhecer as principais afecções respiratórias e cardíacas e seus aspectos etiológicos, fisiopatologia e/ou mecanismos de lesão, quadro clínico, prognóstico e diagnóstico; - Discutir sobre os diferentes instrumentos e testes para a avaliação funcional; - Conhecer as condutas, protocolos clínicos e diretrizes fisioterapêuticas com base em evidências nas áreas de fisioterapia respiratória e cardíaca para a tomada de decisão - Analisar as principais disfunções respiratórias e cardíacas e correlacioná-las com a atuação do fisioterapeuta na prática clínica, enfatizando os principais aspectos da avaliação e reabilitação. - Correlacionar os aspectos anatômicos e os mecanismos de lesões nas disfunções respiratórias e cardíacas.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)/Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO - Disfunções respiratórias: Fisiopatologia - Atelectasia, Edema pulmonar, lesão alveolar difusa, doenças pulmonares obstrutivas, doenças intersticiais difusas crônicas e Pneumonia. Semiologia e Exames complementares (gasometria arterial, hemograma, espirometria, broscopia, raio X, tomografia computadorizada, ressonância magnética). Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas. Terapia intensiva (ventilação mecânica invasiva, Ventilação não invasiva . - Disfunções cardiovasculares: Fisiopatologia - Insuficiência cardíaca, cardiopatia congênita, cardiopatia isquêmica, morte súbita cardíaca, cardiopatia hipertensiva, cardiopatia valvular, miocardiopatia, doença pericárdica. Relacionada aos vasos sanguíneos – arteriosclerose, aterosclerose, vasculite, aneurisma, dissecação da aorta, embolia e neoformação. Semiologia e exames complementares (ecocardiograma, eletrocardiograma). Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas. Terapia intensiva (reabilitação na revascularização do miocárdio). - Disfunções renais: Fisiopatologia - doenças glomerulares, doenças tubulares intersticiais, doenças vasculares, doenças císticas, uropatia obstrutivas, urolitíase (cálculo renal). Semiologia e exames complementares. Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas. Terapia intensiva. - Urgências respiratórias, cardíacas e nefrológicas. - Recursos fisioterapêuticos aplicados.		
BIBLIOGRAFIA Básica AMORETTI, R. Cardiologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2001. AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. TARANTINO. Doenças Pulmonares. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Complementar BETHLEM, N. Pneumologia. São Paulo: Atheneu, 1998 BEVILACQUA, F. Fisiopatologia clínica. 5ª ed. São Paulo: Atheneu. 1995. BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLO. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CIVETTA, Joseph M. Tratado de Terapia Intensiva. São Paulo COATS, A. J. S. Normas de Reabilitação Cardíaca da BACR. Rio de Janeiro: Santos, 1997. COLÉGIO AMERICANO MEDICINA ESPORTIVA. Guia para Teste de Esforço e Precisão de Exercícios. 3ª ed. Rio de Janeiro, 1987. COUTO, A. A. Indicações Cirúrgicas em Cardiologia. São Paulo: Atheneu, 1991. ELLIS, E.; ALISON, J. Fisioterapia Cardiorespiratória Prática. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. FARDY. Reabilitação cardiovascular. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. FILHO, G. BOGLIOLO. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FROELICHER. Exercício e o coração. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. GIBNEY, F. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. São Paulo: Manole, 2012. HARRISON, A. Medicina interna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. HUST. O coração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. KLEGMAN, R.M. N. Tratado de Pediatria, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. V ERONESI, R. Tratado de Infectologia, 2 volumes. São Paulo: Atheneu, 2010. WEST, J.B. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1996. WILLIANS, R. H. Tratado de Endocrinologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo XII: Incontinência, dor pélvica e gestação	ANO: 3º PERÍODO: 6º	CH: 60h
EMENTA Compreende os aspectos epidemiológicos, etiológicos, fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos das disfunções obstétricas, ginecológicas, urológicas e proctológicas.		
OBJETIVO - Conhecer as principais afecções obstétricas, ginecológicas, urológicas e proctológicas e seus aspectos etiológicos, fisiopatologia e/ou mecanismos de lesão, quadro clínico, prognóstico e diagnóstico; - Discutir sobre os diferentes instrumentos e testes para a avaliação funcional; - Conhecer as condutas, protocolos clínicos e diretrizes fisioterapêuticas com base em evidências nas áreas de disfunções obstétricas, ginecológicas, urológicas e proctológicas para a tomada de decisão - Analisar as principais disfunções obstétricas, ginecológicas, urológicas e proctológicas e correlacioná-las com a atuação do fisioterapeuta na prática clínica, enfatizando os principais aspectos da avaliação e reabilitação. - Correlacionar os aspectos anatômicos e os mecanismos de lesões nas disfunções respiratórias e cardíacas		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)/Sessões Tutoriais - Aulas temáticas		
CONTEÚDO - Saúde do Homem - Disfunções urinárias: Fisiopatologia; Semiologia; Exames complementares; Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas; - Disfunções sexuais: Fisiopatologia; Semiologia; Exames complementares; Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas - Oncologia: Fisiopatologia. - Saúde da Mulher - Disfunções ginecológicas: Fisiopatologia; Semiologia; Exames complementares; Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas - Disfunções uroginecológicas: Fisiopatologia; Semiologia; Exames complementares; Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas. - Obstetrícia: Fisiopatologia; Semiologia; Exames complementares; Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas. - Oncologia: Fisiopatologia; Semiologia; Exames complementares; Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas. - Disfunções coloproctológicas - Fisiopatologia; Semiologia; Exames complementares; Prevenção e bases da reabilitação com evidências científicas.		
BIBLIOGRAFIA Básica SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. NETTER FH. Netter Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. TORTORA GRABROWSKY. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GUYTON, A.C.; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BEREK, J. S.; ADASHI, E. Y. Tratado de Ginecologia Novak. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. EMANS, S. Ginecologia na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Roca, 2008. Complementar FILHO, G. BOGLIOLO. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. São Paulo: Manole, 2012. HARRISON, A. Medicina interna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. KLIEGMAN, R.M. N. Tratado de Pediatria, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993. PORTO, C. C.; PORTO A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. REZENDE, Jorge de. Obstetrícia Fundamental. São Paulo: Manole, 2008. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		

UNIDADE CURRICULAR Morfofuncional VI	ANO: 3º PERÍODO: 6º	CH: 80h
EMENTA Compreende a fisiopatologia das disfunções respiratórias e cardíacas e das disfunções obstétricas, ginecológicas, urológicas e proctológicas.		
OBJETIVO - Compreender os princípios fisiológicos e fisiopatológicos doenças cardiovasculares, respiratórias e relacionadas a saúde da mulher.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE Uso livre de ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema respiratório: Anatomia, histologia, fisiologia, bioquímica e mecânica respiratória. Fisiopatologia das disfunções respiratórias. Correlações teórico-práticas. - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema cardiovascular: Anatomia, histologia, bioquímica. Fisiologia cardiovascular. Fisiopatologia das disfunções cardiovasculares. Correlações teórico-práticas. - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema urinário: Anatomia do Sistema Uroexcretor; Histologia e bioquímica; Fisiologia e bioquímica uroexcretora; Fisiopatologia; Correlações teórico-práticas. - Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema reprodutor feminino e masculino: Fisiologia reprodutiva. Funções sexuais. Fisiopatologia. Correlações teórico-práticas. - Exames complementares: exames de imagem e laboratoriais.		
BIBLIOGRAFIA Básica GUIRRO, R. R. J.; GUIRRO, E. C. O. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2002. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1999. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. Complementar AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. COHEN & ABDALA. Lesões nos Esportes. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. FITZPATRICK. Dermatologia: atlas e texto. 3ª ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, 1998. GOMES, R. D. Queimaduras. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. PORTO, C. C.; PORTO A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009		

UNIDADE CURRICULAR Habilidades Profissionais VI	ANO: 3 ^º PERÍODO: 6 ^º	CH: 200h
EMENTA Proporciona o aprendizado em semiologia fisioterapêutica obstétrica, ginecológica, urológica e proctológica, respiratória e cardíaca. Capacita o estudante para a avaliação, seleção e proposta de intervenções fisioterapêuticas adequadas à recuperação funcional do paciente, em uma perspectiva multiprofissional e de integralidade dos cuidados.		
OBJETIVO - Desenvolver a anamnese, exame físico e diagnóstico cinético funcional e biopsicossocial voltados para fisioterapia em respiratória, cardíaca, obstétrica, ginecológica, urológica e proctológica.; - Aprender a utilizar os diferentes instrumentos e testes para avaliação funcional; - Desenvolver o pensamento crítico para tomada de decisão no processo de prevenção e tratamento para as disfunções respiratória, cardíaca, obstétrica, ginecológica, urológica e proctológica com bases em evidências científicas; - Conhecer as inovações tecnológicas em fisioterapia respiratória, cardíaca, obstétrica, ginecológica, urológica e proctológica.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aulas expositivas-dialogadas; - Aulas teórico-prática em laboratório; - Estudos dirigidos; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Conhecimento em terapia intensiva e respiratória: Habilidades semiológicas: anamnese; exame clínico aplicado, inspeção, palpação; exame do tórax: inspeção, palpação, percussão, ausculta pulmonar, mobilidade; instrumentos de avaliação respiratória: peak flow, oximetria, manovacuometria, ventilometria, capnografia e espirometria; força muscular; hipótese diagnóstica; raciocínio clínico-epidemiológico; exames complementares aplicados; gasometria arterial; exames de imagem; exames de avaliação baseado em evidências. Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes): dispneia, dor pleurítica, edema agudo de pulmão, infecções pulmonares, doenças pulmonares obstrutivas e restritivas, asma, doenças pleurais; cirurgia torácica, insuficiência circulatória aguda e choque, doenças pulmonares relacionadas a prematuridade Habilidades terapêuticas: princípios do tratamento; estratégias de tratamento; fisioterapia baseada em evidências; uso de modalidades terapêuticas; exercícios terapêuticos, métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos aplicados a fisioterapia respiratória; eletroestimulação diafragmática; cinesioterapia respiratória, técnicas de desobstrução brônquica; técnicas de desinsuflação e reexpansão pulmonar, treinamento muscular respiratório, mobilização precoce do paciente crítico, ventilação mecânica invasiva e não invasiva; reequilíbrio tóraco-abdominal, tecnologia assistiva (adequação postural na postura sentada e bípede, realidade virtual e auxílio para vida diária). - Conhecimento cardiovascular: Habilidades semiológicas: anamnese; exame clínico aplicado, inspeção, palpação, ausculta cardíaca; instrumentos de avaliação cardíaca: frequencímetro, eletrocardiograma; modulação autonômica da frequência cardíaca; mobilidade, hipótese diagnóstica; raciocínio clínico-epidemiológico; exames complementares aplicados; exames de avaliação baseado em evidências. Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes): angina e infarto, palpitação e valvopatias, taquicardia, síncope, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, edema agudo de pulmão de origem cardiogênica; cirurgia cardíaca; cardiopatias congênitas. Habilidades terapêuticas: princípios do tratamento; estratégias de tratamento; fisioterapia baseada em evidências; uso de modalidades terapêuticas; exercícios terapêuticos, métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos aplicados a reabilitação cardiovascular; fases da reabilitação cardíaca; telereabilitação após cirurgia cardíaca; tecnologia assistiva. - Conhecimento em urologia, uroginecologia, obstetria e proctologia: Habilidades semiológicas: anamnese; exame clínico aplicado, avaliação funcional do assoalho pélvico, estudo urodinâmico, questionários de qualidade de vida, hipótese diagnóstica; raciocínio clínico-epidemiológico; exames complementares aplicados; exames de avaliação baseado em evidências. Habilidades clínicas (sinais, sintomas e síndromes): sistema urogenital feminino e neurofisiologia da micção, tipos de Incontinência urinária, câncer de colo de útero, prolapso genitais, obstetria, climatério, sexualidade. Habilidades terapêuticas: princípios do tratamento; estratégias de tratamento; fisioterapia baseada em evidências, uso de modalidades terapêuticas, exercícios terapêuticos, métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos aplicados a saúde da mulher; tecnologia assistiva.		
BIBLIOGRAFIA Básica		

BARACHO, E. L. Fisioterapia Aplicada À Saúde da Mulher - 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.
REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. 2º ed. São Paulo: Roca, 2012.
VEGA, J.M. LUQUE, A. SARMENTO, G.J.V., MODERNO, L.F. Tratado de Fisioterapia Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2012.
WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíaco. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementar

AZEREDO, C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo: Manole, 2000.
COSTA, D.C. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo: Atheneu, 2002.
FROWNFEELTER, D; DEAN, E. Fisioterapia cardiopulmonar: Princípios e prática. 3a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo, Atheneu, 1999.
KOTTKEF, F.; STLLWEL, G.K.; LEHMANN, J.F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4ª ed. São Paulo. Manole, 1994.
SARMENTO, G.J.V.; PEIXE, A.A.F.; CARVALHO, F.A. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. 2º ed. São Paulo: Manole, 2011.
MARQUES, A.A.; SILVA, M.P.P.; AMARAL, M.T.P. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher. São Paulo: ROCA, 2012.

UNIDADE CURRICULAR Interação ensino e serviço VI	ANO: 3º PERÍODO: 6º	CH: 60h
EMENTA Integra os eixos de formação do curso promovendo o conhecimento da atuação multiprofissional em saúde associado a pesquisa científica.		
OBJETIVO - Entender a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas; - Estabelecer um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula; - Estimular a autorreflexão e a autonomia intelectual do estudante - Desenvolver um espírito científico que lhe possibilite, em seus ambientes de trabalho.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Uso livre de ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Coleta e análise dos dados da pesquisa. - Métodos quantitativos e qualitativos de análise dos resultados. - Noções de fisioterapia em saúde pública - Interação terapeuta-comunidade - Apresentação do Trabalho de Conclusão Anual (TCA).		
Básica CARVALHO, M. C. M. de. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22 ed. São Paulo: Papirus, 2010 LAKATOS, E. M.. Metodologia do Trabalho Científico. Atlas, 2011. TEIXEIRA, E. As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. Complementar BARROS, F. B. M. O Fisioterapeuta na saúde da população. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. Distrito Sanitário: O Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do SUS. 2ª ed. São Paulo: Hucitec/ ABRASCO, 1994. ERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. FLETCHER, Wagner. Epidemiologia clínica. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. FORATINI, O.P. Epidemiologia geral. 2ª ed., São Paulo: Artes Médicas, 1996.		

4º ANO

UNIDADE CURRICULAR Atenção de baixa complexidade I	ANO: 4º PERÍODO: 7º	CH: 80h
EMENTA: Atuação e intervenção fisioterapêutica voltadas aos programas de saúde e atenção de baixa complexidade no âmbito individual e coletivo aplicadas às crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos em cenários de Unidade Básica de Saúde (UBS) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF).		
OBJETIVOS: - Conhecer e atuar nos programas de saúde na atenção de baixa complexidade no Sistema Único de Saúde; - Identificar os fatores de riscos inerentes à população; - Planejar as intervenções fisioterapêuticas no âmbito individual e coletivo; - Realizar educação em saúde para prevenção de doenças e promoção da saúde; - Aplicar condutas fisioterapêuticas no âmbito domiciliar, comunitário, na UBS e NASF, baseadas em evidências científicas; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar - Realizar educação permanente para a formação da equipe de saúde.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Legislação e diretrizes do Sistema Único de Saúde; - Políticas públicas do Sistema Único de Saúde; - Perfil epidemiológico e diagnóstico individual e coletivo; - Políticas de saúde de atenção integral e Programas de saúde: crianças e adolescente, mulher, homem, idosos, hipertensão e diabetes, hanseníase e tuberculose, saúde na escola; - Estratégia de Saúde da Família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família; - Redes de serviços do Sistema Único de Saúde e práticas intersetoriais.		
BIBLIOGRAFIA Básica BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116p – (Caderno de Atenção Básica, n. 39). MINAYO, M. C. S.; CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. 2ed. São Paulo: Hucitec, 2008. Complementares ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM): protocolo/ Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Área técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 96p. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº1.130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96p – (Caderno de Atenção Básica, n. 24). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 364p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças		

transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68p.
JEKEL, J. F.; KATZ, D. L; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.

UNIDADE CURRICULAR Saúde da criança e do adolescente I	ANO: 4º PERÍODO: 7º	CH: 80h
EMENTA: Compreende a funcionalidade e as alterações cinético-funcionais da criança e do adolescente. Estuda os métodos de vigilância do desenvolvimento global e detecção precoce de seus desvios e os procedimentos e métodos fisioterapêuticos elegíveis para a melhoria da qualidade de vida da criança/adolescente, de sua família e comunidade. Permite detectar, conhecer e discutir clinicamente as principais disfunções que comprometem o crescimento e desenvolvimento de neonatos, crianças e adolescentes e o tratamento fisioterapêutico.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a atuação do fisioterapeuta nas políticas de saúde de atenção integral à saúde da criança e do adolescente no âmbito individual e coletivo na atenção de média complexidade; - Conhecer as principais disfunções e agravos à saúde que comprometem o crescimento e desenvolvimento de neonatos, crianças e adolescentes; - Promover, prevenir, intervir e reabilitar, acompanhando o crescimento e desenvolvimento do neonato, da criança e do adolescente, baseados em evidências científicas; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar. 		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none"> - Políticas de Saúde de atenção integral a saúde da criança e do adolescente; - Crescimento e desenvolvimento do neonato, da criança e do adolescente; - Promoção à saúde e prevenção de doenças em crianças e adolescentes; - Métodos de avaliação, acompanhamento e detecção precoce de desvios do desenvolvimento; - Métodos fisioterapêuticos empregados na reabilitação de neonatos, crianças e adolescentes; - Principais disfunções e agravos à saúde que comprometem o crescimento e desenvolvimento de neonatos, crianças e adolescentes; - Atuação e intervenção fisioterapêutica na atenção de média complexidade ambulatorial. 		
BIBLIOGRAFIA Básica LEÃO, E; CORRÊA, EJ; MOTA, J.A.C.; VIANNA, M.B.; VASCONCELLOS, M.C. Pediatria Ambulatorial. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. MARTINS, MA; VIANA, MRA; FERREIRA, RA. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Med Book, 2010. PERNETA, C. Semiologia Pediátrica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. Complementares BRAGA, J. L. O problema de pesquisa: como começar a pesquisa científica. São Paulo: Cortez, 2009. COLE, M; COLE, S. O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia Infantil. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1996. FINNIE, N. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000. FLEHMIG, I. Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente. Rio de Janeiro: Atheneu.2005. LEVITT, S. O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001. POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. RODRIGUES, Y.T; RODRIGUES, P.P.B. Semiologia Pediátrica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SARMENTO, G.J.V.; PEIXE, A.A.F.; CARVALHO, F.A. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. 2º ed. São Paulo: Manole, 2011.		

UNIDADE CURRICULAR Saúde do adulto I	ANO: 4º PERÍODO: 7º	CH: 80h
EMENTA: Compreende a funcionalidade e as alterações cinético-funcionais no adulto. Aborda a promoção, prevenção, intervenção e reabilitação na saúde da mulher e do homem. Permite a vivência de ações educativas que incluem o enfoque de gênero, orientação sexual, identidade de gênero e condição étnico-racial. Estuda estratégias de tratamento, por meio de técnicas e métodos fisioterapêuticos.		
OBJETIVOS: - Conhecer a atuação do Fisioterapeuta nas Políticas de Saúde de atenção integral ao adulto no âmbito individual e coletivo, na atenção de média complexidade; - Conhecer a atuação e intervenção fisioterapêutica nas doenças sexualmente transmissíveis, nos distúrbios cardiológicos, urológicos, gastroenterológicos, pneumológicos, oncológicos, neurológicos, traumato-ortopédicos, infecto-contagiosos, endócrinos, metabólicos, nutricionais e nas causas externas (violência doméstica e acidentes); - Compreender os fundamentos da saúde reprodutiva (climatério, pré-natal e anticoncepção); - Compreender o papel da fisioterapia na atenção a homens e mulheres rurais, com deficiências, negros, indígenas, presidiários, lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBTs) e a participação nas discussões e atividades sobre saúde da mulher e meio ambiente; - Avaliar, planejar e intervir, por meio da aplicação de recursos e técnicas fisioterapêuticas específicas, baseados em evidências científicas; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Políticas de Saúde de atenção integral a mulher e ao homem no âmbito individual e na coletividade; - Fundamentos da saúde reprodutiva (climatério, pré-natal e anticoncepção); - Promoção à saúde e prevenção de doenças em homens, mulheres e LGBT; - Avaliação fisioterapêutica multidimensional do adulto; - Recursos e técnicas fisioterapêuticas na atenção de média complexidade (ambulatorial) as doenças sexualmente transmissíveis, cardiovasculares, neurológicas, traumato-ortopédicas, neoplásicas, urogenitais, nas doenças do aparelho respiratório, endócrinas e metabólicas, nutricionais e nas causas externas (acidentes e violência doméstica);		
BIBLIOGRAFIA Básica BARACHO, E. L. Fisioterapia Aplicada À Saúde da Mulher - 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. LEMONS, A. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. PALMA, P.C.R. Urofisioterapia. São Paulo: AB editora, 2014. AMARO, J.L.; HADDAD, J.M.; TRINDADE, J.C.S. Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais. 2ª ed. São Paulo: Segmento Farma, 2012. GOMES, R. A saúde do homem em foco. São Paulo: UNESP, 2010. PALMA, P.C.R. Urofisioterapia. São Paulo: AB editora, 2014. Complementares AMARO, J.L.; HADDAD, J.M.; TRINDADE, J.C.S. Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais. 2ª ed. São Paulo: Segmento Farma, 2012. BLANDINE C. A pelve feminina e o parto. São Paulo: Manole, 2013. CHIARAPA, T.R.; CACHO, D.P.; ALVES, A.F.D. Incontinência urinária feminina - assistência fisioterapêutica e multidisciplinar. São Paulo: LMP, 2007. LUZ, S.C.T. Educação perineal progressiva. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011. MORENO A. Fisioterapia em uroginecologia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. PONZIO, E.M. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo: Roca, 2011. ZSUZANNA, I.K.J.D.; DE AQUINO, C.R. Uroginecologia e Defeitos do Assoalho Pélvico. São Paulo: Atheneu, 2011.		

UNIDADE CURRICULAR Saúde do Idoso I	ANO: 4º PERÍODO: 7º	CH: 80h
EMENTA: Compreende a funcionalidade e as alterações cinético-funcionais no idoso. Aborda a promoção, prevenção, intervenção e reabilitação das disfunções neurológicas, traumató-ortopédicas, cardiológicas e respiratórias com a finalidade de manutenção da autonomia e independência, qualidade de vida e recuperação das condições de saúde, considerando os aspectos éticos, políticos, sociais, econômicos, ambientais e biológicos da população idosa.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer da atuação do Fisioterapeuta nas Políticas de Saúde de atenção integral a saúde do idoso no âmbito individual e coletivo, na atenção de média complexidade; - Compreender as teorias biológicas e a anatomofisiologia do envelhecimento e seus aspectos biopsicossociais; - Entender a importância do envelhecimento saudável como determinante na saúde do idoso; - Rastrear os critérios de fragilidade e atuar nos distúrbios neurodegenerativos, infectocontagiosos, cardiorrespiratórios, traumató-ortopédicos, reumatológicos, oncológicos, em patologia crônica múltipla, na polimedicação e nos acidentes, baseados em evidências científicas; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar. 		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none"> - Políticas de Saúde de atenção integral a saúde no âmbito individual e na coletividade; - Fisiologia de envelhecimento de órgãos e sistemas; - Teorias biológicas do envelhecimento e aspectos biopsicossociais; - Hábitos de vida e envelhecimento; - Distúrbios neurodegenerativos, infectocontagiosos, cardiorrespiratórios, traumató-ortopédicos, reumatológicos, oncológicos, patologia crônica múltipla; - Síndrome da fragilidade do idoso; - Promoção à saúde e prevenção de doenças em idosos; - Avaliação fisioterapêutica multidimensional do idoso; - Recursos e técnicas fisioterapêuticas na atenção de média complexidade; - Prevenção de acidentes; polimedicação, instituições de longa permanência (ILP), acessibilidade (tecnologia assistiva) e isolamento social. 		
BIBLIOGRAFIA Básica FREITAS, E.V. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. Fisioterapia teoria e prática: funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementares DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. São Paulo: Manole, 2007. KAUFFMAN, T.L. Manual de Reabilitação Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004. REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: A prática da assistência ao idoso. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.		

UNIDADE CURRICULAR Atenção de alta complexidade I	ANO: 4º PERÍODO: 7º	CH: 80h
EMENTA: Atuação e intervenção fisioterapêutica no âmbito hospitalar na assistência à saúde da criança e adolescente, do adulto e do idoso.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar a anatomia e fisiologia dos aparelhos cardiorrespiratório, renal e metabólico de crianças, adolescentes, adultos, idosos, mulher e homem, e suas inter-relações com a fisiopatologia que os acometem; - Planejar e aplicar métodos de avaliação e intervenção fisioterapêutica de crianças, adolescentes, adultos, idosos, mulher e homem no ambiente hospitalar, baseados em evidências científicas; - Observar, coletar e interpretar dados para a construção do diagnóstico cinético funcional de pacientes no ambiente hospitalar; - Avaliar a evolução de doenças encontradas no ambiente hospitalar e sua relação com a atuação fisioterapêutica; - Analisar a inter-relação da equipe inter profissional, diferenciando a atuação fisioterapêutica das demais profissões atuantes no ambiente hospitalar; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar. 		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno. 		
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none"> - Componentes anatômicos e fisiológicos dos aparelhos cardiorrespiratório e metabólico - Ventilação mecânica invasiva e não invasiva - Recursos fisioterapêuticos aplicados no ambiente hospitalar - Exames laboratoriais e de imagem no ambiente hospitalar - Semiologia do paciente hospitalizado - Doenças neurodegenerativas, cardiorrespiratórias, renais, metabólicas e oncológicas encontradas no ambiente hospitalar - Cuidados paliativos no ambiente hospitalar - Políticas de humanização do paciente hospitalizado - Biossegurança no ambiente hospitalar: conscientização profissional, segurança do paciente e técnicas assépticas - Relação interprofissional no ambiente hospitalar - Aspectos organizacionais e gerenciais no ambiente hospitalar - Ética e Bioética no atendimento do paciente 		
BIBLIOGRAFIA <p>Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - VEGA, Joaqiem Minuzzo el. al. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. - EGAN, Donald F. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2000. - SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo; Editora Manole, 2010. <p>Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> - SARMENTO, George J. V. Princípios e práticas de ventilação mecânica. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2010. - BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco (Ed.). Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2014 - CAVALHEIRO, Leny Vieira; GOBBI, Fátima Cristina Martorano (Coord.). Fisioterapia hospitalar. 1. ed. Barueri: Manole, 2012. 488 p. - MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. - DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007. 		

UNIDADE CURRICULAR Atenção de baixa complexidade II	ANO: 4º PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 80h
EMENTA: Atuação e intervenção fisioterapêutica voltadas aos programas de saúde e atenção de baixa complexidade no âmbito individual e coletivo aplicadas às crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos em cenários de Unidade Básica de Saúde (UBS) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF).		
OBJETIVOS: - Conhecer e atuar nos programas de saúde na atenção de baixa complexidade no Sistema Único de Saúde; - Identificar os fatores de riscos inerentes à população; - Planejar as intervenções fisioterapêuticas no âmbito individual e coletivo; - Realizar educação em saúde para prevenção de doenças e promoção da saúde; - Aplicar condutas fisioterapêuticas no âmbito domiciliar, comunitário, na UBS e NASF, baseadas em evidências científicas; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar - Realizar educação permanente para a formação da equipe de saúde.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Legislação e diretrizes do Sistema Único de Saúde; - Políticas públicas do Sistema Único de Saúde; - Perfil epidemiológico e diagnóstico individual e coletivo; - Políticas de saúde de atenção integral e Programas de saúde: crianças e adolescente, mulher, homem, idosos, hipertensão e diabetes, hanseníase e tuberculose, saúde na escola; - Estratégia de Saúde da Família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família; - Redes de serviços do Sistema Único de Saúde e práticas intersetoriais.		
BIBLIOGRAFIA Básica BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116p – (Caderno de Atenção Básica, n. 39). MINAYO, M. C. S.; CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. 2ed. São Paulo: Hucitec, 2008. Complementares ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM): protocolo/ Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Área técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 96p. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº1.130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96p – (Caderno de Atenção Básica, n. 24). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 364p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68p. JEKEL, J. F.; KATZ, D. L; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.		

UNIDADE CURRICULAR Saúde da criança e do adolescente II	ANO: 4º PERÍODO: 8º	CH: 80h
EMENTA: Compreende a funcionalidade e as alterações cinético-funcionais da criança e do adolescente. Estuda os métodos de vigilância do desenvolvimento global e detecção precoce de seus desvios e os procedimentos e métodos fisioterapêuticos elegíveis para a melhoria da qualidade de vida da criança/adolescente, de sua família e comunidade. Permite detectar, conhecer e discutir clinicamente as principais disfunções que comprometem o crescimento e desenvolvimento de neonatos, crianças e adolescentes e o tratamento fisioterapêutico.		
OBJETIVOS: - Conhecer a atuação do fisioterapeuta nas políticas de saúde de atenção integral à saúde da criança e do adolescente no âmbito individual e coletivo na atenção de média complexidade; - Conhecer as principais disfunções e agravos à saúde que comprometem o crescimento e desenvolvimento de neonatos, crianças e adolescentes; - Promover, prevenir, intervir e reabilitar, acompanhando o crescimento e desenvolvimento do neonato, da criança e do adolescente, baseados em evidências científicas; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Políticas de Saúde de atenção integral a saúde da criança e do adolescente; - Crescimento e desenvolvimento do neonato, da criança e do adolescente; - Promoção à saúde e prevenção de doenças em crianças e adolescentes; - Métodos de avaliação, acompanhamento e detecção precoce de desvios do desenvolvimento; - Métodos fisioterapêuticos empregados na reabilitação de neonatos, crianças e adolescentes; - Principais disfunções e agravos à saúde que comprometem o crescimento e desenvolvimento de neonatos, crianças e adolescentes; - Atuação e intervenção fisioterapêutica na atenção de média complexidade ambulatorial.		
BIBLIOGRAFIA Básica LEÃO, E; CORRÊA, EJ; MOTA, J.A.C.; VIANNA, M.B.; VASCONCELLOS, M.C. Pediatria Ambulatorial. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. MARTINS, MA; VIANA, MRA; FERREIRA, RA. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Med Book, 2010. PERNETA, C. Semiologia Pediátrica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. Complementares BRAGA, J. L. O problema de pesquisa: como começar a pesquisa científica. São Paulo: Cortez, 2009. COLE, M; COLE, S. O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia Infantil. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1996. FINNIE, N. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000. FLEHMIG, I. Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente. Rio de Janeiro: Atheneu.2005. LEVITT, S. O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001. POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. RODRIGUES, Y.T; RODRIGUES, P.P.B. Semiologia Pediátrica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SARMENTO, G.J.V.; PEIXE, A.A.F.; CARVALHO, F.A. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. 2º ed. São Paulo: Manole, 2011.		

UNIDADE CURRICULAR Saúde do adulto II	ANO: 4º PERÍODO: 8º	CH: 80h
EMENTA: Compreende a funcionalidade e as alterações cinético-funcionais no adulto. Aborda a promoção, prevenção, intervenção e reabilitação na saúde da mulher e do homem. Permite a vivência de ações educativas que incluem o enfoque de gênero, orientação sexual, identidade de gênero e condição étnico-racial. Estuda estratégias de tratamento, por meio de técnicas e métodos fisioterapêuticos.		
OBJETIVOS: - Conhecer a atuação do Fisioterapeuta nas Políticas de Saúde de atenção integral ao adulto no âmbito individual e coletivo, na atenção de média complexidade; - Conhecer a atuação e intervenção fisioterapêutica nas doenças sexualmente transmissíveis, nos distúrbios cardiológicos, urológicos, gastroenterológicos, pneumológicos, oncológicos, neurológicos, traumato-ortopédicos, infecto-contagiosos, endócrinos, metabólicos, nutricionais e nas causas externas (violência doméstica e acidentes); - Compreender os fundamentos da saúde reprodutiva (climatério, pré-natal e anticoncepção); - Compreender o papel da fisioterapia na atenção a homens e mulheres rurais, com deficiências, negros, indígenas, presidiários, lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBTs) e a participação nas discussões e atividades sobre saúde da mulher e meio ambiente; - Avaliar, planejar e intervir, por meio da aplicação de recursos e técnicas fisioterapêuticas específicas, baseados em evidências científicas; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Políticas de Saúde de atenção integral a mulher e ao homem no âmbito individual e na coletividade; - Fundamentos da saúde reprodutiva (climatério, pré-natal e anticoncepção); - Promoção à saúde e prevenção de doenças em homens, mulheres e LGBT; - Avaliação fisioterapêutica multidimensional do adulto; - Recursos e técnicas fisioterapêuticas na atenção de média complexidade (ambulatorial) as doenças sexualmente transmissíveis, cardiovasculares, neurológicas, traumato-ortopédicas, neoplásicas, urogenitais, nas doenças do aparelho respiratório, endócrinas e metabólicas, nutricionais e nas causas externas (acidentes e violência doméstica);		
BIBLIOGRAFIA Básica BARACHO, E. L. Fisioterapia Aplicada À Saúde da Mulher - 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. LEMONS, A. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. PALMA, P.C.R. Urofisioterapia. São Paulo: AB editora, 2014. AMARO, J.L.; HADDAD, J.M.; TRINDADE, J.C.S. Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais. 2ª ed. São Paulo: Segmento Farma, 2012. GOMES, R. A saúde do homem em foco. São Paulo: UNESP, 2010. PALMA, P.C.R. Urofisioterapia. São Paulo: AB editora, 2014. Complementares AMARO, J.L.; HADDAD, J.M.; TRINDADE, J.C.S. Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais. 2ª ed. São Paulo: Segmento Farma, 2012. BLANDINE C. A pelve feminina e o parto. São Paulo: Manole, 2013. CHIARAPA, T.R.; CACHO, D.P.; ALVES, A.F.D. Incontinência urinária feminina - assistência fisioterapêutica e multidisciplinar. São Paulo: LMP, 2007. LUZ, S.C.T. Educação perineal progressiva. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011. MORENO A. Fisioterapia em uroginecologia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. PONZIO, E.M. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo: Roca, 2011. ZSUZSANNA, I.K.J.D.; DE AQUINO, C.R. Uroginecologia e Defeitos do Assoalho Pélvico. São Paulo: Atheneu, 2011.		

UNIDADE CURRICULAR Saúde do idoso II	ANO: 4º PERÍODO: 8º	CH: 80h
EMENTA: Compreende a funcionalidade e as alterações cinético-funcionais no idoso. Aborda a promoção, prevenção, intervenção e reabilitação das disfunções neurológicas, traumató-ortopédicas, cardiológicas e respiratórias com a finalidade de manutenção da autonomia e independência, qualidade de vida e recuperação das condições de saúde, considerando os aspectos éticos, políticos, sociais, econômicos, ambientais e biológicos da população idosa.		
OBJETIVOS: - Conhecer da atuação do Fisioterapeuta nas Políticas de Saúde de atenção integral a saúde do idoso no âmbito individual e coletivo, na atenção de média complexidade; - Compreender as teorias biológicas e a anatomofisiologia do envelhecimento e seus aspectos biopsicossociais; - Entender a importância do envelhecimento saudável como determinante na saúde do idoso; - Rastrear os critérios de fragilidade e atuar nos distúrbios neurodegenerativos, infectocontagiosos, cardiorrespiratórios, traumató-ortopédicos, reumatológicos, oncológicos, em patologia crônica múltipla, na polimedicação e nos acidentes, baseados em evidências científicas; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Políticas de Saúde de atenção integral a saúde no âmbito individual e na coletividade; - Fisiologia de envelhecimento de órgãos e sistemas; - Teorias biológicas do envelhecimento e aspectos biopsicossociais; - Hábitos de vida e envelhecimento; - Distúrbios neurodegenerativos, infectocontagiosos, cardiorrespiratórios, traumató-ortopédicos, reumatológicos, oncológicos, patologia crônica múltipla; - Síndrome da fragilidade do idoso; - Promoção à saúde e prevenção de doenças em idosos; - Avaliação fisioterapêutica multidimensional do idoso; - Recursos e técnicas fisioterapêuticas na atenção de média complexidade; - Prevenção de acidentes; polimedicação, instituições de longa permanência (ILP), acessibilidade (tecnologia assistiva) e isolamento social.		
BIBLIOGRAFIA Básica FREITAS, E.V. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. Fisioterapia teoria e prática: funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementares DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. São Paulo: Manole, 2007. KAUFFMAN, T.L. Manual de Reabilitação Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004. REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: A prática da assistência ao idoso. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.		

UNIDADE CURRICULAR Atenção de alta complexidade II	ANO: 4º PERÍODO: 8º	CH: 80h
EMENTA: Atuação e intervenção fisioterapêutica no âmbito hospitalar na assistência à saúde da criança e adolescente, do adulto e do idoso.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar a anatomia e fisiologia dos aparelhos cardiorrespiratório, renal e metabólico de crianças, adolescentes, adultos, idosos, mulher e homem, e suas inter-relações com a fisiopatologia que os acometem; - Planejar e aplicar métodos de avaliação e intervenção fisioterapêutica de crianças, adolescentes, adultos, idosos, mulher e homem no ambiente hospitalar, baseados em evidências científicas; - Observar, coletar e interpretar dados para a construção do diagnóstico cinético funcional de pacientes no ambiente hospitalar; - Avaliar a evolução de doenças encontradas no ambiente hospitalar e sua relação com a atuação fisioterapêutica; - Analisar a inter-relação da equipe inter profissional, diferenciando a atuação fisioterapêutica das demais profissões atuantes no ambiente hospitalar; - Apresentar conduta ética, humana e reflexiva com o usuário, a família, comunidade e os profissionais de saúde; - Atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar. 		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Prática supervisionada; Aulas teórico-práticas; Aprendizagem baseada em problemas; Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno. 		
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none"> - Componentes anatômicos e fisiológicos dos aparelhos cardiorrespiratório e metabólico - Ventilação mecânica invasiva e não invasiva - Recursos fisioterapêuticos aplicados no ambiente hospitalar - Exames laboratoriais e de imagem no ambiente hospitalar - Semiologia do paciente hospitalizado - Doenças neurodegenerativas, cardiorrespiratórias, renais, metabólicas e oncológicas encontradas no ambiente hospitalar - Cuidados paliativos no ambiente hospitalar - Políticas de humanização do paciente hospitalizado - Biossegurança no ambiente hospitalar: conscientização profissional, segurança do paciente e técnicas assépticas - Relação interprofissional no ambiente hospitalar - Aspectos organizacionais e gerenciais no ambiente hospitalar - Ética e Bioética no atendimento do paciente 		
BIBLIOGRAFIA <p>Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - VEGA, Joaqiem Minuzzo el. al. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. - EGAN, Donald F. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2000. - SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo; Editora Manole, 2010. <p>Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> - SARMENTO, George J. V. Princípios e práticas de ventilação mecânica. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2010. - BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco (Ed.). Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2014 - CAVALHEIRO, Leny Vieira; GOBBI, Fátima Cristina Martorano (Coord.). Fisioterapia hospitalar. 1. ed. Barueri: Manole, 2012. 488 p. - MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. - DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007. 		

UNIDADE CURRICULAR Trabalho de conclusão de curso I	ANO: 4º PERÍODO: 8º	CH: 40h
EMENTA: Possibilita o desenvolvimento de estratégias metodológicas e científicas para a elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa voltados para a prática profissional. Permite vivência prática do desenvolvimento da pesquisa acadêmica e senso crítico na formação do conhecimento da área da fisioterapia.		
OBJETIVOS: - Capacitar o aluno para a elaboração do projeto de pesquisa como requisito para conclusão do curso; - Promover vivência prática no desenvolvimento da pesquisa científica.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aulas teórico-práticas, - Jornada de qualificação dos projetos de TCC; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Pesquisa em bases de dados; - Normas da ABNT; - O conhecimento científico; - Metodologia científica para elaboração de projetos de pesquisa; - A apresentação do projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA Básica MINAYO, M.C.S.; GOMES, S.F.D. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010. OLIVEIRA, M.S. Como fazer pesquisa qualitativa. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Complementar AYRES, M.; AYRES JR; AYRES, D.L.; SANTOS, A.S. BioEstat. Belém: IDS Mamirauá, 2001. CAMPANA, Á.O. (Org.) Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001. CANZONIERI, A.M. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. CONDURU, M.T.; MOREIRA, M.C.R. Produção científica na Universidade. 2ª ed. Belém: Eduepa, 2007. TURATO, E.R. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia Científica para área da saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.		

5º ANO

UNIDADE CURRICULAR Módulo I - Fisioterapia em saúde ocupacional	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH relógio: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional em Fisioterapia em Saúde Ocupacional.		
OBJETIVOS: - Avaliar, planejar e decidir as condutas fisioterapêuticas, com base em fundamentos teórico-metodológicos e considerando as características da população-alvo; - Planejar, conduzir e relatar investigações científicas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa; - Elaborar relatos científicos, (pareceres técnicos, laudos) e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; - Diagnosticar, planejar, orientar e encaminhar em processos de disfunções musculoesqueléticas na saúde ocupacional; - Diagnosticar, planejar e intervir em processos ergonômicos em diferentes contextos de trabalho; - Planejar e intervir em processos de prevenção e promoção da saúde, em nível individual e coletivo na saúde do trabalhador; - Avaliar os resultados e impactos das intervenções fisioterapêuticas aplicadas a saúde do trabalhador;		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Fundamentos históricos da Fisioterapia do trabalho; - Fundamentos, métodos e técnicas de investigação científica; - Avaliação ergonômica de postos de trabalho - LER/DORT - Processos educativos: Promoção e Prevenção de Lesões em saúde ocupacional; - Funcionamento dos processos organizacionais e de gestão de pessoas - Intervenções em promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida do trabalhador - Ética no exercício profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Caderno de Atenção Básica nº5: Saúde do Trabalhador – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. KISNER,C.; COLBY,L.A. Exercícios terapêuticos: Fundamentos e técnicas . Manole: São Paulo, 2005. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: Treinamento em grupo . José Olympio: São Paulo, 2008. VERONESI JÚNIOR,J.R. Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador . Andreoli: São Paulo, 2014. COMPLEMENTAR ANTLOGA, C. S. <i>et al.</i> Contexto de trabalho e custo humano no trabalho em um órgão do poder judiciário brasileiro. Ciência e Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4787-4796, Dez./2014. BARATIERI, T.; VECCHIA, A. C. G. D.; PILGER, C. A gestão da saúde do trabalhador nos municípios da 5ª regional de saúde do Paraná. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde . v.1, n.01, 2012. CAMPOS, M. O.; NETO, J. F. R. Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. Revista Baiana de Saúde Pública , v.32, n.2, p.232-240, maio/agosto, 2008. COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO Nº. 351, de 03 de Junho de 2008. Disponível em: http://www.coffito.org.br . Acesso em 15/08/2015. FERREIRA, K. S.; SANTOS, A. P. Os Benefícios da Ginástica Laboral e Os Possíveis Motivos da Não Implantação. Revista Educação Física UNIFAFIBE , Ano II, n. 2, p. 56-72, dezembro/2013. FERRACINI, G. N.; VALENTE, F. M. Presença de sintomas musculoesqueléticos e efeitos da ginástica laboral em funcionários do setor administrativo de um hospital público. Revista Dor. São Paulo , 2010 jul-set;11(3):233-236. FREITAS, C.; ALENCAR, M. C. B.; LOPES, L. V.; SOUZA, F.G. Perfil de sujeitos com transtornos dos tecidos moles atendidos em um serviço de saúde do trabalhador e as LER/DORT. Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar , São Carlos, v. 23, n. 2, p. 305-312, 2015. FURTADO, M.; SZAPIRO, A. Promoção da saúde e seu alcance biopolítico: o discurso sanitário da sociedade contemporânea. Saúde e Sociedade , São Paulo, v. 21, n. 4, p. 811-821, out./dez., 2012. GUIMARÃES, B. M.; MARTINS, L. B.; AZEVEDO, L. S.; ANDRADE, M. A. Análise da carga de trabalho de analistas de sistemas e dos distúrbios osteomusculares. Fisioterapia em Movimento , Curitiba 24(1):115-24, jan/mar, 2011.		

JERÔNIMO, J. S.; JARDIM, V. M. R.; KANTORSKI, L. P.; DOMINGUES, M. R. Atividade física em trabalhadores de Centros de Atenção Psicossocial do Sul do Brasil: tendência temporais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(12):2656-2668, dez./2014.

MASCARENHAS, F. A. N.; BARBOSA-BRANCO, A. Incapacidade laboral entre trabalhadores do ramo Correios: incidência, duração e despesa previdenciária em 2008. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(6):1315-1326, jun/2014.

MANTOVANI, M. F. *et al.* Panorama da produção do conhecimento em enfermagem na saúde do trabalhador: impacto e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília v. 62, n. 5, p. 784-788, out./2009.

Norma Regulamentadora 17, capítulo V da Consolidação das Leis de Trabalho. Disponível no site www.mte.gov.br

Norma Regulamentadora 32. Disponível no site www.mte.gov.br

ROCHA, A. A. **Motivação à prática regular de ginástica laboral**. 2012. Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TEIXEIRA, J. R. B. *et al.* Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 97-110, jan./2015.

UNIDADE CURRICULAR Módulo II - Fisioterapia ambulatorial nas disfunções osteomioligamentares	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH relógio: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional em pacientes da Traumatologia e Reumatologia em Ambulatório.		
OBJETIVOS: - Correlacionar a fisiologia e anatomia dos sistemas musculoesquelético e suas inter-relações com a fisiopatologia que os acometem; - Observar, coletar e interpretar dados para a construção do diagnóstico cinético funcional; - Analisar e interpretar exames complementares e de imagem apresentados pelo paciente; - Planejar, executar as condutas fisioterapêuticas, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos considerando as características da população alvo; - Elaborar relatos científicos, (pareceres técnicos, laudos) e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; - Buscar a atualização contínua com base nas evidências científicas, relativos ao processo de reabilitação; - Aplicar as condutas fisioterapêuticas, respeitando os princípios éticos e bioéticos e de humanização considerando as características da população alvo;		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Organização e gerenciamento do ambiente de trabalho - Anatomia, fisiologia e metabolismo do sistema musculoesquelético - Fisiopatologia das principais doenças e situações clínicas do paciente Traumatológico e Reumatológico - Métodos e técnicas de avaliação nas disfunções traumato-ortopédicas, e reumáticas - Recursos/técnicas fisioterapêuticas aplicados às disfunções traumato-ortopédicas e reumáticas - Conceitos de biossegurança aplicados aos pacientes traumato-ortopédicos ambulatoriais - Políticas de humanização no atendimento ao paciente traumato-ortopédico e reumático ambulatorial - Ética e Bioética no atendimento ao paciente traumato-ortopédico e reumático em ambulatório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA APLEY. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação . 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002. CHARRIÉ, L. Fisioterapia dos desvios da coluna vertebral . 3ª.ed. São Paulo:Roca,1987. DOWNIE, P. A. Cash, fisioterapia em ortopedia e reumatologia . São Paulo: Panamericana, 1987. DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades . São Paulo, SP: Atheneu, 2009. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. KNOPLICH, J. Enfermidades da coluna vertebral . 2.ed. São Paulo: Panamed, 1986. KOTTKE, F. J. LEHMANN, J. F. Tratado de medicina física e Reabilitação de Krusen . 4.ed. São Paulo: Manole, 1994. 2 v. LIANZA, S. (Coord-edt). Medicina de reabilitação . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MACHADO, C. M. Eletrotermoterapia prática . 2.ed. São Paulo: Pancast, 1991. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. ; FULK, G. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 6. ed. São Paulo: Manole, 2018. COMPLEMENTAR ADLER, P.N.F. Facilitação neuromuscular proprioceptiva . 2. ed. São Paulo: Manole,1999. BASMSJIAN, J.V. Terapêutica por exercícios . 3.ed. São Paulo: Manole,1987. GARDNER, D. Manual de terapia por exercícios . 5.ed. São Paulo: Santos, 1995. MARQUES, A.P. Manual de goniometria .4.ed. São Paulo:Manole,2003. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética . 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2002 SHESTACK, R. Fisioterapia prática . 3.ed. São Paulo:Manole,1980. SKINNER, A.T.; PIERCY, J. Fisioterapia de Tidy . 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo III - Fisioterapia ambulatorial neurofuncional	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH TOTAL: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional em pacientes neurológicos adulto e infantil em ambulatório.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar a fisiologia e anatomia do sistema neurológico e suas interrelações com a fisiopatologia que os acometem; - Observar, coletar e interpretar dados para a construção do diagnóstico cinético funcional; - Analisar e interpretar exames complementares e de imagem apresentados pelo paciente; - Planejar, executar as condutas fisioterapêuticas, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos considerando as características da população alvo; - Elaborar relatos científicos, (pareceres técnicos, laudos) e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; - Buscar a atualização contínua com base nas evidências científicas, relativos ao processo de reabilitação do paciente neurológico; - Integrar de maneira efetiva a equipe multidisciplinar, identificando a necessidade de encaminhar o paciente para outros membros da equipe e participar de discussões de caso, sendo propositivo na reabilitação integral dos pacientes; - Aplicar as condutas fisioterapêuticas, respeitando os princípios éticos e bioéticos e de humanização considerando as características da população em atendimento ambulatorial 		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno. 		
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none"> - Organização e gerenciamento do ambiente de trabalho - Anatomia, fisiologia e metabolismo do sistema nervoso - Fisiopatologia das principais doenças e situações clínicas do paciente neurológico - Exames de imagem e complementares - Métodos e técnicas de avaliação do paciente neurológico adulto e infantil - Recursos fisioterapêuticos aplicados ao paciente neurológico adulto e infantil - Conceitos de biossegurança no atendimento do paciente neurológico - Políticas de humanização no atendimento do paciente neurológico - Ética e Bioética no atendimento do paciente neurológico 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICAS UMPHERD, DA. Reabilitação neurológica . Barueri: Manole, 2004. LUNDY-EKMAN, L. Neurociências: fundamentos para reabilitação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. COMPLEMENTARES O'SULLIVAN, THOMAS J. SCHMITZ E GEORGE D. FULK. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 6 ed. São Paulo: Manole, 2018 ADAMS, R.D., ROPPER, A. H., VICTOR, M. Principles of Neurology . 6 ed. New York: ms Graw, 1997. ADLER, S. S., BECKERS, D., BUCK, M. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado . São Paulo: Manole, 1999 CARRIERI, B. Bola Suíça . São Paulo: Manole, 2001. CASALIS, M. E. P. Reabilitação e Espasticidade . Rio de Janeiro: Atheneu, 1990. DAVIES, P., M. Exatamente no Centro . São Paulo: Manole, 2000. DAVIES, P., M. Passos a Seguir . São Paulo: Manole, 2000. DAVIES, P., M. Recomeçando Outra Vez . São Paulo: Manole, 2000. KANDELL, E. R. Fundamentos da Neurociências e do Comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. MENESES, M. S., TEIVE, H. A. G. Doença de Parkinson: aspectos clínicos e cirúrgicos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, GREVE, J. M. D., CASALIS, M. E. P., BARROS, T. E. P. Diagnóstico e Tratamento da Lesão da Medula Espinhal . São Paulo: Roca, 2001.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo IV - Fisioterapia ambulatorial nas disfunções cardiorrespiratórias	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH relógio: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional em reabilitação cardíaca e respiratória de pacientes em tratamento ambulatorial.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar a fisiologia e anatomia dos sistemas cardíaco e respiratório, e compreender suas interrelações, assim como, a fisiopatologia das disfunções que acometem os mesmos; - Avaliar os pacientes com disfunções cardiorrespiratórias, identificando e diferenciando os sinais e sintomas das patologias em questão; - Traçar os objetivos e o plano de tratamento adequado com os achados da avaliação fisioterapêutica; - Planejar e executar as condutas fisioterapêuticas, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos considerando as características da população alvo; - Aplicar a forma correta de execução das técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados no que diz respeito ao posicionamento do paciente e do fisioterapeuta; - Analisar e interpretar exames complementares e de imagem dos sistemas cardíaco e respiratório apresentados pelo paciente; - Contextualizar o paciente em seu contexto familiar, social, econômico e cultural, utilizando esse conhecimento como facilitador do processo de reabilitação; - Integrar de maneira efetiva a equipe multidisciplinar, identificando a necessidade de encaminhar o paciente para outros membros da equipe e participar de discussões de caso, sendo propositivo na reabilitação integral do paciente; - Preencher de forma adequada os impressos utilizados no setor: produção do ambulatório, boletim de frequência, evolução do prontuário, emissão de laudos, atestados, pareceres. Mantendo sigilo das informações inerentes ao paciente; - Ter atitudes em educação e saúde no âmbito individual e coletivo aos portadores de doenças cardíacas e respiratórias atendidos no ambulatório, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos mesmos; - Buscar a atualização contínua com base em evidências científicas relativas ao processo de reabilitação. 		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno. 		
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none"> - Anatomia e fisiologia dos sistemas cardíaco, respiratório e sistema correlatos (renal e metabólico) - Fisiologia do exercício - Patologias comuns do sistema cardíaco: coronariopatias e valvulopatias - Patologias comuns do sistema respiratório: obstrutivas, restritivas e mistas - Princípios e estrutura de um programa de reabilitação cardíaca e respiratória - Fases da reabilitação cardíaca com ênfase na fase III - Semiologia e avaliação cardiorrespiratória e tratamento para fase III da reabilitação cardíaca - Semiologia, avaliação respiratória e tratamento para reabilitação respiratória - Recursos fisioterapêuticos em reabilitação cardiorrespiratória - Intervenções da fisioterapia cardiorrespiratória - Exames complementares e imaginologia - Bases farmacológicas em doenças cardiorrespiratórias 		
BIBLIOGRAFIA Básica CARVALHO, M. Fisioterapia respiratória: fundamentos e contribuições , 5. ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2001. IRWIN, S.; TECKLIN, J. S. Fisioterapia cardiopulmonar . 2. ed., São Paulo: Manole, 1994. FROWNELTER, D.; DEAN, . Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática , 3. Ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2004. MACHADO, M. G. R. Bases da fisioterapia respiratória; terapia intensiva e reabilitação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MACHADO, E. L. G. Propedêutica e semiologia em cardiologia . São Paulo: Atheneu, 2004. Complementares PASCHOAL, M, A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca . Barueri, SP: Manole, 2010. TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares . 5. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. WEST, J, B., Fisiologia Respiratória , 6. ed, São Paulo: Manole, 2002. WILKINS, R. Egan: Fundamentos da Terapia Respiratória: rotinas clínicas . 9ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009. WEST, J. B. Fisiologia respiratória moderna , 5. ed., São Paulo: Manole, 1996. WEST, J. B. Fisiopatologia respiratória moderna , 4. ed., São Paulo: Manole, 2002.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo V - Fisioterapia hospitalar no paciente politraumatizado	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH relógio: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional relativas ao atendimento fisioterapêutico no trauma: neurológico, ortopédico e queimados.		
OBJETIVOS: - Aplicar as atividades relacionadas à prática da Fisioterapia em Hospital de Urgência e Emergência, a fim de conhecer a rotina desse campo de trabalho, construindo novos parâmetros e reflexões para o seu futuro profissional; avaliar os pacientes com trauma ortopédico, neurológico e tegumentar, identificando e diferenciando os sinais e sintomas do dano em questão; - Traçar as metas e o plano de tratamento adequado com os achados da avaliação fisioterapêutica; planejar e executar o tratamento fisioterapêutico prescrito elegendo as técnicas e recursos adequados, levando em consideração as indicações e contraindicações dos mesmos; - Aplicar a forma correta de execução das técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados no que diz respeito ao posicionamento do paciente e do fisioterapeuta; - Analisar e interpretar exames complementares e de imagem dos sistemas: ortopédico, neurológico ou tegumentar de acordo com o trauma sofrido pelo paciente; - Contextualizar o paciente em seu contexto familiar, social, econômico e cultural utilizando esse conhecimento como facilitador do processo de reabilitação; - Integrar de maneira efetiva a equipe multiprofissional, identificando a necessidade de encaminhar o paciente para outros membros da equipe e participar de discussões de caso, sendo propositivo na reabilitação integral do paciente; preencher de forma adequada o prontuário do paciente; mantendo sigilo das informações inerentes ao paciente; - Desenvolver educação e saúde no âmbito individual e coletivo do paciente traumatizado internado em Hospital de urgência e emergência; contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Anatomia e fisiologia do sistema músculo esquelético; do sistema neurológico e do sistema tegumentar - Exames complementares e imagiologia no paciente traumatizado - Bases farmacológicas aplicadas a assistência fisioterapêutica - Definições das principais cirurgias realizadas no trauma: ortopédico, neurológico e tegumentar - Assistência fisioterapêutica ao paciente com fraturas de membros superiores, de membros inferiores e de quadril - Assistência fisioterapêutica ao paciente com traumatismo raquimedular e crânioencefálico - Assistência fisioterapêutica ao paciente com queimaduras - Recursos fisioterapêuticos em pacientes com fraturas - Recursos fisioterapêuticos em pacientes com trauma raquimedular - Recursos fisioterapêuticos em pacientes com trauma crânioencefálico - Recursos fisioterapêuticos em pacientes com queimaduras		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADLER SS, BECKERS D, BUCK M. PNF – Facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado . São Paulo: Manole; 1999. APLEY, A. Graham. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação . 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. HOPPENFELD, S; MURTHY, V. L. Tratamento e reabilitação de fraturas . 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia- Avaliação e tratamento ; 6º ed. Ed. Manole,2018. PORTER, S. Fisioterapia de Tidy . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS - www.sbqueimaduras.org.br UMPHRED, Darcy A. Reabilitação neurológica . 4. ed. Barueri: Manole, 2004. COMPLEMENTAR CAVENAGHI, S.; GAMA, D.; VALÉRIO, N.I.; MARINO L.H.C.; RAMIREZ, C. Aplicabilidade intra-hospitalar da cinesioterapia no trauma raquimedular. ArqCiênc Saúde , v.12, n. 4, pág: 2013-15, out-dez, 2005. Disponível em: repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-12-4/08_ID146.pdf DANTAS, M. C.; SILVA, P. J.; CAMPOS SILVA, P. T. O uso da facilitação neuromuscular proprioceptiva para a otimização do rolar em uma paciente vitima de traumatismo raquimedular: estudo de caso. Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde , n. 1, 2013. http://200.230.184.11/ojs/index.php/CCBS/article/view/31 GOULD, J. A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte . 2. ed. São Paulo: Manole, 1993. HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia . 3.ed.Porto Alegre: ARTMED, 2003. WEINSTEIN, S. L.; BUCKWALTER, J. A. Ortopedia de Turek . 5.ed. São Paulo: Manole, 2000.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo VI - Fisioterapia hospitalar em clínicas pneumológica e infectocontagiosa	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH relógio: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional em Fisioterapia Hospitalar em Clínicas Pneumologia e Infectocontagiosa.		
OBJETIVOS: - Utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico capaz de operar com criatividade diante dos problemas; - Identificar sinais e sintomas para a definição de diagnóstico cinético-funcional; - Realizar o planejamento e operacionalização dos tratamentos executando a de forma segura e eficaz para a solução dos problemas; - Avaliar o grau de funcionalidade do indivíduo, considerando o ambiente hospitalar, através de instrumento e procedimentos técnicos e biotecnológicos adequados; - Elegger técnicas, recursos e condutas apropriadas, objetivando tratar as pneumopatias e doenças infecciosas na Amazônia, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica; - Encaminhar o paciente e demandas do serviço, quando necessário, a outros profissionais, abordando de forma interdisciplinar com a equipe de saúde e gestores diretos e indiretos; - Buscar a atualização contínua de evidências científicas quanto a reabilitação funcional das pneumopatias e doenças infecciosas; - Preencher de forma adequada o prontuário do paciente; mantendo sigilo das informações inerentes ao paciente;		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Agentes infecciosos mais frequentes na Amazônia - Biossegurança no ambiente hospitalar - Métodos e técnicas de avaliação e tratamento fisioterapêutico hospitalar (nas doenças pneumológicas e infecciosas) - Anatomia e fisiologia dos sistemas respiratório e metabólico. - Fisiopatologia e tratamento clínico e cirúrgico das doenças pneumológicas e infecciosas - Rede de atenção à saúde nas doenças pneumológicas e infecciosas - Ética profissional e bioética no contexto hospitalar - Avaliação de funcionalidade no âmbito hospitalar - Imaginologia e exames complementares - Bases farmacológicas aplicadas a assistência fisioterapêutica aplicadas a pneumopatias e Doenças Infecciosas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JACOB, S.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e Fisiologia humana , 5 Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1990.569 p. AIRES. M. M. Fisiologia . Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. XV, 1376 p ISBN 9788527733335 (ere). Complementares COURA, J.R.. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2 ed ampliada atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2v ISBN 9788527722490. VERONESI, R.; FOCCACCIA, R. (edt). Tratado de Infectologia . 5 ed. Ver atual. São Paulo: Atheneu: 2015. 2 v. ISBN 9788538806486.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo VII - Fisioterapia em neonatologia	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH relógio: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional em Fisioterapia Neonatal.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar a fisiologia e anatomia dos sistemas cardiorrespiratório e metabólico do neonato e suas inter-relações com as fisiopatologias que os acomete mediante à prematuridade e eventos pré, peri e pós-natais; - Observar, coletar e interpretar dados para a construção do diagnóstico cinético funcional do recém-nascido; - Planejar, executar as condutas fisioterapêuticas, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos considerando as características peculiares dos recém-nascidos; - Preencher de forma adequada o prontuário do paciente; mantendo sigilo das informações inerentes ao paciente; - Elaborar relatos científicos, (pareceres técnicos, laudos) e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação para melhor entendimento acerca da comunidade profissional e acadêmica; - Buscar a atualização contínua com base nas evidências científicas, relativos ao processo de condutas em Neonatologia; - Aplicar as condutas fisioterapêuticas, respeitando os princípios éticos e bioéticos, e de humanização considerando as características peculiares dos recém-nascidos; 		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno. 		
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none"> - Organização e gerenciamento do ambiente de trabalho em Neonatologia - Embriogênese e Prematuridade - Desenvolvimento pulmonar e sistema surfactante pulmonar - Anatomia e fisiologia do sistema cardiorrespiratório neonatal - Fisiopatologia das principais doenças e situações clínicas em Neonatologia, dentre elas: - Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR); - Taquipnéia Transitória do Recém-Nascido (TTRN); - Displasia Broncopulmonar (DBP); - Síndrome da Aspiração de Mecônio (SAM); - Hipertensão Pulmonar Persistente do RN (HPP); - Apnéia da Prematuridade; - Infecções Respiratórias Agudas; - Bases farmacológicas aplicadas a assistência fisioterapêutica - Exames complementares e imagiologia - Métodos e técnicas de avaliação e monitorização hemodinâmica do recém-nascido - Manejo da Ventilação Mecânica Invasiva, Não-Invasiva e Oxigenoterapia em Neonatologia - Recursos e condutas fisioterapêuticas aplicados ao recém-nascido - Conceitos de biossegurança e políticas de segurança neonato, internado em UTI e/ou UCI Neonatal - Conhecimento e técnicas no Método Canguru - Políticas de humanização no atendimento em Neonatologia - Ética e Bioética no atendimento ao recém-nascido e sua família 		
BIBLIOGRAFIA Básica SOARES GS, SOUZA TAA. Atuação da fisioterapia respiratória e principais técnicas utilizadas em recém-nascidos com síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Rev Eletr Atua Sau. 2017. SERRA SOA, VIEIRA MA, BARBEIRA CBS. Caracterização dos recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital universitário. Rev Ped Atu. 2004; . JOHNSTON, ZANETTI, COMARU T, RIBEIRO NS, ANDRADE, SANTOS LL. I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. Rev Bras Ter Intensiva. 2012; VASCONCELOS GAR, ALMEIDA RCA, BEZERRA AL. Repercussões da Fisioterapia na unidade de terapia intensiva neonatal. Fisioter Mov. 2011 mar; 24(1). MARTINS, SILVA MEM, H. GJS, PAULIN E, SCHIVINSKI IS. Técnicas de fisioterapia respiratória: efeito nos parâmetros cardiorrespiratórios e na dor do neonato estável em UTIN. Rev Bras Matern Infant Saúde. 2013 dez; JOHNSTON, ZANETTI, COMARU T, RIBEIRO NS, ANDRADE, SANTOS LL. I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. Rev Bras Ter Intensiva. 2012; Complementares NICOLAU, FALCÃO C. Influência da fisioterapia respiratória sobre a função cardiopulmonar em recém-nascidos de muito baixo peso. Rev. Paul. Pediatr. 2010; GASPARDO M, MARTINEZ FE, LINHARES BM. Cuidado ao desenvolvimento: intervenções de proteção ao desenvolvimento inicial de recém-nascidos pré-termo. Rev Paul Pediatr. 2010; ALMEIDA TSO, LINS RP, CAMELO AL, MELLO DCCL. Investigação sobre os Fatores de Risco da Prematuridade: uma Revisão Sistemática. R bras ci Saúde. 2013; Ministério da Saúde. Atenção a Saúde do Recém Nascido: Guia para os Profissionais da Saúde. 2011a. ABREU, L. C. Impacto da fisioterapia neonatal em recém-nascidos pré-termo com doença pulmonar das membranas hialinas em ventilação mecânica e pós-reposição de surfactante exógeno. In: tese de Doutorado Universidade Federal		

de São Paulo - São Paulo, 2003.

ADAS, J. T. M; ALBUQUERQUE, E. D; **ZUCCHI, L. Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém-Nascido.** In: CARVALHO, WB et al. Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo, Editora Atheneu, 2005.
DINIZ, E. M. A. **Doença das Membranas Hialinas.** In: ROZOV, T. Doenças pulmonares em pediatria. São Paulo, 2ª Ed, Editora Atheneu, 2012.

MIYOSHI, M. H; KOPELMAN, B. I. **Síndrome do Desconforto Respiratório Neonatal.** In KOPELMAN, BI et al. Diagnóstico e tratamento em neonatologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

PROCIANOY, R. S. **Doença da Membrana Hialina.** In: MIURA,E.Neonatologia – Princípios e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.** 2ª ed. Manole. São Paulo. 2011
VASCONCELOS, G. A. R.; ALMEIDA, R. C. A. BEZERRA, A. L. Repercussões da Fisioterapia na unidade de terapia intensiva neonatal.**Rev. Fisioter. mov.** (Impr.), Curitiba, v. 24, n. 1, Mar. 2011 .

UNIDADE CURRICULAR Módulo VIII - Fisioterapia intensiva pediátrica	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH TOTAL: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional em Fisioterapia em unidade de terapia intensiva pediátrica.		
OBJETIVOS: - Diferenciar características anatômicas e fisiológicas do aparelho cardiorrespiratório de crianças e recém-nascidos; - Avaliar os pacientes, planejar e aplicar técnicas fisioterapêuticas para a reabilitação de crianças criticamente enfermas; - Traçar os objetivos e o plano de tratamento adequado com os achados da avaliação fisioterapêutica; - Planejar e executar as condutas fisioterapêuticas, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos considerando as características da população alvo; - Preencher de forma adequada o prontuário do paciente; mantendo sigilo das informações inerentes ao paciente; - Analisar a inter-relação da equipe multiprofissional, diferenciando a atuação fisioterapêutica das demais profissões atuantes na unidade de terapia intensiva pediátrica;		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Componentes anatômicos e fisiológicos dos aparelhos cardiorrespiratório e metabólico da criança - Exames complementares e imagiologia - Bases farmacológicas aplicadas a assistência fisioterapêutica - Ventilação mecânica invasiva e não invasiva pediátrica - Recursos fisioterapêuticos aplicados na unidade de terapia intensiva pediátrica - Exames laboratoriais e de imagem na unidade de terapia intensiva pediátrica - Semiologia da criança criticamente enferma - Doenças neurodegenerativas, cardiorrespiratórias, renais e metabólicas encontradas nas unidades de terapia intensiva pediátrica - Humanização na unidade de terapia intensiva pediátrica: conforto, acolhimento e relacionamento com os familiares e as crianças internadas na unidade de terapia intensiva pediátrica - Biossegurança na unidade de terapia intensiva pediátrica: conscientização profissional, segurança do paciente e técnicas assépticas - Relação interprofissional na unidade de terapia intensiva pediátrica - Aspectos organizacionais e gerenciais em unidade de terapia intensiva pediátrica - Ética e bioética aplicada em terapia intensiva		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Lahóz ALC, et al. Fisioterapia em UTI Pediátrica e neonatal - Instituto da Criança - Hospital das Clínicas. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2009. Sarmento JVS. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia . 2ª edição rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2011. Sarmento JVS. Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia . 1ª edição. São Paulo: Manole, 2011. COMPLEMENTARES HIRSCHHEIMER, M.R; CARVALHO, W.B; FILHO, J.O.P; FREDDI, N.A; TROSTER, E.J Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia . São Paulo: Atheneu, 2013. TROSTER, E. J., et al. Ventilação não invasiva em pediatria . Jornal de Pediatria . 0021-7557/03/79-Supl.2/S161, 2003. Sarmento GJV. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia . 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2011. LANZA, F. C. et cols. Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia da UTI ao ambulatório . São Paulo: Roca,2012. CARVALHO, W,B; OLIVEIRA, N.F Ventilação pulmonar mecânica em pediatria Moreira JR editora. p 1-29. 2014. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de atenção à saúde. Política Nacional de Humanização – PNH . Brasília: Ministério da Saúde; 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96p – (Caderno de Atenção Básica, n. 24). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 364p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68p. JEKEL, J. F.; KATZ, D. L; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo IX - Fisioterapia intensiva no adulto	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH TOTAL: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos no exercício da prática profissional em UTI adulto.		
OBJETIVOS: - Correlacionar a fisiologia e anatomia dos sistemas cardiorrespiratório e metabólico e suas interrelações com a fisiopatologia que os acometem; - Observar, coletar e interpretar dados para a construção do diagnóstico cinético funcional; - Planejar, executar as condutas fisioterapêuticas, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos considerando as características da população alvo; - Preencher de forma adequada o prontuário do paciente; mantendo sigilo das informações inerentes ao paciente; - Elaborar relatos científicos, (pareceres técnicos, laudos) e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; - Buscar a atualização contínua com base nas evidências científicas, relativos ao processo de reabilitação; - Aplicar as condutas fisioterapêuticas, respeitando os princípios éticos e bioéticos e de humanização considerando as características da população alvo;		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Prática supervisionada, - Outras metodologias centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Gerenciamento do ambiente de trabalho - Anatomia, fisiologia e metabolismo do sistema cardiorrespiratória e metabólica do paciente adulto - Fisiopatologia das principais doenças e situações clínicas do paciente adulto criticamente enfermo - Exames complementares e imagiologia - Bases farmacológicas aplicadas a assistência fisioterapêutica - Métodos e técnicas de avaliação e monitorização hemodinâmica do paciente adulto criticamente enfermo - Recursos fisioterapêuticos aplicados ao paciente crítico internado na UTI - Conceitos de biossegurança e políticas de segurança ao paciente crítico, internado na UTI - Políticas de humanização no atendimento ao paciente crítico, internado na UTI - Ética e Bioética no atendimento do paciente crítico, internado na UTI - Humanização na unidade de terapia intensiva: conforto, acolhimento e relacionamento com os familiares e aos adultos internadas na unidade de terapia intensiva - Biossegurança na unidade de terapia intensiva: conscientização profissional, segurança do paciente e técnicas assépticas - Relação interprofissional na unidade de terapia intensiva - Aspectos organizacionais e gerenciais em unidade de terapia intensiva		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KNOBEL, E. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória . São Paulo: Atheneu, 2004. 236 p. GAMBAROTO, G. Fisioterapia Respiratória em Unidade de Terapia Intensiva . Editora Atheneu, 2006. WEST, J.B. Fisiologia Respiratória Moderna , 5ª Edição, São Paulo: Manole, 1996. WEST, J. B. Fisiopatologia respiratória moderna . 4a ed. São Paulo: Manole, 2002. WILKINS, R. Egan: Fundamentos da Terapia respiratória . 9ª Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009 COMPLEMENTARES REGENGA. Fisioterapia em Cardiologia- Da UTI à Reabilitação.. Ed Roca, 2000. SARMENTO, GJV. Fisioterapia respiratória de A a Z . SARMENTO, GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico – rotinas clínicas. 3ª edição, Manole, 2010. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto: Ciclo 1 – Dias, CM; Martins, JA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2011. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto: Ciclo 2/v.1 – Dias, CM; Martins, JA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2012. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto: Ciclo 4 – Dias, CM; Martins, JA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2014. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto: Ciclo 5 / organizado pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia Terapia intensiva; organizadora-geral: Jocimar Avelar Martins; organizadores: Cristina Márcia Dias. Flávio Maciel Dias de Andrade- Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2015. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto : Ciclo 6 / [organizado pela] Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; organizadora-geral: Jocimar Avelar Martins; organizadores: Marcelo do Amaral Beraldo, Flávio Maciel Dias de Andrade, - Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2016.		

UNIDADE CURRICULAR Módulo X - Fisioterapia hospitalar em oncológico	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH relógio: 80 h
EMENTA: Aplicação dos conteúdos teóricos adquiridos nos módulos anteriores no exercício da prática profissional sob supervisão docente na assistência fisioterapêutica ao paciente oncológico.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar a fisiologia e anatomia dos sistemas orgânicos e suas interrelações com a fisiopatologia da doença oncológica que os acometem; - Observar, coletar e interpretar dados para a construção do diagnóstico cinético funcional; - Planejar, executar as condutas fisioterapêuticas, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos considerando as características do paciente oncológico; - Elaborar relatos científicos, (pareceres técnicos, laudos) e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; - Buscar a atualização contínua com base nas evidências científicas, relativos ao processo de reabilitação; aplicar as condutas fisioterapêuticas, respeitando os princípios éticos e bioéticos e de humanização considerando as características do doente oncológico; - Interpretar os processos de oncogênese e as particularidades dos diversos tipos de câncer analisar os conceitos e indicações de cirurgias, quimioterapia e radioterapia como níveis de tratamento da doença oncológica. - Identificar a indicação, precauções e contraindicações da assistência fisioterapêutica ao paciente com doença oncológica. - Atuar nos cuidados paliativos aliviando a dor e os sintomas decorrentes da patologia e do tratamento; realizar intervenção fisioterapêutica para a preservação, manutenção, desenvolvimento e restauração da integridade cinético funcional de órgãos e sistemas em todas as fases do desenvolvimento da doença oncológica; 		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE <ul style="list-style-type: none"> - Prática supervisionada,, - Outras metodologias centradas no aluno. 		
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none"> - Componentes anatômicos, fisiológicos e metabólicos do paciente oncológico - Ventilação mecânica não invasiva para o paciente oncológico - Recursos fisioterapêuticos aplicados ao paciente oncológico em cuidados paliativos e com possibilidades terapêuticas - Semiologia do doente oncológico - Humanização em oncologia: conforto, acolhimento e relacionamento com os familiares e pacientes internados nas enfermarias oncológicas; - Biossegurança hospitalar conscientização profissional, segurança do paciente e técnicas assépticas; - Relação interprofissional no atendimento hospitalar; - Aspectos organizacionais e gerenciais em enfermarias oncológicas; - Ética e Bioética no atendimento do paciente oncológico 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HULER, L. C. S. (Coord.); INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 127 p. ISBN 97885731876 (broch. : versão impressa) HOSPITAL DO CÂNCER. A criança com câncer: o que devemos saber? São Paulo, SP: Comuniquê Editorial, 2003. 129p. ISBN 85894960015 (broch.) IRWIN, M. L. (Org.); AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Guia do ACSM para exercício e sobrevivência ao câncer. São Paulo, SP: Phorte, 2015. 258 p. ISBN 9788576555629 COMPLEMENTAR BAIOCCHI, J. M. T. Fisioterapia Em Oncologia. São Paulo: Editora Appris, 2016. 1 ed. VITAL, F. M. R. Fisioterapia em Oncologia: Protocolos Assistenciais. São Paulo, SP: Atheneu, 2017. ARIA, L. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. História, Ciências, Saúde – Manguinhos , Rio de Janeiro, v.17, supl.1, jul. 2010,p.69-87 JUVER, J.;SALTZ, E. Cuidados paliativos em oncologia: Senac, 2008. LOPES, A.; CASTRO, R.M. Oncologia para graduação: Tecmedd, 2008. PILLOT,G.; The Washington Manual Série Consultas. Hematologia e Oncologia: Guanabara Koogan, 2005. STUBBLEFIELD. M. ODELL. M. Cancer Rehabilitation: Principles and Practice. Demos Medical, 2009.		

UNIDADE CURRICULAR Trabalho de conclusão de curso II	ANO: 5º PERÍODO: 9º e 10º	CH: 40 h
EMENTA: Possibilita o desenvolvimento de estratégias metodológicas e científicas para a escrita e apresentação do trabalho de conclusão de curso voltados para a prática profissional. Permite vivência prática do desenvolvimento da pesquisa acadêmica e senso crítico na formação do conhecimento da área da fisioterapia.		
OBJETIVOS: - Capacitar o aluno para a escrita e apresentação do trabalho de conclusão de curso; - Promover vivência prática no desenvolvimento da pesquisa científica.		
METODOLOGIA(S)/FERRAMENTA(S) DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE - Aulas teórico-práticas, - Jornada de defesa do TCC; - Outras ferramentas de ensino desde que centradas no aluno.		
CONTEÚDO - Pesquisa em bases de dados; - Normas da ABNT; - Noções de Bioestatística; - O conhecimento científico; - A escrita científica; - A construção do TCC; - A defesa do TCC.		
BIBLIOGRAFIA Básica MINAYO, M.C.S.; GOMES, S.F.D. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010. OLIVEIRA, M.S. Como fazer pesquisa qualitativa. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010 Complementar AYRES, M.; AYRES JR; AYRES, D.L.; SANTOS, A.S. BioEstat. Belém: IDS Mamirauá, 2001. CAMPANA, Á.O. (Org.) Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001. CANZONIERI, A.M. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. CONDURU, M.T.; MOREIRA, M.C.R. Produção científica na Universidade. 2ª ed. Belém: Eduepa, 2007. TURATO, E.R. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia Científica para área da saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.		

3.5 ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As atividades complementares são um conjunto de atividades acadêmicas de múltiplos formatos, obrigatórias, que podem ser realizadas dentro ou fora da universidade, desde que reconhecidas e aprovadas pelo colegiado como úteis à formação do aluno, com objetivo de complementar a formação do aluno, ampliando o seu conhecimento teórico-prático.

As atividades complementares constituem componentes enriquecedores nos programas de ensino superior tornando-se uma das ferramentas mais importantes para os projetos pedagógicos dos cursos e de levar os estudantes a campo por meio do desempenho prático de seus objetos de estudo. Com isso, a coordenação do curso de Fisioterapia, utilizará a Resolução nº 2781/14-CONSUN de 26 de novembro de 2014 que regulamenta e estabelece critérios de atualização dos procedimentos acadêmicos e

administrativos que regem as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação no âmbito da Universidade do Estado do Pará.

As Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia têm a obrigatoriedade ditada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 4, de 19/02/2002), integram a matriz curricular do Curso de Fisioterapia, objetivando sua flexibilização, sendo o seu cumprimento indispensável para a integralização curricular do curso, devendo obedecer a carga horária mínima de 200 (duzentas) horas.

O Curso de Fisioterapia terá uma Comissão de Atividades Complementares, que será composta por 02 (dois) docentes do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH), indicados pelo Coordenador do Curso, e o Assessor Pedagógico do curso que poderão computar até 02 (duas) horas efetivas semanais, do seu Plano Individual de Trabalho (PIT).

Segue abaixo o quadro das atividade complementares com a distribuição de horas:

	ATIVIDADE	CH MINIMA	CH MÁXIMA	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Ensino/aprimoramento profissional	Participação em atividades de ensino com bolsas institucionais;	10h	30h	Certificado/declaração
	Participação como assistência em defesas cursos de graduação ou pós-graduação relativa à área de seu curso ou afins;	10h	20h	Certificado/declaração
	Participação em seminários, ciclo de palestras, congressos, conferências, encontros científicos, semanas culturais, fóruns, oficinas pedagógicas, mesas redondas, <i>workshop</i> e similares relativos a área da saúde ou áreas afins;	20h	40h	Certificado/declaração
	Participação em cursos de extensão/aprimoramento, relativos à área de sua formação, na modalidade presencial;	20h	40h	Certificado/declaração
	Participação em cursos de extensão/aprimoramento, relativos à área de sua formação, na modalidade <i>online</i> ;	10h	20h	Certificado/declaração
	Estágio não obrigatório ligado a área da saúde;	20h	60h	Certificado/declaração
	Participação em atividades de monitoria com supervisão responsável;	30h	60h	Certificado/declaração
Pesquisa	Participação em projetos de iniciação científica;	30h	60h	Certificado/declaração
	Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios ou similares, na forma de pôster ou exposição oral. (Máximo de 10 trabalhos);	1h	10h	Certificado
	Premiação de trabalho em eventos (Máximo de 10 trabalhos);	1h	10h	Certificado
	Resumos simples publicados em anais de congresso ou revistas científicas. (Máximo de 10 trabalhos);	1h	10h	Anais do evento
	Resumos expandidos publicados em anais de congresso ou revistas científicas. (Máximo de 10 trabalhos);	2h	20h	Anais do evento
	Artigos publicados em revistas com Qualis avaliado pela área 21. (A1-90h; A2-80h; B1-70h; B2-60h; B3-50h; B4-40h; B5-30h);	30h	90h	Artigo
	Artigos publicados em revistas não indexadas ou sem qualis na área 21;	10h	20h	Artigo
	Publicação de capítulo de livro (impresso ou e-book) com o ISBN (International Standard Book Number) e Qualis; Ou sem Qualis. (L1-40h; L3-35; L2-L4-25h; L3-30h; L4-25h; Sem Qualis e ISBN-20h);	20h	40h	Capítulo do livro

	Participação em Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq. (10h por ano);	10h	20h	Extrato emitido pelo Diretório do Grupo de Pesquisa
	Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores da Universidade do Estado do Pará ou de outra IES;	20h	40h	Declaração do pesquisador responsável e sua chefia imediata.
Extensão	Participação em projetos/programas de extensão ou em atividades culturais no âmbito da Universidade;	30h	60h	Certificado/declaração
	Participação em cursos de línguas estrangeiras (não cumulativo a cada semestre);	10h	30h	Certificado/declaração
	Participação como membro no colegiado de Curso, representantes de turmas, Conselhos da UEPA, representante discente no Centro Acadêmico de Fisioterapia (CAFISIO), e no Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH) e outras atividades de representação estudantil. (10h por ano);	10h	20h	Portarias, atos, atas de eleição e posse e/ou outros documentos Comprobatórios
	Participação de atividades em Organizações Não Governamentais e Governamentais com objetivos de difusão cultural, ou em ações comunitárias ou relacionados a área da saúde, em especial na área de assistência aos portadores de deficiências (Máximo de 3).	4h	12h	Certificado/declaração em papel timbrado da instituição e assinada por dirigente.

3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A prática investigativa, com fundamentação científica deve ser cotidiana ao longo do processo de aprendizagem do aluno do curso de Fisioterapia, culminando com a produção de um TCC, o qual faz parte da atividade curricular, com o objetivo de enriquecer e desenvolver o perfil representado no currículo formativo do profissional fisioterapeuta, contemplando o vasto conhecimento proporcionado pelos componentes curriculares e atividades desenvolvidas no decorrer do curso.

O TCC é uma atividade curricular do curso de Fisioterapia e consistirá em um trabalho científico a ser elaborado individualmente ou em dupla pelos discentes, sob a orientação de um docente da UEPA sendo requisito obrigatório precedido a colação de grau e obedecerá as normas do Regimento do TCC do Curso de Fisioterapia. Tal regimento encontra-se sob a gestão da coordenação e aprovado pelo colegiado do Curso.

Esta atividade curricular será ofertado ao longo dos três últimos semestres do curso, no decorrer dos componentes curriculares "TCC I e II", que subsidiarão a orientação específica e à execução da pesquisa escolhida pelo aluno, em articulação com os conhecimentos construídos ao longo do curso, sendo que será apresentado no formato de artigo conforme regimento do TCC.

O TCC, de acordo com sua dimensão específica deverá ter seus resultados defendidos pelo aluno frente a uma banca examinadora composta por professores da UEPA e de profissionais convidados de outras instituições com conhecimento

reconhecido na área. Na avaliação do trabalho apresentado, deverá ser observada a dimensão da construção intelectual e científica exigida, somada a clareza da exposição oral para que seja avaliado, recebendo as contribuições dos membros da banca, no sentido de melhoria do mesmo.

3.7 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio do curso de Fisioterapia da UEPA é um componente curricular do processo de formação acadêmica, constituinte das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo proporcionar aos discentes o contato com o campo de trabalho do futuro profissional, por meio da prática de atividades técnicas, pré-profissionais sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas objetivando o desenvolvimento de habilidades dos discentes que possibilitem a sua qualificação com vistas ao seu bom desempenho profissional.

Será desenvolvido em campos de atuação profissional permitindo a construção e socialização do conhecimento, enquanto processo social, coletivo e histórico. É um espaço político-pedagógico privilegiado, de construção da práxis, possibilitando a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, como processo de participação/intervenção nas relações entre a Universidade e demais segmentos sociais.

As atividades de estágio conjecturadas estabelecem como estágio obrigatório aquele previsto na dinâmica curricular do curso, podendo ser realizado na própria instituição, ou em empresas privadas e instituições oficiais. Assim, é uma atividade obrigatória constante no projeto pedagógico do curso e sua conclusão é condição necessária para a obtenção do grau em fisioterapia.

O estágio será desenvolvido no decorrer dos dois últimos semestres, com carga horária de 800h (hora relógio) e o seu detalhamento será normatizado pelo Colegiado do curso em documento específico (Manual do Estágio). Para tanto, serão trabalhados módulos de especialidades da Fisioterapia.

A supervisão acadêmica é obrigatória e de responsabilidade da Coordenação de Estágio do Curso de Fisioterapia. Conforme previsto na Resolução nº 2761/14- CONSUN, em seu art. 14º, “A Coordenação do Estágio nos Cursos será exercida, prioritariamente, por um docente efetivo do estágio na Universidade, indicado pelos professores de Estágio de seu Curso e referendado pelo colegiado do curso, com mandato de 02 (dois) anos e direito a 01 (uma) recondução”.

4 GESTÃO DO CURSO

4.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso, exercida por um coordenador, é órgão executivo que orienta, coordena e superintende as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso. O coordenador, integrante da carreira docente da Universidade, com tempo de cinco anos de docência estabelecido no caput do art. 33 do Regimento Geral da Universidade, será eleito pelos três seguimentos acadêmicos e designado pelo Reitor, para mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Compete ao Coordenador do curso:

- Presidir a construção, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico, visando atender às necessidades pedagógicas e sociais;

- Representar o Curso, sob sua responsabilidade, perante autoridade e Órgãos da Universidade;

- Deliberar sobre a elaboração e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão de interesse do curso;

- Encaminhar ao Colegiado de Curso os programas, as ementas e os projetos de ensino de cada componente curricular elaborados pelos departamentos;

- Promover, em conjunto com os departamentos respectivos, sistemática avaliação de desempenho docente, acompanhando o desenvolvimento dos conteúdos programáticos de cada turma/componente curricular;

- Acompanhar e avaliar a realização do currículo do curso, adotando as medidas necessárias ao fiel e adequado dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, bem como das orientações emanadas do Projeto Pedagógico;

- Encaminhar a direção de centro as necessidades de realização de programas de aperfeiçoamento e complementação curricular e de extensão, visando à qualidade do curso sob sua responsabilidade;

- Elaborar o horário acadêmico atendendo ao número de turmas e sub-turmas em cada turno de funcionamento do curso, encaminhando-o ao Diretor de centro;

- Promover a execução da matrícula no âmbito do curso, em articulação com o Serviço de Registro e Controle Acadêmico, observando o disposto no Regimento Geral da Universidade;

- Exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- Enviar mensalmente ao Diretor do Centro a frequência dos professores do Curso e convocar a eleição dos representantes docentes para o Colegiado de Curso.

4.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso, órgão da administração setorial com funções deliberativas é responsável pela Coordenação didático-pedagógica do curso. O colegiado possui a seguinte composição: o coordenador do curso como presidente; seis docentes em exercício e três representantes discentes. Os docentes titulares e suplentes serão eleitos pelos seus pares, para um mandato de dois anos, permitida uma única recondução. Já os discentes titulares e suplentes também eleitos pelos seus pares, para mandato de um ano, permitida uma única recondução.

Ao colegiado de curso compete: Implementar no curso as decisões de cunho acadêmico e científico emanadas dos conselhos de Centro e Universitário; aprovar e encaminhar para análise, ao Conselho de Centro respectivo, as propostas de alterações para o currículo do curso; aprovar os programas e ementas dos componentes curriculares do curso, apresentados pelos Departamentos, de acordo com a orientação do coordenador do curso; propor planos e projetos de pesquisa e extensão de interesse do Curso, encaminhando-os para análise do Conselho de Centro respectivo; deliberar, em grau de recurso, sobre as decisões dos professores e do presidente do Colegiado de Curso; examinar e decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptações; decidir, em grau de recurso, questões relacionadas com a matrícula de alunos transferidos e diplomados, ouvindo o Serviço de Registro e Controle Acadêmico; apurar possíveis responsabilidades do Coordenador de Curso pelo não cumprimento da legislação em vigor e propor ao respectivo Conselho sua destituição, por maioria de dois terços de seus membros; apreciar recomendações da Coordenação de Curso sobre assuntos de interesse do Curso; decidir sobre matéria omissa neste Regimento, no âmbito de sua competência e designar, dentre seus membros, substituto “pró-tempore” para preencher o cargo de coordenador na ausência ou impedimento do mesmo.

4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, aprovado pela Resolução nº 2629/13-CONSUN de 18/12/2013 da Universidade do Estado do Pará é um órgão consultivo de assessoramento e acompanhamento dos cursos e tem como finalidade elaborar, atualizar e acompanhar seus Projetos Pedagógicos.

As regras para a indicação, mandato e renovação dos docentes participantes do NDE será definida pelo colegiado do curso, que terá em sua composição cinco docente de seu quadro acadêmico, e sua presidência exercida pelo Coordenador do curso, que poderá requisitar pessoal técnico necessário para auxiliar em suas atividades.

O NDE é caracterizado por ser um núcleo institucionalizado de docentes possuindo uma estrutura administrativo-pedagógica criada a partir de regras internas da instituição.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e aprofundamentos;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fisioterapia e atualizar periodicamente seu projeto pedagógico.

Compete ao presidente do NDE convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade; representar o NDE junto aos órgãos da Instituição; encaminhar as proposições para aprovação junto ao colegiado do curso e designar relator ou comissão para estudo de matéria proposta pelo NDE.

Na ausência ou impedimento eventual do coordenador do curso, a presidência do NDE será exercida por um docente membro do NDE por ele designado.

4.4 COORDENADOR DE PERÍODO

O coordenador de período ainda não possui uma resolução que normatize suas funções. Foi uma figura criada pelo coordenador do curso na premissa de descentralizar

o planejamento do período em virtude de se trabalhar com currículo integrado. Assim, esta função cabe a um professor efetivo atuante no período que coordena, o qual é responsável pela integração dos componentes curriculares, pelo planejamento e organização das atividades pedagógicas dos professores, onde o detalhamento desta organização e atividades serão normatizadas pela coordenação do curso e assessoria pedagógica em documento específico, denominado de manual docente e discente. Estes manuais substituirão os antigos planos de ensino e de trabalho, culminando em um único documento altamente detalhado.

O coordenador de período ao planejar seu semestre, deverá pensar, dentre outros, nos seguintes aspectos:

- Apresentação e objetivos gerais dos módulos;
- Docentes da equipe de trabalho e das pessoas de apoio;
- Árvore temática dos módulos;
- Organização das atividades de todos os eixos;
- Dinâmica tutorial (problemas, objetivos, professores, e outros);
- Programas a serem desenvolvidos nos laboratórios e atividades práticas;
- Encontro com pacientes e/ou rede de saúde;
- Enumerar os recursos didáticos para o aprendizado;
- Descrição da avaliação de aprendizagem;
- Avaliação do andamento do semestre (docente e discente);
- Cronograma de atividades (dia, hora, atividades, responsável): o que, quem, quando e onde;
- Entre outros.

Além disso, os alunos daquele período estarão sob responsabilidade deste professor, e este está diretamente subordinado a coordenação de curso.

4.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A cada implantação de um novo projeto Pedagógico, deverão ser planejadas ações pedagógico-administrativas para serem desenvolvidas ao longo dessa implementação tais como: Oficinas pedagógicas para docentes do curso; Reuniões de planejamento dos planos de ensino; Sistema de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, a fim de suprir as dificuldades que porventura surgirem ao longo desse

processo, definindo objetivos e os procedimentos, constituindo-se em uma avaliação diagnóstica para análise, reflexão, discussão e tomada de decisão, com vistas a melhorar a qualidade das condições de oferta do curso.

A cada série implantada haverá as avaliações e as adaptações necessárias, acompanhadas de sugestões que serão inseridas gradativamente no curso, considerando assim as observações procedentes de docentes e discentes envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do curso.

A cada série implantada haverá as avaliações e as adaptações necessárias, acompanhadas de sugestões que serão inseridas gradativamente no curso, considerando assim as observações procedentes de docentes e discentes envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do curso.

Será considerado na avaliação do projeto o atendimento ao cumprimento da filosofia adotada pela Instituição - promoção do ensino de qualidade através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais, à formação humanas e profissionais - a UEPA estabeleceu suas principais linhas de ação no ensino de graduação, a saber:

- Organicidade e integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Avaliação permanente das ações efetivas e adequadas do curso às necessidades regionais e locais;
- Valorização dos recursos humanos oportunizando o aprimoramento da equipe e o progresso na carreira docente;
- Aquisição de acervos bibliográficos, laboratoriais e multimeios de forma a atender às necessidades pedagógicas do curso;
- Revisão e atualização permanente dos conteúdos programáticos e metodologias, reelaborando-as frente ao progresso tecnológico, sobretudo ligado às Ciências da Saúde.
- Avaliação permanente do curso como forma de corrigir distorções, tendo em vista a melhoria do processo de ensinar e aprender.

O NDE do curso de Fisioterapia tem a responsabilidade da implementação, desenvolvimento e reformulação do projeto pedagógico, sendo suas proposições submetidas à apreciação e deliberação do colegiado do curso. Este núcleo deverá coordenar todas as atividades no decorrer da implantação do currículo, zelando pela manutenção da estrutura central da proposta, evitando arranjos e improvisações que

descaracterizem o projeto, seu perfil, objetivos, concepções de metodologias e avaliações.

Nessa concepção, cabe ao NDE:

- Acompanhar as condições institucionais no momento da implantação do curso, enfatizando o espaço físico, os recursos materiais, humanos e financeiros;
- Acompanhar sistematicamente as atividades de implantação previstas para cada série;
- Analisar os planos de trabalhos dos docentes no decorrer de toda a implantação, incentivando-os a se envolverem na vida do curso;
- Sistematizar a avaliação ao final da implantação de cada série, realizando um processo avaliativo que aborde o discente, o docente, a dinâmica acadêmica e administrativa do curso;
- Discutir as propostas de alterações em virtude de distorções encontradas na implantação da proposta;
- Avaliar ao final da implantação da última série a viabilidade da proposta curricular e suas necessidades de reformulações.

A concretização da proposta curricular do curso de Fisioterapia dependerá do compromisso de todos os envolvidos na vida acadêmica e do respaldo institucional no sentido de viabilizar as condições fundamentais para a implantação de um curso com qualidade.

5 INTEGRAÇÃO ENSINO/PEQUISA/EXTENSÃO

Atualmente é notória a ideia de que o ensino e a pesquisa formam as bases para as ações de extensão. Por outro lado, os resultados apresentados na extensão auxiliam na determinação e direcionamento do ensino e da pesquisa. Na relação entre indivíduo, educação e sociedade, a pesquisa ocupa lugar de destaque, pois se caracteriza o centro do desenvolvimento econômico e social. No entanto, a prática efetiva do ensino dentro e fora de sala de aula mostra-se como uma opção para a melhoria da situação social atual, sendo forte instrumento da sociedade na busca de novas fronteiras de conhecimento, favorecendo o acesso da sociedade a serviços oferecidos em projetos de extensão. Nota-se que a extensão, quando apoiada nas bases do ensino e da pesquisa oferece inúmeros benefícios à sociedade e aponta os caminhos a serem seguidos, de forma mais prática, as ações de ensino e de pesquisa (COSTA, ALMEIDA, FREITAS, 2015).

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Já a pesquisa como processo educativo é o que se constrói a cada momento, constituindo-se em uma busca contínua de criação e produção do conhecimento no sentido de desvelar a aparência e alcançar a essência do real.

Buscando proporcionar essa relação transformadora, a UEPA, prima pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por entender que esta união aponta para uma educação integradora com a realidade de forma que esta seja apreendida e não somente reproduzida e que os profissionais assim formados possam contribuir para o crescimento social e para a melhoria da qualidade de vida local e global. Desta forma, a Instituição desenvolve ações no sentido de atender necessidades da comunidade, percebendo suas particularidades e promovendo intervenções que permitam o crescimento regional, garantindo a integridade do contexto amazônico. Assim sendo, preservamos a relevância dessas ações para a sociedade, promovendo o fortalecimento do ensino através de um processo de ação/reflexão/ação.

A UEPA caracteriza a extensão como o instrumento de diálogo com a sociedade que se dá com a busca de parceiros para a realização de novos projetos, ampliando o conceito de governança onde a integração de diferentes atores pode garantir a viabilidade de ações, através da otimização dos investimentos. Tais ações de extensão já se encontram definidas em seu estatuto e regimento como uma forma de *socializar a*

produção de conhecimentos, visando à articulação desta com a sociedade (art.54) e será realizado sob a forma de cursos e serviços, compreendendo trabalhos de natureza cultural, artística, técnica e científica, em função do bem estar individual e coletivo (art.55).

O curso de Fisioterapia prevê em sua dinâmica curricular a introdução de novas formas de aprendizagem onde a pesquisa e as atividades de extensão façam parte do ensino, objetivando a produção do conhecimento e estabelecendo a promoção de parcerias e relações de reciprocidade com a comunidade amazônica, garantindo que o curso integre em sua formação as particularidades da região, formando assim profissionais capazes de entender e atender as necessidades locais.

A estrutura curricular e a organização pedagógica do curso estão de acordo com as DCN's, com a Missão da Instituição, bem como com os seus programas de pesquisa e extensão a fim de permitir a perfeita integração dos três eixos, de modo a absorver as transformações advindas das diversas fronteiras do conhecimento. Nessa perspectiva, o tripé ensino-pesquisa-extensão deve estar assegurado, por meio da indissociabilidade, na dinâmica curricular do curso, bem como da sua interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática para uma formação de qualidade.

Para consolidar uma política de pesquisa e extensão, o curso de Fisioterapia deverá incentivar seus docentes e discentes à produção científica e a práxis extensionista. Para descoberta da importância do pensar e refletir de forma inovadora, caminhar além dos conhecimentos já sistematizados, de mergulhar na realidade empírica, e construir pelo seu domínio teórico, aproximações sucessivas de certos temas da realidade que o cercam, referenciado em sua capacidade profissional.

Em síntese, deve-se ressaltar o papel da universidade, como o centro produtor de conhecimento científico que gere mudanças na sociedade e garanta o desenvolvimento social, democrático e justo. Portanto, a extensão e a pesquisa como prática acadêmica, feita em parceria com a comunidade amazônica, trabalha com a ótica pedagógica, científica e política representada na concepção definida no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.
- BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.12, n.35, p.103-120, jan./abr. 2012.
- BOLLELA, V. R.; SENGER, M. H.; TOURINHO, F S. V.; AMARA, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina**, Ribeirão Preto. 47(3), p. 293-300, 2014.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4.ed. **Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes**, 1982.
- BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9.394/96. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei de Estágio**. 11.788. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 25 de Setembro de 2008. Brasília, 2008.
- CONFFALONIERI, U.E. Saúde na Amazônia: um modelo conceitual para a análise de paisagens e doenças. **Estudos Avançados**, 19 (53): 221-236.
- COSTA, M.P.; ALMEIDA, M. O. D. B.; FREITAS, T.S. Ensino, pesquisa e extensão: compromisso social das Universidades. Disponível em: http://download.docslide.com.br/uploads/check_up03/232015/55710c96d8b42a605f8b536a.pdf. Acesso em: 28/04/2015
- CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai.-jun., 2004.
- DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. J. Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia da Problematização: identificando e analisando continuidades e descontinuidades nos processos de ensino-aprendizagem. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Orgs.). **Aprendizagem Baseada em Problemas: o ensino superior**. São Paulo: Sumus, 2009.
- DEMO, P. **Metodologia da Investigação em Educação**. Editora IBPEX, Curitiba, 2003
- FREITAS, R. A. M. M. Ensino baseado em problemas: três abordagens e seus alcances. Goiânia: **PPGE/PUC-Goiás**, 2010.
- GARCIA, A.V.; ARGENTA, C.E.; SANCHEZ, K.R.; SÃO THIAGO, M.L. O grupo de trabalho de humanização e a humanização da assistência hospitalar: percepção de usuários, profissionais e gestores. **Rev.Saúde Coletiva**, vol 20. No. 3, Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, R.; FRANCISCO, A. M.; TONHOM, S. F. R.; COSTA, M. C. G.; HAMAMOTO, C. G.; PINHEIRO, O. L.; MOREIRA, H. M.; HAFNER, M. L. M. B. *Medical training grounded in problem-based learning: a qualitative evaluation*. **Interface – Comunic., Saúde e Educação**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 71-83, jan./mar. 2009.

HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 3. ed. Porto Alegre: **Editora Mediação**, 2002, pg. 86.

MASETTO, MT. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, MT. (org.) *Docência na Universidade*. Campinas: **Papirus**, 10.ed., p.9-26, 2009.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, suplemento 2, p. 2133-2144, 2008.

PEREIRA, A. L. de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n.5, set./out. 2003.

PERRENOUD, P. *Ez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: **Artes Médicas Sul**. 2000.

Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Pará: 2005 – 2014/Universidade do Estado do Pará, pág. 17, Belém – Pará, 2007.

RESOLUÇÃO Nº 1969/09 - CONSUN, DE 13 DE MAIO DE 2009. Aprova alteração da Resolução 1150/05-CONSUN, de 11 de maio de 2005, que trata das Normas Gerais Orientadoras referentes aos Estágios Curriculares na Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, em 13 de Maio de 2009.

SAKAI, M. H.; LIMA, G.Z. PBL: uma visão geral do método. **Olho Mágico**, Londrina, v. 2, n. 5/6, n. esp., 1996.

SOUSA, S. O. Aprendizagem baseada em problemas como estratégia para promover a inserção transformadora na sociedade. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 32, n. 2, p. 237-245, 2010.

SUTHERLAND, S.; BAHRAMIFARID, N.; JALALI, A. *Team-Based Learning From Theory to Practice: Faculty Reactions to the Innovation*. **Teaching and Learning in Medicine**, 25(3), p. 231–236. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, **Guia Acadêmico 2011**. 16 ed. Ver. Atual. Belém, PA, 2011. 1. Ensino Superior – Guia Acadêmico (2011).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, **Estatuto e Regimento Geral**. Belém: UEPA. Comissão Especial do Conselho Universitário, 2000. 144p.